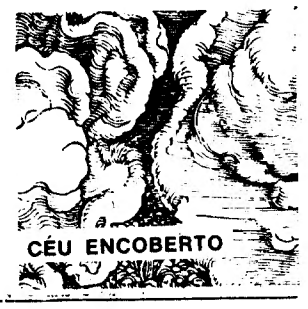
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1972-N.º 17894-ANO 52.º-PREÇO 1$50



Prova de força no Chile

DECLARAÇÃO DE GUERRA A ALLENDE

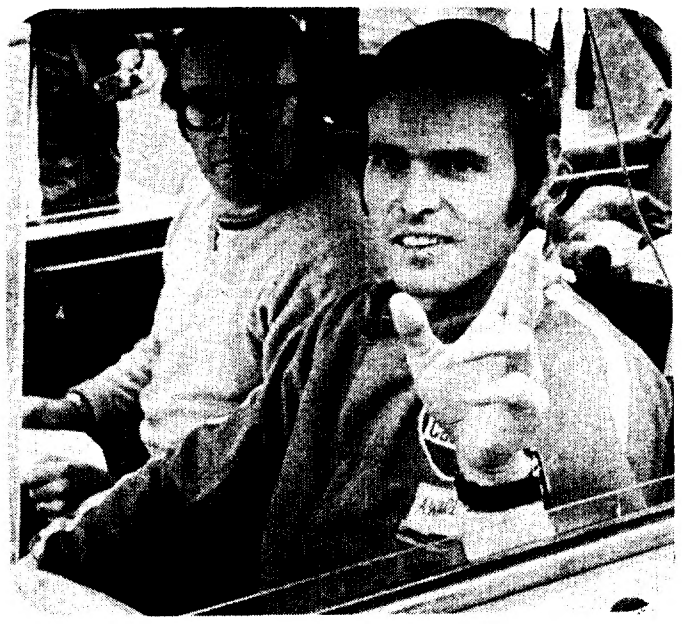
O Partido Democrata-Cristão chileno publicou ontem um documento que foi interpretado como constituindo «uma verdadeira declaração de guerra» ao Governo popular do presidente Salvador Allende. Nesse documento, os democratas-cristãos exigem a libertação dos dirigentes do grémio dos transportadores, que se encontram detidos sob a acusação de prejudicarem a segurança interna do Estado, e, além, disso, exigem ainda que o Governo satisfaça as reivindicações desses dirigentes. O Partido Democrata-Cristão lançou, ao mesmo tempo, um apelo à «mobilização dos seus militantes». As instalações do Partido manter-se-ão abertas 24 horas por dia. Por seu lado, os partidos da coligação governamental mantêm igual vigilância. Os observadores pensam que a decisão dos democratas-cristãos, ao oporem-se a qualquer arranjo amigável é uma prova de força que inicia uma fase extremamente grave para o futuro do país, cavando um fosso cada vez maior entre a oposição centrista e o Governo de esquerda. Allende sempre tem estabelecido a diferença entre o centro e a direita, a quem chama «sediciosa» e conspiradora, em oposição aos «opositores democráticos» do centro. (FP/DL).

COMBATES NO VIETNAME

Travou-se luta apenas a 22 quilómetros ao norte de Saigão — anunciou hoje um informador na capital sul-vietnamita. Unidades governamentais entraram em contacto com forças comunistas infiltradas e, nesses combates, o Vietcong perdeu 21 homens. As tropas do presidente Nguyen Van Thieu tiveram por seu lado quatro mortos e 17 feridos. Depois disso, os bombardeiros americanos gigantes B-52 despejaram mil toneladas de bombas na região. Entretanto, em Paris, manifestantes contra a política dos Estados Unidos na Indochina desfilaram pelas ruas, desde a Praça de Estalinegrado até à Praça da Bastilha. O número de manifestantes parece ter sido de cem mil (R e DL).

MANIFESTAÇÕES EM PARIS

WARMBOLD VENCEU



Durante seis dias o «Rallye Tap» prendeu as atenções dos entusiastas do automobilismo. O francês Jean Pierre Nicolas e o alemão Warmbold, ambos favoritos, discutiram entre si a vitória, que veio a pertencer ao último, após uma notável actuação mas beneficiando também da desistência do primeiro. **(Ler na pág. 20)**

Falsificação de diplomas leva 83 a tribunal

Começou esta tarde, no Tribunal Criminal da Boa Hora, o julgamento de 83 indivíduos considerados responsáveis e cúmplices do crime de falsificação de diplomas de instrução primária para obtenção de cartas de condução. Os tidos por responsáveis da organização (um grupo de cinco) são de Lisboa, enquanto quase todos os outros são gente pobre da província. Durante o julgamento, responderão alguns réus, também, pelo crime de agressão. Muitos deles, tudo o indica, vão ser julgados à revelia. (Pág. 24).

HOJE: 32 PÁGINAS

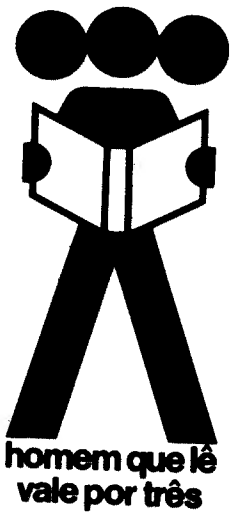
LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

O SEXTO PRÉMIO

Como anunciámos, os nossos leitores vão ter hoje a oportunidade de ler a lista dos valiosíssimos livros que constituem o sexto prémio da iniciativa «Homem que lê vale por três».

O sexto prémio, como terão ocasião de verificar, pouco difere do quinto, na medida em que contem menos livros mas não livros menos valiosos.

O critério dos organizadores desta iniciativa, aliás, foi precisamente o de permitir que o maior número possível de premiados tenham acesso a colecções de livros caracterizados por uma certa homogeneidade cultural, de forma que ninguém se pode espantar ao verificar que do sexto prémio fazem parte obras como «A História da Administração Pública em Portugal nos séculos XII a XV», a edição especial das obras de Wenceslau de Morais, as obras de Fernando Pessoa, as obras completas de Tolstoi e de Eça de Queiroz e muitas outras que todos gostarão de ter nas suas bibliotecas.



A fim de tornar as colecções tão interessantes quanto possível para todos os leitores, independentemente do seu grau de cultura ou dos seus interesses, foi também resolvido incluir nas listas de livros uma série de obras de valor recreativo e informativo, como todos poderão constatar ao ler a lista que hoje publicamos.

Julgamos desnecessário voltar a referir as vantagens que todos têm em participar nesta iniciativa, mas o que talvez tenha interesse é lembrar que todos ainda estão a tempo de o fazer.

RELAÇÃO DE LIVROS

LIVROS DO BRASIL: Obras de Eça de Queiróz,
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO: História de Portugal, 9 vol.
LIVROS HORIZONTE: Geogra-

Continua na pág. 2

DL/GERAL

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

O SEXTO PRÉMIO

Continuação da pág. 1

fia da Peninsula Ibérica, O Socialismo e o Futuro da Peninsula, Automatos, Automatismo e Automatização, Do Sebastianismo ao Socialismo em Portugal, Portugal na Balança da Europa, Da Filosofia, Cooperação Agrícola, Alexandre Herculano, História de Espanha, Introdução à História Economia, A Situação Universitária Portuguesa, Emigração Portuguesa A Primeira República Portuguesa, A Arte e a Sociedade Portuguesa no Século XX, Introdução à Atitude Científica Da História - Crónica à História-Ciência, Eça de Queiroz e o Seu Tempo. Sobre «Formas de Tratamento» Na Língua Portuguesa,

EDITORIAL INOVA: Memórias de Alegria.

LIVRARIA BERTRAND: Jesus no Seu Tempo

PUBLICAÇÕES EUROPA AMERICA: A Centelha da Vida, Tempo para Amar e Tempo Para Morrer, A Caserna, A Guerra, A Derrota, Nem Só de Pão Vive o Homem, Fontamara, A Pousada da Sexta Felicidade, O Último Justo, Desenraizados, Exodus, A Sentença, A Guerra das Bananas, Fábrica de Oficiais, O Regimento da Morte, O Céu não Tem Favoritos, A Felicidade Não Se Compra.

PRELO EDITORA: Pantagruel,

EDITORIAL PRESENÇA: Os Amores de Luciano Leuwen, O Inspector, Gogol, As Viagens de Gullliver, Diário de Peste de Londres, A Política, A Arte de Amar, Pais e Filhos, Cyrano de Bergerac, Satiricon, Anti-Cristo, Diário de Um Sedutor, O Político, O Crepusculo dos Deuses, iamies, Macbeth, História da Filosofia, 14 vol.

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE Conjunto Miguel Angelo Astúrias, Encadernados constituídos pelas seguintes Obras: Lendas de Guatemala, O Senhor Presidente, Fim de Semana na Guatemala, O Espelho de Lida-Sal, Furacão,

EDITORIAL ESTUDOS COR: O Fim da Aventura, Teresa Desqueiroux, 25 Oriente Expresso, Motim em Julho, Ciclone na Jamaica, Liberdade Ou Morte, Verdes Amores, O Vestido Vermelho, Páscoa Feliz, A Sibila, Cavaleiro da Noite, Reflexos Nuns Olhos de Oiro, O Navegador, A Grande Aventura, Balada do Café Triste, A Mulher que Voltou, Sedução, Andaças do Demónio, Os Vodis, Patrão Bento, Madre Joana dos Anjos, Barrabás, Kira, Uma Aventura Inquietante, Conde Belisário, O Tambor, Memed, Meu Falcão, O Jogo da Morte, A Gente Com Quem Ela Anda. A Califa, Gente Singular.

EDITORIAL ÁTICA: Poesias de Fernando Pessoa, Poesias de Álvaro de Campos, Poemas de Alberto Ceiro, Odes de Ricardo Reis, Poemas Dramáticos de Fernando Pessoa, Poesias Inéditas (1930-1935) de Fernando Pessoa. Poesias Inéditas (1919--1930), Quadros Ao Gosto Popular de Fernando Pessoa, Angustia para o Jantar, Contos de Ferrara, Cores, Digressão, História de Poucas Palavras Margem Norte, Não Choreis, Meus Olhos, Nos Mares do Fim do Mundo,

EDITORIAL ESTAMPA: A Economia Mundial da Ini, Privada, 5 Vol

EDITORIAL MINERVA: O Segredo de Santa Victória, O Homem Que Tinha Tudo, O Último Segredo, Corpos E Almas,

EDITORIAL ARCÁDIA: Obras Completas de Tolstoi, 6 vol.

LELLO E IRMÃO: Séguier.

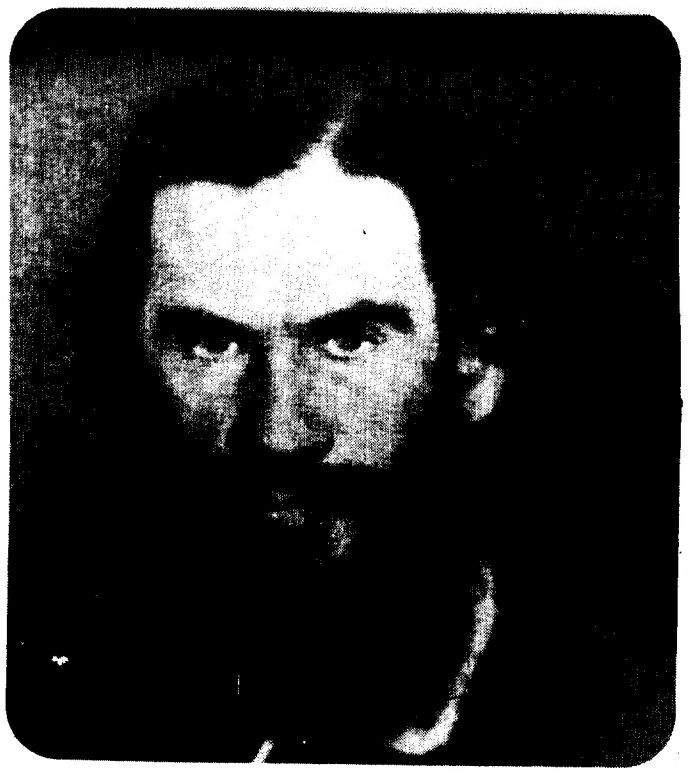
MORAES EDITORES: Pequeno Dicionário de Oxford Inglês-Português

PARCEARIA A. M. PEREIRA: Assinatura Ed. Especial das Obras de Wenceslau de Morais 18 volumes.

LIVRARIA SÁ DA COSTA: História da Administração Pública Em Portugal nos Séculos XII, a XV - 11 -Volumes.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão um selo de correio de 1$00.



Leão Tolstoi, cujas obras completas, numa edição da Arcadia, figuram em vários prémios.

ATENÇÃO: O QUE TEM DE FAZER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"
3.ª FASE

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____ TEL: _____

PROFISSÃO: _____

Os leitores já inscritos que tenham mudado de residência, para concorrerem a esta 3.ª fase, têm obrigatòriamente de renovar a sua inscrição preenchendo este cupão e indicando que ele se destina a substituir o anterior. Para o fazerem basta-lhes indicar a sua morada antiga na linhaque segue

_____

Os Leitores que ainda não estejam inscritos preenchem sòmente a parte de cima.

1.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer de qualquer das iniciativas que este jornal dedicou aos seus leitores, não precisa de fazer mais nada e não deve preencher este cupão, porque já é «Leitor do Diário de Lisboa» e já está, portanto, habilitado aos prémios instituídos para a nova iniciativa, mesmo que tenha perdido o seu «Bilhete de Identidade», desde que, a verificar-se a hipótese de ser premiado, tenha em seu poder uma colecção dos cabeçalhos dos jornais que sairem durante o período de duração da iniciativa.

2.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer duma das iniciativas anteriores, mas mudou de residência desde a sua inscrição, deve preencher novamente este cupão indicando no mesmo, a sua antiga morada, para que possamos substituir a sua antiga ficha por uma nova.

3.º) Se nunca se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» e deseja aproveitar esta oportunidade para o fazer, deve preencher este cupão, recortá-lo e enviá-lo, juntamente com um selo de 1$00, a «Homem que lê vale por três», Serviços Administrativos do Diário de Lisboa, Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa. O selo de 1$00 será usado pela organização da iniciativa para lhe enviar o seu «Bilhete de Identidade de leitor do Diário de Lisboa».

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já asssinaturas pelo período da iniciativa que garantem aos interessados os exemplares pretendidos, ao preço de:

45 dias — 67$50

ASSINATURAS NORMAIS

3 meses — 130$00
6 meses — 250$00
12 meses — 485$00

Pagamento adiantado, em vale de correio cheque ou selos.

Artista português triunfa no Brasil

Rio de Janeiro. Ascânio Monteiro, artista português de 30 anos, residente no Brasil desde 1959 e formado pela Faculdade de Arquitectura do Rio de Janeiro, ganhou o primeiro prémio da terceira exposição «Panorama de Arte Actual Brasileira», no Museu de Arte Moderna, de S. Paulo, concorrendo com alguns dos nomes mais conceituados das artes plásticas brasileiras. Já obteve oito prémios e participou em diversas exposições, entre as quais a nona Bienal de S. Paulo. Ascânio Monteiro especializou-se em trabalhos de madeira, mas na próxima exposição em que vai participar, o «resumo de arte», promovido pelo «Jornal do Brasil», apresentará dezoito trabalhos de alumínio. E explica:

«Esta mudança de material é consequência das minhas andanças em construções civis».

EMPRESA EM MOÇAMBIQUE

Com instalações agro-industriais e pecuárias próximo da Beira

ADMITE

Electricistas-Montadores (oficiais)
Mecânicos (oficiais)
Auxiliares de Laboratório
Diplomados pelas Escolas Industriais
Agentes Rurais
Diplomados pelas Escolas Práticas de Agricutura.

Concede habitação, assistência médica, subsídios, férias, na Metrópole.

Respostas manuscritas indicando classificações curso, idade, estado, actividades profissionais exercidas e outros elementos de qualificação.

Resposta ao n.º 185, Rua Nova do Almada, 68.

Almada Negreiros
EXTERNATO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-1.º
Tels. 538308 - 538349
Junto ao Teatro Monumental
CICLO PREPARATÓRIO, LICEAL
INSTITUTOS
DIURNO — NOCTURNO
(ABERTAS AS INSCRIÇÕES)

MÉTODOS AUDIO-VISUAIS DE ENSINO DE PORTUGUÊS

O IMAVE promoveu a realização, através do seu Laboratório Experimental de Línguas, de um Método Audio-Visual de Português para Estrangeiros. Durante os últimos três anos, foram executados os trabalhos relativos à primeira parte do Método, desde as pesquisas iniciais às experiências do texto e da documentação áudio visual, desde a investigação pedagógica aos processos técnicos de imagem e som.

O trabalho do IMAVE neste domínio tem por objectivo fornecer aos estrangeiros instrumentos actualizados de estudo do português, de acordo com os processos mais recentes de ensino de línguas através de métodos áudio visuais.

Dada a necessidade de realizar experiências com falantes de línguas germânicas, decidiu o IMAVE abrir um curso gratuito, a realizar com três sessões semanais, entre as 12 e as 14 horas, para falantes de inglês, alemão, neerlandês e flamengo.

Os interessados poderão fazer a sua inscrição no Instituto de Meios Áudio-Visuais de Educação — Rua Florbela Espanca, Lisboa-5.

«Panteras» na Austrália

Esquecidos ou mesmo desconhecidos durante anos, séculos até, os aborígenes australianos começam agora a querer dar que falar, numa tomada de consciência nacional a que não é estranho o exemplo das movimentações dos negros americanos. Ùltimamente, ameaçaram até recorrer às Nações Unidas e a países como a China Popular, a União Soviética ou a União Indiana caso as suas reivindicações não fossem atendidas. Quantos são os nativos da Austrália? Segundo as estatísticas oficiais somam ainda os 200.000. Segundo outras fontes menos moderadas não passam de 125.000. Em 1967, há cinco anos, um referendo decidiu que os aborigenes deveriam ter os mesmos direitos dos brancos. Porém, segundo a «Vanguardia Española», essa decisão ainda não surtiu efeitos práticos. A maior parte deles continua a viver em reservas, como os índios americanos, e a discriminação chega ao ponto de, além de lhes serem pagos salários mais baixos, rara é a vez em que são autorizados a recebê-los integralmente. Existem comissões encarregadas de cobrar o que sobra desses salários e de, como se os aborígenes fossem crianças ou atrasados mentais, administrar esses bens. Os nativos, que até já têm os seus «Panteras Negras», exigem que cessem imediatamente todas as formas de discriminação, que lhes sejam entregues certas regiões do Norte do país-continente, que os seus lugares culturais sejam respeitados, e, atendendo a que a Austrália foi em tempos completamente sua, que lhes seja paga uma indemnização de seis mil milhões de dólares. Requerem ainda que uma certa percentagem do produto nacional bruto australiano lhes seja entregue, de forma a poderem recuperar o atraso em que se encontram e que se acumulou em consequência da discriminação, desde a chegada dos primeiros colonizadores. Os protestos dos esquecidos indígenas australianos revestem-se normalmente de formas passivas e pacíficas à boa maneira de Gandhi. Mas, sobretudo com os «Panteras Negras», começam a surgir formas de luta mais violentas. Fiquemos à espera de mais notícias da Austrália.

Vozes malgaxes

A idade dos eleitores da jovem República Malgaxe foi reduzida de 21 para 18 anos, o que permitiu a participação de grandes massas juvenis no referendo da semana passada, no qual se cortou uma amarra que ligava o país ao passado. A decisão governamental, ao baixar a idade dos eleitores, veio apenas como um acto de justiça, pois foram os jovens os motores do movimento que, em Maio deste ano, permitiu a subida ao poder do general Ramanantsoa. Entretanto, reuniu-se em Tananarive um congresso nacional, organizado, pelo movimento 13 de Maio, no qual participaram estudantes, professores, camponeses e operários. O objectivo do congresso foi o definir as orientações essenciais que devem reger o país, especialmente no que respeita à educação. Isolada no Oceano Índico, esta grande ilha parece querer encetar experiências que noutros locais se julgam perigosas, atentórias mesmo de interesses há muito estabelecidos. Os jovens não virão a governar Madagascar, é certo, mas a sua voz é ali ouvida.

A volta de Marie-Louise agrava a luta pelo poder

HAITI

GREG CHAMBERLAIN

Uma luta feroz pelo poder eclodiu no Haiti após o recente regresso do exílio da filha mais velha do falecido ditador «Papa Doc» Duvalier, a excepcional e ambiciosa Marie-Louise. Até agora, mais de 100 pessoas teriam sido detidas em Port-au-Prince.

EXCLUSIVO (The Guardian) «DL»

O alvo principal nestes acontecimentos, que tudo indica serem os mais sérios dentre os que têm preocupado os herdeiros do velho tirano desde a sua morte, há 16 meses, é Lucker Cambronne, o inflexível ministro do Interior e da Defesa. Efectivamente, este tem dirigido o Haiti desde que obrigou Marie-Louise, de 31 anos, e seu marido, Max Dominique, antigo embaixador em Paris, a exilarem-se, há pouco mais de um ano.

Até então, Marie-Louise, convencida de que seu pai deveria ter-lhe deixado as rédeas do poder, como sua filha preferida, em comparação com seu jovem e incipiente irmão, Jean-ClaudeDuvalier, presidente vitalício, tornara-se a personalidade dominante do Governo.

Há apenas alguns meses, Cambronne deu a entender ao autor deste artigo, no decurso de uma entrevista, ser impossível que Marie-Louise e seu marido voltassem a pisar o solo do Haiti porque, acrescentou ele, só desejam provocar represálias.

Desde então, porém, fez um número suficiente de inimigos no seio do regíme para permitir que Marie-Louise o desafiasse e regressasse, com a aprovação de sua mãe, de 60 anos, viúva de «Papa Doc», primeira individualidade do sexo feminino do país e árbitro final do poder.

Um dos seus inimigos, Ulrick St. Louis, cuja demissão de presidente da Assembleia Nacional foi urdida por Cambronne há algum tempo, chegou mesmo a entrar no gabinete do ministro ameaçando matá-lo.

A dar crédito a determinadas fontes do Haiti, Cambronne, que pôde até agora contar com apoio do embaixador dos Estados Unidos, Clinton Knox, não conseguiu ir ao palácio presidencial desde o regresso de Marie-Louise, tendo jurado expulsá-la uma vez mais.

Todavia, Cambronne, que conta 41 anos, tendo começado a sua carreira como empregado bancário para acabar como um dos assistentes-chefes de «Papa-Doc», e que, segundo as suas próprias palavras, **«ganhou dinheiro suficiente para fazer viver quatro gerações»**, viu-se hàbilmente isolado pela viúva do seu mentor, a qual não deposita nele a mínima confiança.

Alguns dos seus principais partidários, incluindo o seu assistente, Gérard Martelli, e o ministro da Informação. Fritz Cineas, foram afastados do país há algumas semanas sob diversos pretextos oficiais.

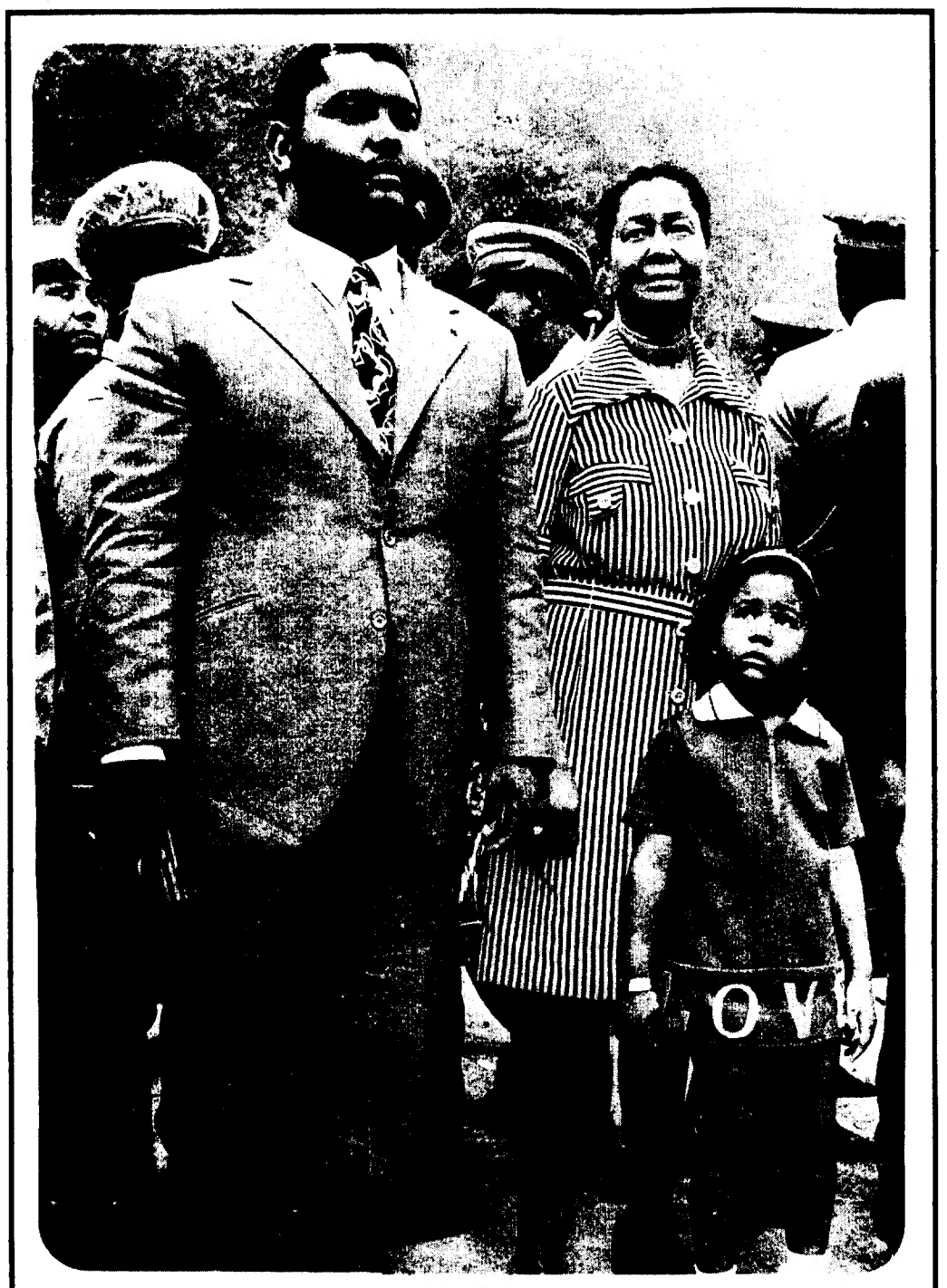
A situação complicou-se com a detenção de mais de 100 pessoas, muitas delas partidiárias de Cambronne, bem como com a notícia dada por este último da existência de importante conspiraçao comunista responsável pelo suposto rapto do filho menor de um ministro. Dois pavorosos incêndios, de origem misteriosa, destruiram grandes áreas de casebres da capital, deixando mais de 5 000 pessoas sem abrigo.

Enquanto estes acontecimentos perturbam a paz da «família real» do Haiti, romance fantástico e macabro, desequilibrando o frágil equilíbrio dos poderes do regíme teme-se cada vez mais um golpe de Estado.

Não há dúvida de que graças aos americanos, o exército se encontra melhor equipado e dispõe de um comando mais eficiente do que no momento da morte de «Papa Doc». O problema consiste em saber se este movimento será organizado pelos dirigentes do actual exército, antigos partidários de Duvalier, ou pelos seus elementos mais novos e progressistas.

Quanto ao próprio presidente, o ídolo do povo haitiano, segundo a proclamação oficial, é pràticamente ignorado por estes sinistros cálculos. Na verdade, ele representa a frente indispensável aos combates e o seu nome proporciona o necessário mistério à população e uma justificação ao regíme.

Desde que sua mãe e Cambronne declararam, por ocasião do Natal de 1971, que era pràticamente impossível ele casar-se — cancelando a cerimónia prevista para este efeito — o presidente concentrou-se na colecção das suas poderosas motocicletas. No Haiti, é o agente oficial de conhecida marca japonesa «Toyota», e não se cansa de dar os últimos retoques na pista de corridas que construiu para si e para os seus amigos.



«Baby Doc» ao lado da «rainha-mãe».

DL/OPINIÃO

O NÓ DO CRÉDITO

Na actividade económica, os problemas de canalização de poupanças e de sistemas de crédito têm, em qualquer circunstância, uma importância decisiva. Esta quase desnecessária frase de introdução, próxima da redundância, justifica-se pelo recente despacho do ministro da Economia e Finanças sobre sistemas de crédito agrícola.

Tem sido um evidente nó de estrangulamento em todos os planeamentos e políticas sectoriais, a dificuldade de se dispor de um sistema de crédito com objectivo e finalidades de médio e longo prazo. Parece pertinente lembrar que no final da década de 50, quando a economia portuguesa parecia enfrentar uma opção decisiva, com o lançamento do II Plano de Fomento e o começo de uma cooperação europeia, em termos de zona de trocas livres, o problema do crédito a médio e longo prazo que canalizasse poupanças para um investimento propiciador da criação de uma dimensão europeia foi considerado prioritário, e o aparecimento do Banco de Fomento Nacional surgiu como elemento - chave para o arranque de uma política económica voltada para o desenvolvimento.

No entanto, as condições sociais e políticas em que decorreu a década seguinte permitiram mal a contraprova das bases criadas para a concretização das intenções. Ao longo da década foram evidentes as hesitações e o recurso a fórmulas de protelamento quanto à política global ou políticas sectoriais a promover. Nos aspectos de crédito, a transformação do curto prazo em sucessivos curtos prazos foi reflexo dessa ausência de uma actuação visando para além do futuro próximo. No que respeita às políticas sectoriais na agricultura, a utilização de medidas de subsídios e auxílios para sustentação de preços não deixou de ser predominante, se se pretender, a traço grosso, definir um comportamento face ao sector. Dadas as características da agricultura e as suas necessidades, algumas até resultantes da emigração que se verificou durante a mesma década, impõe-se a urgência de dar seguimento ao que levou a serem apresentados dois projectos de lei sobre aspectos específicos do problema.

O despacho do ministro das Finanças e Economia vem nomear um grupo de trabalho para estudar a revisão dos esquemas já existentes, **«gisando-se um aparelho creditício capaz de responder às necessidades urgentes do País neste domínio»**. Em reconhecimento expresso desta urgência, afirma-se que **«são manifestas as deficiências existentes nos regimes em vigor para, financeira e jurìdicamente, disciplinar o crédito agrícola».**

Bastará o que referimos e transcrevemos para justificar a decisão de trazer a estas colunas o apelo para tal problema. Do mesmo modo se torna

Continua na pág. 10

DL/NACIONAL

Inglesas ficam sem jóias avaliadas em duzentos contos

Introduzindo-se por meio de escalamento e arrombamento numa vivenda da Avenida de Sabóia, no Monte Estoril, entre as 13 e 30 e as 15 horas de ontem, um assaltante (julga-se que a actuar sózinho) apoderou-se de jóias cujo valor ascende a cerca de duzentos contos, após revolver toda a habitação.

A vivenda está alugada, há cerca de quatro anos, a uma senhora inglesa de apelido Finney, viúva, que ali habita com uma filha de 21 anos. As senhoras têm três empregadas, mas ao domingo nenhuma delas trabalha. Como são casadas e pernoitam nas suas casas, nenhuma delas esteve ontem na vivenda, tendo o assalto sido praticado durante uma ausência momentânea das locatárias. Suspeita-se de um indivíduo que, quando a senhora inglesa regressou, foi visto por ela à porta e a cumprimentou, desejando-lhe «boa tarde»...

OUTROS ASSALTOS

Utilizando chave falsa, gatunos introduziram-se numa residência sita nas Escadinhas da Saúde, 10-5.º, conseguindo apoderar-se de dinheiro e moedas de alto valor numismático, cujo valor ascende a 40 contos e estavam guardadas num cofre portátil.

A residência de Maria Lopes Coelho Guerreiro, situada na Estrada Nacional 36, em Alhos Vedros, foi ontem à tarde assaltada, durante a ausência da locatária e das suas duas filhas. Desapareceram algumas jóias cujo valor se julgou inicialmente ser de muitas centenas de contos mas que foi depois rectificado para bastante menos.

As instalações da Fundação de Assistência Materno-Infantil N. Sr.ª do Bom Sucesso, na Rua Bartolomeu Dias, 104, foram também objecto de assalto. Os gatunos remexeram tudo mas apenas encontraram dinheiro cujo montante ascende a sete contos.

Finalmente, após arrombamento da montra de um estabelecimento de pronto-a-vestir situado na Rua António Pedro, 38, assaltantes desapareceram com roupas cujo valor foi estilado em doze contos.

PALESTRAS SOBRE A ETNIA CIGANA

Na Casa dos Retiros Santo António, nesta cidade, decorre no dia 21, uma reflexão sobre etnia cigana, que terá o seguinte programa: às 14,30 horas, «Psicologia do Cigano», tema orientado pelo eng.º Capucho Viteira e esposa; às 16 e 30, «Evangelização do povo cigano», pelo rev.º padre Filipe Figueiredo, director nacional da Obra do Apostolado e Promoção Social dos Ciganos. Estes temas serão seguidos de debate.

CULTURA ALEMÃ

O Instituto de Cultura Alemã iniciou hoje os seus cursos de alemão para adultos, que incluem conversação, literatura, tradução, curso prático e curso de preparação para o 7.º ano liceal alemão.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS INFANTIS

Por iniciativa da Direcção-Geral de Educação Permanente, inaugurou-se esta tarde, no átrio do auditório da Biblioteca Nacional no Campo Grande, 83, uma exposição de livros infantis, mantendo-se patente ao público até final do mês, das 10 e 30 às 21 horas.

Integrada no âmbito desta iniciativa, realizar-se-à, simultâneamente, no anfiteatro da mesma Biblioteca, uma série de sete conferências sobre literatura infantil, a primeira das quais com o título «A pedagogia do livro», a proferir, logo após o acto inaugural da exposição, pelo antigo ministro da Educação, prof. Hermano Saraiva.

DESLINDADO O CRIME DA MOURARIA

Apesar da Polícia não ter ainda confirmado esta manhã a notícia segundo a qual foi já descoberto o autor do assassínio verificado na pessoa da dona de uma casa de hóspedes da Rua das Olarias, sabemos há já dois dias que a corporação tem como principal incriminado um dos hóspedes da casa, antigo guarda da P.S.P. e actualmente vigilante de um estabelecimento bancário.

Que o caso está já resolvido confirma-o, porém, a notícia dada pelo encarregado das investigações de que dentro de um ou dois dias será dado o esclarecimento final do caso.

INICIATIVA POPULAR PRÓ-PARQUE INFANTIL EM QUELUZ OCIDENTAL

Como já tivemos a oportunidade de noticiar em primeira mão, um grupo de moradores de Queluz Ocidental convidou os habitantes daquela nova urbanização para um encontro de trabalho na sede da Cooperativa Proelium, rua Rui Gameiro, lote 232-cave, com o objectivo de, em conjunto, analisar a carência de equipamentos comunitários e propôr soluções activas. Na primeira linha, está a construção de um parque infantil que reuna condições adequadas para servir os filhos de alguns milhares de famílias que ali residem actualmente. Lembramos que a vila de queluz deve ter, hoje, muito perto dos 70.000 habitantes e que no burgo existe um único parque infantil, no centro da vila, o qual nasceu, há trinta anos, de uma iniciativa semelhante.

De acordo com as instruções da comissão promotora da reunião, «**a ideia é que sejam as crianças e os pais a construir o seu próprio parque, uma zona de convívio e, talvez, em segunda fase, um infantário com fins sociais e não comerciais**».

UMA SITUAÇÃO BEM CONHECIDA

Todos os cidadãos moradores em Queluz Ocidental foram convidados para a reunião, bem como representantes dos principais construtores locais, da Câmara Municipal de Sintra, da Comissão de Melhoramentos de Queluz e dos órgãos de informação. A iniciativa tem o apoio da Cooperativa Proelium, único organismo comunitário existente no bairro. A reunião está marcada para o dia 20, às 21 e 30.

Na circular enviada aos residentes, lembram os promotores que «**o Monte Abraão, situado em Queluz Ocidental era, há seis anos, um inóspito descampado**», sendo hoje «**o local onde vivem mais de duas mil famílias e iniciaram-se já os trabalhos para a construção de fogos que abrigarão mais duas mil. Um bairro das Caixas de Previdência prestes a ser habitado comportará quase mil fogos. Teremos assim, dentro de pouco tempo cinco mil famílias a habitar o Monte Abraão**». E pergunta-se a seguir:

— **Quais as infra-estruturas planeadas ou em funcionamento?**

A funcionar, nenhumas. No papel há promessas.

«**Entretanto** — prossegue — **crece mais um dormitório de Lisboa onde as pessoas não encontram nada além da casa onde regressam do trabalho. Instituições de carácter social, recreativo, cultural, desportivo, podemos dizer que não existem. DE ANOTAR; APENAS DESDE HÁ UM ANO; A EXISTÊNCIA DE UMA Corporativa, em face embrionária e que conquistou a adesão popular de grande massa dos moradores do Monte**».

E logo a seguir: «**Embora a resolução das necessidades sociais dos moradores do Monte caibam a outros que não a nós, pensamos que juntos, algo poderemos fazer, nomeadamente no particular aspecto da falta de um local de jogos e de convívio para as centenas de crianças, que pela sua inexistência são forçadas ao isolamento do convívio das outras e à privação do vital, exercício físico ao ar livre, indispensável a um são desenvolvimento**».

mini JORNAL

CONGRESSO DE ORTOPEDIA

Vai realizar-se na Faculdade de Medicina de Lisboa, de 15 a 18 de Novembro, o III Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia, cuja comissão organizadora ficou constituída da seguinte forma: presidente, prof. dr. Jorge D. Mineiro; vice-presidente, dr. Jacques Resina; secretário-geral, dr. A. Vilares Morgado; vogais, drs. João M. Alarcão e Silva e Mário Santos de Almeida; tesoureiro, dr. David de Morais Sarmento.

CONGRESSO DE FILATELIA

Com uma sessão solene presidida pelo secretário de Estado das Comunicações e Transportes, foi encerrada a IV Exposição Filatélica Luso-Brasileira («Lubrapex-72») e o I Congresso Luso-Brasileiro de Filatelia, que durante onze dias decorreram no Museu de Aveiro.

II SALÃO FILEME

Foi hoje inaugurado, na Feira Internacional de Lisboa, o II Salão Fileme, promovido pela Associação Industrial Portuguesa, com o fim de mostrar aos visitantes o que de mais moderno e funcional existe em equipamento e mobiliário de escritório.

ORGANIZAÇÃO NO ESCRITÓRIO

Promovidos pela Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilas Adjacentes, vão realizar-se no Auditório da Feira Internacional de Lisboa, dois colóquios, sendo o primeiro hoje, às 19 horas, sobre «Organização no escritório». O segundo efectuar-se-á amanhã, à mesma hora, subordinado ao tema «Publicidade e relações públicas».

PEREGRINAÇÃO DE SURDOS A FÁTIMA

Promovida pela Associação Portuguesa de Surdos-Mudos, realizou-se a primeira peregrinação de deficientes auditivos, que reuniu cerca de mil surdos portugueses e espanhóis.

FORMAÇÃO ARTÍSTICA

Iniciou-se hoje, na Sociedade Nacional de Belas Artes, o Curso de Formação Artística, que funciona em aulas diurnas e nocturnas e que consta de Educação Visual (Curso básico) e introdução às teorias do «Design»: Comunicação Visual — Interiores/Objectos e Têxteis/Modas. Em complemento cultural, efectuam-se às 18 e 30, ciclos livres de lições semanais de História da Arte, Arquitectura do ambiente, Sociologia da Informação e Teoria do Espectáculo.

GIBSON BARBOSA CONDENA O "APARTHEID"

RIO DE JANEIRO, 16 (F.P.) — Gibson Barbosa, ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, salientou que o Brasil dedica a maior atenção ao restabelecimento com os países africanos dos contactos «interrompidos pelo processo colonial europeu».

Por outro lado, condenou sem reservas o regime rodesiano qualificando-o de ilegal e afirmando que o Brasil não tem qualquer contacto com o Governo de Ian Smith. Criticou ainda severamente o regime de «apartheid» sul-africano, acrescentando, porém, que o seu país não tenciona participar no bloqueio económico, político e cultural ao regime de Pretória.

AS RELAÇÕES COM PORTUGAL

O ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros disse mais tarde que a amizade que o Brasil dispensa a Portugal, não afectará a ofensiva diplomática que o seu país levará a efeito, com a sua próxima viagem a oito países africanos (Senegal, Costa do Marfim, Gana, Nigéria, Togo, Daomé, Camarões e Zaire).

O chanceler Gibson Barbosa assinalou que: «No que se refere aos territórios ultramarinos portugueses o Brasil tem recusado resoluções que impliquem condenações a Portugal. É um assunto que está nas mãos soberanas de Portugal e temos manifestado mais de uma vez a esperança de que os portugueses saberão encaminhá-lo para uma solução própria».

O Brasil deseja manter, expandir e aprofundar as relações especiais que tem com Portugal, eos países africanos sabem disso. Tãopouco Portugal exigiria que o Brasil não intensificasse as suas relações com os países africanos: «A nossa política externa — frisou Gibson — é ditada por nossos exclusivos interesses nacionais e não poderíamos aceitar que problemas existentes entre outros países, e a que estamos alheios por não participarmos de sua decisão, comprometessem ou dificultassem o nosso relacionamento bilateral com cada um deles».

Proibida a prostituição em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 16 (L.) — Foi tornado extensivo ao Estado de Moçambique o Decreto-Lei 44.579, que proíbe o exercício da prostituição. Este decreto-lei está em execução na metropole desde 1 de Janeiro de 1963.

Resultados do Totobola

No concurso de ontem registaram-se 132 apostas com 13 resultados certos, sendo 109 da metropole, 12 de Angola e 11 de Moçambique.

O prémio respectivo é de 32.272$20.

Com 12 resultados contaram-se 3.977 apostas (3.278 da metropole, 349 de Angola e 350 de Moçambique), cabendo a cada o prémio de 1.071$10.

Lotes para pequenas moradias

VENDEM-SE NA ZONA DE CASCAIS

TRATA: BARAONA & BARAONA, LDA.

AV. VALBOM, 28-1.º TELEF. 280749

MEDIADOR OFICIAL — CASCAIS

VENDEM-SE

— LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS;
— PRÉDIOS VELHOS PARA DEMOLIÇÃO, COM PROJECTOS APROVADOS;
— MORADIAS E
— APARTAMENTOS
NA LINHA DE CASCAIS

TRATA: BARAONA & BARAONA, LDA.

AVENIDA VALBOM, 28-1.º — TELEFONE 280749
MEDIADOR OFICIAL CASCAIS

TV DL/ESPECTÁCULOS

NÃO SABIAM? GABRIEL CARDOSO É A VOZ DE PORTUGAL!

Antes de ontem a glória da noite foi o espectáculo de Gabriel Cardoso. Assim matámos uma longa, uma cruel ausência. A televisão portuguesa continua a fazer a promoção dos grandes artistas nacionais. E não sou eu que o digo: quem o diz é a própria Alice Cruz, a propósito da ida de Gabriel ao Brasil: **«...O programa de Flávio Cavalcanti, o programa de maior prestígio em todo o Brasil. (...) Comunicar de imediato com o público, conquistá-lo é factor essencial. Essa é talvez a grande vitória de Gabriel Cardoso, essa talvez a justificação para os contratos sucessivos na América do Norte, Canadá, França, Itália, Espanha.»**

Não restará, porém, a menor duvida a ninguém de que estamos em presença de um nome grande no gargarejo universal. E, quem tivesse dúvida tão sacrílega, bastava-lhe assistir ao **TV Clube**. Primeiro, foram uns compassos do «Hino à Alegria» de um jovem compositor chamado Beethoven, colega de Gabriel Cardoso ele também compositor inspirado, conforme se demonstrou no programa. O romantismo, tão ao gosto do nosso tempo (ainda há quem lhe chame materialista!) foi a tónica. Logo na primeira canção, toda a surpresa de um amor frustrado:

Custa a crer
que tudo acabou
e nada ficou
de tanto que havia.

Depois, outra melodia realçada pela pronúncia apurada talvez na doçura brasileira, intitulada «Isabela. Assim:

Com teu sorriso cautenla
faz mal ao corãção
Não queiras, Isabenla,
ser minha tentação

Fomos andando e admirando a extrema qualidade poética e musical das cantigas de Gabriel que dava encantadores pulinhos como se estivesse a praticar em tentativas de levitação. Os telespectadores vão lembrar-se por muito tempo daquela cantiga com música de José Cid:

...No ventre, humilde respeito
na mente, a dor do juízo.

Ou, numa intenção poética perfeitamente paisagística,

nos olhos vontade aberta
de despertar sois poentes...

Havia outra, esta de proveniência brasileira, em que Gabriel Cardoso se lamentava:

tentei meu ego derrotar...

A influência brasileira transparece noutras composições amoráveis:

Eu quero, tu queres
sonhamos i dipois
todo o mundo
é de nois dois...

Só posso dar aqui breves reflexos da riqueza do TV Clube na noite de sábado. Reconheço a minha incapacidade para ir mais longe, dada a responsabilidade sobre os meus ombros. Não se trata, aqui, de um simples cançonetista, um desses que nascem e morrem e são conhecidos apenas da familia. Nada disso. Uma voz brasileira, ao anunciar Gabriel Cardoso, gritou: **«Eis a Voz de Portugal!»**

A voz de Portugal. Tomo nota. A voz de Portugal. Gabriel Cardoso é a voz de Portugal. Os brasileiros dizem, a televisão repete. E se os brasileiros dizem que Gabriel Cardoso é a voz de Portugal e se a televisão de Portugal acha que deve repetir que a voz de Portugal é Gabriel Cardoso, que me cabe a mim senão calar-me? Livra! Se eu fosse a contrariar até haveria quem dissesse logo que eu não prezava os autênticos valores do meu país. Gabriel Cardoso é **a voz de Portugal**. Assino. Com assinatura reconhecida pelo notário.

LISBOA É AMÁLIA

«Assim expressou-se David Nasser: «Enamorado de si, morreu Narciso à beira de um rio onde se mirava. E as ninfas, compadecidas de sua desgraça pediram aos deuses que o transformassem numa flor. Lisboa é esta flor. Lisboa é uma frase feita de uma só palavra. E o começo da Pátria, para o brasileiro que chega. Lisboa é uma canção que você ouve nota a nota. É o vinho que você bebe gota a gota. Lisboa é o fado no sangue, a lágrima na música, Lisboa é uma flor. Lisboa é bonita. Lisboa és tu. Lisboa é você. Lisboa é amor. Lisboa é Amália».

Isto ouvimos naquele apontamento de reportagem sobre a presença no Brasil de Amália Rodrigues de quem disse Ivon Curi ser «uma das maiores cantoras do mundo». Depois do elogio a Lisboa (trecho de antologia para o livro de tolices sobre a nossa capital) Amália cantou uma canção da Beira Baixa, enquanto no documentário ela entoava sabe Deus quê, e dava tudo aquilo uma estranha mistura. Depois Amália falou: **«Não sou pessoa que me atrapalhe com facilidade, sou um bocado ladina»**. O que não deixa de ser estranho numa pessoa que sempre está

trazendo à balha a sua timidez.

Ah, mas houve mais reportagens. Por exemplo, aquela extensíssima sobre o casamento de «Margarida e Carlos» para utilizar a familiar expressão de Alice Cruz. Tamanha extensão justificava-se, pois acontecimentos desta grandeza não se repetem todos os dias no nosso país.

Falemos doutra coisa. Falemos da **TV Rural**, que nos veio de Rio Maior. De Rio Maior, com maçãs.

Maçãs colhidas à máquina. A máquina triplica o rendimento da mão-de-obra, a mão-de-obra que falta cada vez mais. Qual o reflexo do emprego da máquina? Resultará daqui uma baixa de preço da maçã? Não. Categòricamente nos informa António d'Orey do Grémio dos Produtores de Fruta, de Vila Franca de Xira: a utilização da máquina contribui para a manutenção dos preços actuais «porque a tendência é para subir, não acredito nada que seja para baixar. «E acrescentará: A fruta chega ao público por preços três vezes superiores aos que saem das estações fruteiras».

Enfim: a maçã desde Adão e Eva não tem feito outra coisa senão complicar-nos a vida.

show

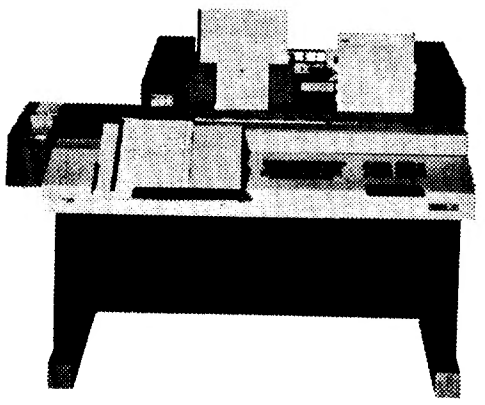
A peça «As Criadas», de Jean Genet, já teve ensaio de Censura no Gil Vicente de Cascais. Encenada por Victor Garcia, tem estreia marcada para breve.

O II Festival Internacional do FILME Agrícola e de Temática Rural vai decorrer na cidade de Santarém de 23 a 29 de Outubro corrente e, no ambito do festival, uma selecção dos filmes exibidos em Santarém será apresentada noutros pontos do Ribatejo, como Abrantes, Tomar, Torres Novas, Rio Maior e Coruche, a ilustrar colóquios com agricultores. O certame é inaugurado na segunda-feira, dia 23 de Outubro, com uma sessão solena presidida pelo Secretário de Estado da Agricultura, pelas 15 e 30, no Salão Nobre do Museu da Junta Distrital de Santarém.

Manuel Granjeio Crespo não desiste: no último sábado o grupo amador de Teatro da Madre de Deus representou o «Auto do Curandeiro», revertendo a receita para a última parte do filme «Comunidade» e, no próximo sábado, haverá um outro espectáculo, este musical, para o mesmo efeito.

Águeda Sena estará hoje no Ateneu da Madre de Deus para uma lição de expressão corporal dedicada a pessoas que trabalham em Teatro Infantil, muito especialmente a quem a ele se dedica no grupo amador daquele bairro.

MOBILIÁRIO PARA ESCRITÓRIO
altamira
LISBOA 1 — R. VIRIATO, 23-D — TELS. 53 08 24 53 53 98
LISBOA 2 — R. DO OURO, 175 — TELS. 32 17 94 32 19 75
ESTORIL — CRUZ DE POPA — TELS. 24 11 70 24 10 62

CERTO!
TUDO BATE CERTO
COM O COMPUTADOR PHILIPS

O COMPUTADOR QUE SE AJUSTA À DIMENSÃO DA SUA EMPRESA

COM O HOMEM DA REGISCONTA TUDO BATE CERTO!
Regisconta
LISBOA — Av. Duque de Loulé, 72 — Tel. 56 00 91 (16 linhas)
PORTO — Rua Clube Fenianos, 1-11 — Tel. 2 92 82 (4 linhas)
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 — Tel. 2 61 08
FARO — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A — Tel. 2 43 47
LEIRIA — Av. Heróis de Angola, 125-1º. Esq — Tel. 2 33 86
...E NÃO ESQUEÇA QUE O HOMEM DA REGISCONTA ESTÁ DE NOVO PRESENTE NA FILEME

DL/ESPECTACULOS

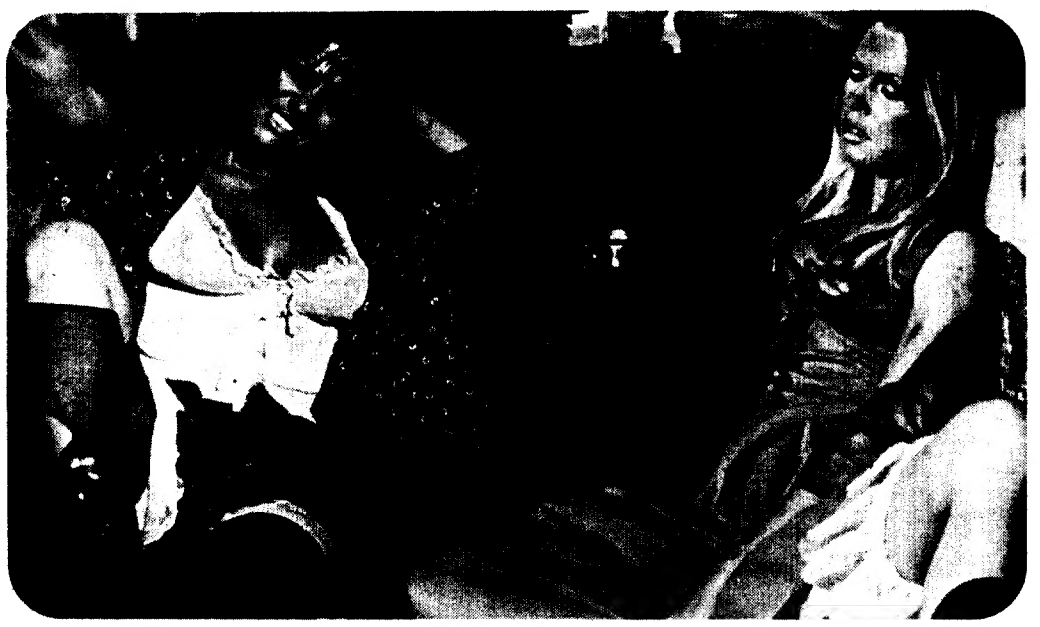
DIRECTAMENTE DOS ANOS 30...

TÍTULO: O Boy Friend (The Boy Friend)
REALIZAÇÃO: Ken Russell, 1971 (Inglaterra)
INTÉRPRETES: Twiggy, Christopher Gable, Barbara Windsor, Moyra Fraser, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castelo Lopes
ESTREIA: Cinema Londres (5-10-1972)

Crítica de LAURO ANTÓNIO

Ken Russell, de quem nunca conseguimos, até hoje, ver qualquer filme (e **The Boy Friend** já é posterior a obras como **Love. Music Lovers** ou **The Devils**), acaba por conseguir estrear em Portugal uma película relativamente menor que poderá dar uma imagem distorcida (portanto, **menos autêntica** do seu talento e das suas preocupações, enquanto realizador. **The Boy Friend** não pretende ser mais do que um «espectáculo», uma reconstituição (com um certo sabor de época) das comédias musicais americanas dos anos 30. Isto é, sobretudo, as comédias devidas ao génio coreográfico de um cineasta particularmente importante e hoje quase esquecido, quando não completamente ignorado: Busby Berkeley.

A película de Ken Russel (pela simplicidade e leveza uma obra em total oposição ao que nos dizem ser todo o seu restante — e controverso — cinema: violento, excessivo, sádico, de um erotismo obcessivo, de uma agudeza crítica implacável) baseia-se numa comédia musical de Sandy Wilson, pela primeira vez levada a cena 1953. A acção quase desaparece sob a sumptuosidade dos **décors** e o engenho de certas marcações coreográficas; em fins da década de 20, no Teatro Real de Portsmouth, Max Mandeville, o director, vive momentos de verdadeiro pânico, quando descobre, numa frisa do seu teatro, um importante realizador na mesma noite em que Rita, a vedeta do **show** torceu um pé e não pode actuar. Max resolve então lançar para o palco uma jovem inexperiente, Polly Browne, que é obrigada a cantar e dançar, ante a inveja e também a cooperação da restante companhia e da vedeta masculina, por quem, aliás, ela se encontra apaixonada. O espectáculo é um êxito e o célebre realizador acaba por convidar Polly a viajar até Hollywood. Com base neste esquema, Russell nada mais faz do que preenchê-lo com números musicais directamente retirados de filmes de Busby Berkeley (as sequências de bailados caleidoscópicos, o bailado das cartas, quase todas as sequências de grande marcação coreografia, com a comparticipação de um grande corpo de bailado a câmara sob o friso das pernas das corlatas, etc. e também das duplas Fred Astaire-Ginger Rodger (por exemplo, o bailado de Twiggy e Christopher Gable sobre um enorme disco, ou o bailado nas asas de um avião, directamente colhido em **Voando para o Rio de Janeiro**) e **Dick Powell-Ruby Keeler. Todo este trabalho de reconstituição acaba por surgir sem grande contextura, aparecendo como que gravitando no vácuo.** No vácuo de uma constituição que se procurou bastar a si mesma, no vácuo de um **décor** ùnicamente «de fachada», que despreza por completo toda e qualquer possível interpretação de uma época. Ren Russell decepciona, portanto, neste seu primeiro contacto com o público português. Talvez este filme se pudesse melhor compreender se toda a restante obra de Russell estivesse à nossa disposição. Por si só, **The Boy Friend** não justifica o orçamento que pressupõe, nem as dificuldades que teve que ultrapassar. Superficialmente por superficialidade, sempre são mais autênticas, as genuínas comédias musicais dos anos 30, a começar pelas da dupla Fred Astaire — Ginger Rodgers de que há um ano vivos alguns belos exemplos.



Brigitte e Claudia: luta sem tréguas

Estreia-se esta semana em Lisboa, nos cinemas Roma e Politeama, o filme «As Rainhas do Petróleo», com B. B. e C. C., ou sejam, Brigitte Bardot e Claudia Cardinale. O filme conta a história de uma luta entre duas famílias, havendo numa delas quatro irmãs e noutra quatro irmãos, que lutam entre si até acabarem por... casar! Passa-se no Oeste e baseia-se num argumento de Marie-Ange Aries e Jean Nemours. A realização é de Christian Jacque. Na foto, Brigitte e Claudia depois de uma cena de pancadaria.

Os filmes da nova temporada

COLUMBIA FILMES

★ **A ÚLTIMA SESSÃO DE CINEMA** (The Last Picture Show), de Peter Bogdanovitch, com Timothy Bottous, Jeff Bridges, Ben Johnson.

— **TRAFICANTES DE SONHOS** (Puppet on a Chain), de Geoffrey Reeve, com Sven Bertil Taube (1).

— **DIREITO POR LINHAS TORTAS** (BuckandthePreacher), de Sidney Pottier, com Sidney Pottier e Harry Belafonte (1).

— **VIVER LIVRE** (Living Free), de Jack Couffer, com Nigel Davenport, Susan Hampshire (1).

— **A ÚLTIMA CRUZADA** (The Last Cruzade), de Sergiu Nicolaescu, com Amza Rellea, Irina Gardiscu (1).

— **PRECISO DE UM HOMEM** (To Find a Man), de Buzz Kulik, com Lloyd Bridges, Pamela Sue Martin.

— **AS BORBOLETAS SÃO LIVRES** (The Burtterflies Are Free), de Milton Katselas, com Goldie Hawn, Eduard Hackman.

★ **UMA ESPERANÇA NUNCA MORRE** (Fat City), de John Huston, com Stcy Keach, Susan Tyrel.

— **A HISTÓRIA DE UMA MULHER** (Pope Joan), de Michael Anderson, com Liv Ullman, Maximilian Schell, Franco Nero, Trevor Howard.

— **O PECADO** (The Sin), de Alberto Lattuada, com Sophia Loren, Adriano Celenteno.

★ **ROMA BENE**, de Carlo Lizzani, com Senta Berger, Vittorio Caprioli, Franco Fabrizi, Virna Lisi, Nino Manfredi.

— **OS CENTURIÕES DO SÉCULO XX** (The New Centurions), de Richard Fleischer, com George C. Scott, Stacy Keach, Jane Alexander.

— **SOU MULHER... SOU LIVRE** (Stand Up and Be Counted), de Jackie Cooper, com Jacqueline Bisset, Stella Stevens, Gary Lockwood, Steve Lawrence.

— **O JOVEM CHURCHILL** (The Young Churchill), de Richard Attenborough, com Simon Ward, Anne Bancroft, Robert Shaw, Jack Hawkins, Jonh Mills.

(assinalados com um ★ os filmes **à priori** susceptíveis de interesse; (1) filmes já estreados em Lisboa.)

LUSTRES

de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..

VENDA AO PÚBLICO

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES • SALA DE JOGOS

CHAS McDEVITT AND SHIRLEY DOUGLAS

VEDETAS DA RADIO E DA TV INGLESA

FREDIANI BROTHERS

FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

LIDIA RIBEIRO

com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

BENTYBER DANCERS

JIRINA'S COMBO

« ORPHEU'S QUARTET »

FERRER TRINDADE e sua orquestra

ELKE MONAMOUR

Só no Wonder Bar

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

VÁ AO TEATRO!!!

BREVEMENTE: COMUNA—TEATRO DE PESQUISA

TEATRO Telef. 555133

MONUMENTAL

2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.
RAUL SOLNADO
na famosa revista

com
FLORBELA
os artistas convidados
IRENE • JOSÉ de ISIDRO CASTRO
LINDA SILVA
a fadista
ANA ROSMANINHO
e o extraordinário
BALLET PICCADILLY STARS BALLET

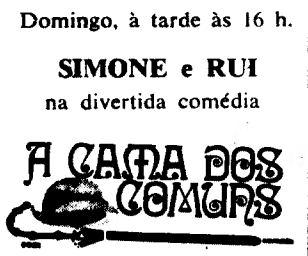
4.º MÊS

GRUPO D — M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037

VARIEDADES

2.as, 3.as e 5.as-Feiras
às 21.45 h.
6.as, Sáb. e Domingos
2 sessões 20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.
SIMONE e RUI
na divertida comédia



com
IO APOLONI
CANTO e CASTRO
ARMANDO CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA

4.ª SEMANA

GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586

VILLARET

2 SESSÕES
20.45 e 23 h
Domingo, à tarde 16 h.
JOSÉ VIANA
numa espantosa comédia

SUA EXCELÊNCIA O PENDURA

com
DORA LEAL
HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS
e a participação de
MARIA PAULA

7.ª SEMANA

GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 361740

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES
às 20,45 e 23 horas
Domingo, matinée às 16 h.
SALVADOR IVONE SILVA NICOLAU BREYNER
na super-revista popular

CA VAMOS PAGANDO E RINDO...

com
ANABELA
Victor Mendes
Carlos Queiroz
BARROSO LOPES
a atracção sul-americana
VERA SANDERS
a grande revelação
CIDÁLIA MOREIRA
e um fabuloso
BALLET INTERNACIONAL
Produção de
Giuseppe Bastos
e Vasco Morgado
Grupo D/18 anos

TRÊS ESPECTÁCULOS APRESENTADOS POR VASCO MORGADO

Banco Borges & Irmão

PORTO

AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO DE 300 000 ACÇÕES

Por portaria de 4 de Agosto de 1972, publicada no «Diário do Governo», III Série, de 17 de Agosto de 1972, foi autorizada a elevação do capital social de 400 000 para 700 000 contos, mediante a emissão de 300 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada.
A emissão far-se-á nas seguintes condições:

1) 200 000 acções por incorporação de reservas

Os Accionistas terão direito a receber gratuitamente uma nova acção por cada duas que possuírem, contra o pagamento de 50$00 de imposto de mais-valias.

2) 100 000 acções para o público em geral

As acções serão emitidas ao preço de 4 500$00, sendo a subscrição sujeita a rateio.

Condições de pagamento

O pagamento das acções será realizado integralmente no acto da subscrição. As importâncias relativas a acções não atribuídas após rateio, serão devolvidas a partir de 2 de Novembro de 1972.

Prazo e locais de subscrição

A subscrição poderá ser feita em qualquer dos estabelecimentos do Banco nos dias 16 a 18 de Outubro de 1972.

A apresentação dos títulos antigos para efeito de carimbagem, relativos à emissão de acções por incorporação de reservas, será feita a partir de 13 de Novembro de 1972.

Dividendos

As acções representativas deste aumento de capital darão direito a parte do dividendo relativo ao exercício de 1972, proporcional ao tempo decorrido a partir de 16 de Outubro corrente.

O critério de rateio a adoptar pelo Banco será condicionado pelo resultado da subscrição.

Prevê-se que a entrega dos títulos definitivos seja feita dentro do prazo de seis meses após a subscrição.

O prospecto referente a este aumento de capital, pode ser obtido nos locais de subscrição.

Após esta emissão o capital e as reservas elevar-se-ão a 1 462 702 contos.

Porto, 4 de Outubro de 1972

O Conselho de Administração

DL/GERAL

Wyszynsky prégou em Auschwitz

OSWIECIM (AUSCHWITZ), 16 (F.P.) — Mais de duzentas mil pessoas assistiram ontem, onde foi o campo de extermínio de Auschwitz, a uma grande missa ao ar livre, organizada pelo episcopado polaco para comemorar o primeiro aniversário da beatificação do padre Maximiliano Kolbe.

Internado em Auwchwitz, o padre Kolbe tomou voluntàriamente o lugar dum refem polaco e foi morto pelos nazis.

Caía chuva miúda e o frio era cortante.

Houve um momento de grande emoção quando, único leigo entre as vestes de aparato eclesiásticas, Franciszek Gajonicziek, o homem que viveu graças ao padre Kolbe, tomou a palavra para prestar homenagem ao mártir.

Num sermão aguardado com grande interesse, o cardeal Stefan Wyszynski, primaz da Polónia, afirmou que o exemplo do padre Kolbe mostra «uma fé corajosa, que venceu o ódio». «A igreja não tem inimigos — acrescentou com voz vibrante — pois, excluindo Satanaz, não consideram ninguém seu inimigo neste mundo. Há, todavia, no mundo, potências que erguem as suas cabeças de serpentes e de escorpiões para apagar da terra o nome de Deus e inculcar o ódio em vez de amor. E dever da Igreja, pela boca do Santo Padre, dos seus bispos e dos seus padres, de acometer estas serpentes e estes escorpiões que privam os homens da sua confiança, da sua fraternidade e da sua amizade».

Veteranos do Vietname ao serviço da U.D.A.?

BELFAST, 16 (FP) — A UDA Associação para a defesa do Ulster confirmou que recrutou instrutores antigos combatentes americanos da guerra do Vietname, conforme anunciou o «Sunday Telegraph».

Um porta-voz da organização paramilitar protestante precisou que os antigos militares americanos iniciam os militantes da UDA no manejo das mais modernas armas, mas recusou-se a revelar o seu número.

Sem se pronunciar categòricamente, o exército britânico observa certo cepticismo quanto à autenticidade destas informações.

Satélite americano destinado a radioamadores

VANDENBERG (CALIFÓRNIA), 16 — (F.P.) — A NASA lançou um foguetão «Thor-Delta» portador de dois satélites que gravitarão em órbita polar a uma altitude de 1450 quilómetros. Um dos satélites estudará as condições meteorológicas, destinando-se o outro a facilitar as comunicações entre os rádio amadores.

Trata-se por um lado de uma sonda altamente aperfeiçoada para o estudo da meteorologia e do meio ambiente, construída pela R.C.A. por conta da administração Nacional do Oceano e da Atmosfera (N.O.A.A.) em relação ao pequeno satélite «Oscar», realizado por um grupo de radio amadores internacionais com o patrocínio da «Rádio Amateur Satellite Corporation» de Washington, as frequências de recepção e de emissão são respectivamente de 145,95 e 29,5 megaciclos.

O satélite da N.O.A.A. transmitirá duas vezes por dia as estações de rastreio informações relativas à temperatura global da atmosfera até à altitude de 32 quilómetros, bem como fotografias muito pormenorizadas da camada de núvens que envolve a terra.

COLISEU

HOJE às 21.30

(Grupo B - 10 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE

CIRCO

As maiores atracções

Amanhã, às 21.30 (noite da moda) Grupo B 10 a.

Reunião em Nerja de NCK-EUROPE

Decorreu em Nerja, Espanha, na última semana, uma reunião da NCK-Europe, firma que integra todas as agências ligadas ao grupo NCK. No decorrer da assembleia-geral extraordinária que se realizou, foi nomeado para o cargo de director daquela companhia, o director-geral da Ciesa-NCK que ali representou esta agência portuguesa.

Foram também estudados aspectos relativos à actividade criativa do grupo NCK, sistema de intercomunicação entre as agências, preparação dos quadros técnicos, métodos operacionais, planos de prospecção, assistência internacional a clientes, não só no plano publicitário, como, genèricamente, no âmbito mercadológico.

A actividade do Grupo NCK alarga-se hoje a 17 países, dos quais 11 no continente europeu, figurando nestes últimos a Ciesa-NCK. As agências da Europa do grupo, cobrem todos os países que integram o Mercado Comum actualmente, nas suas diversas formas de associação, bem como países membros da EFTA.

Abre com dois feridos a temporada de caça

Já tem duas vítimas a temporada de caca que ontem começou em todo o País. Na região de Almodovar, José Manuel Rodrigues, um estudante de medicina de 22 anos, ficou com a mão direita esfacelada, devido a um disparo acidental da sua arma; e, no Hospital São José, em Lisboa, foi medicado o serralheiro Amilcar Sebastião Veloso, de 25 anos de idade, atingido involuntàriamente na perna por um disparo realizado por um seu amigo, com quem andava a caçar, na região de Lameiras.

Os dois feridos, por não requererem maior atenção médica foram dispensados, depois de atendidos pelos serviços hospitalares. Quanto aos animais abatidos no primeiro dia da temporada — codornizes, perdizes, coelhos, patos bravos e lebres — não se conhece ainda o número certo; mas, pelo dizer de alguns dos presumíveis cento e cinquenta mil caçadores portugueses, esta temporada apresenta-se mais fraca do que as anteriores. Segundo estes, o número de aficcionados que saíram à caça neste primeiro dia de temporada, foi bem menor do que nos anos anteriores. Os motivos, de um modo geral, são de ordem económica: uma espingarda está custando aproximadamente cinco contos e a munição, cerca de 300 escudos, somas que não estão ao alcance de todos.

ACABA DE APARECER

JUGOSLÁVIA

— e depois de Tito?

Reportagem de JOSÉ DE FREITAS

SUMÁRIO

O presente e o futuro do socialismo de Tito ● Lição de amor e de ódio ● A Federação ● A capital da Croácia ● Inquietação em Zagreb ● Belgrado e Novi-Beograd ● A Experiência da Autogestão ● Problemas da Agricultura e Problemas do Ensino ● Dor e Sacrifício esquecidos

UM VOLUME DE 138 PÁGS. E 8 DE EXTRA-TEXTO — ESC. 30$00

EDIÇÕES COSMOS

Rua da Emenda, 11-2.º LISBOA

Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca

Sede: Av. Elias Garcia, n.º 123-2.º — Tel. 765023/24

Centro Social: R. da Palma, n.º 278-2.º — Tel. 860034

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos e do Decreto-Lei n.º 49 058, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 18 de Outubro p. f., pelas 21 horas, no Centro Social deste Sindicato, Rua da Palma, 278-2.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) Indagar das razões que determinaram o envio de um anteprojecto de revisão do A. C. T. com a TAP aos associados, que não corresponde ao elaborado pela Comissão Técnica da TAP, sem que a esta tenha sido dado prévio conhecimento.
2) Discutir da veracidade do teor da circular de 18/8/72 que capeou o envio do projecto designado como da autoria da Comissão Técnica da TAP.
3) Medidas a tomar em relação aos responsáveis pelas ocorrências citadas nos pontos 1 e 2.

Não havendo número legal de associados a Assembleia reunirá meia hora mais tarde com qualquer número.

A qualidade de sócio deve ser comprovada com a apresentação do respectivo cartão.

Lisboa, 10 de Outubro de 1972.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Ernesto Gil de Oliveira

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel de Sousa Melro, «Tabacaria Moderna», R. Cândido dos Reis, — ALHOS VEDROS

A NOVA MASCULINIDADE

Que significa «ser homem»? Haverá algumas regras para definir a verdadeira masculinidade? Será o conceito de masculinidade constante em todos os tempos e todas as latitudes? Ser homem implica ser violento? Um homem não tem o direito de ser terno e sentimental?

Depõe o Professor Kirkendall, especialista em relações humanas e um dos pioneiros do movimento de educação sexual na América.

Leia este importante depoimento no número de Outubro de Seleções do Reader's Digest.

A FEIRA DAS MERCÊS

Há de tudo como é costume, na Feira das Mercês, ali ao pé de Sintra, inaugurada no sábado passado. Milhares de forasteiros vieram de toda a parte, atraídos pela justificada fama desta festa da lavoura, onde os comes-e-bebes mais variados, as tendas recheadas de artefactos e quinquilharias, e tudo o mais que não se poderia adivinhar se amontoam em confusão espontânea e colorida. A feira prolonga-se por toda a semana, culminando com a procissão de Nossa Senhora das Mercês, que se realiza no próximo domingo.

CORONEL REBOCHO VAZ

Por despacho da Presidência do Conselho, hoje publicado na folha oficial, foi nomeado, depois de obtido o parecer favorável do Conselho de Ministros para os assuntos económicos, administrador por parte do Estado do Consórcio Mineiro de Diamantes — Condiama, S.A.R.L., o coronel Camilo Augusto Miranta Rebocho Vaz ex-Governador Geral de Angola.

Seminário sobre sistemas de segurança

Tem lugar em Bruxelas, nos dias 17 e 18 do corrente mês, um importante seminário sobre sistemas de segurança, que conta com a participação dos melhores técnicos de todo o mundo.

A fim de tomar parte naquele importante acontecimento, partiram, ontem, ao princípio da manhã, por via aérea, várias entidades ligadas à firma Eduardo Franco Casa dos Cofres e Portas-Fortes — a única empresa portuguesa convidada especialmente para o efeito.

Este honroso convite feito àquela firma, deve-se ao facto de esta ser uma das mais importantes e atentas no seu ramo, a ser uma das mais avançadas na técnica de segurança e gozar de um prestígio internacional.

A participação portuguesa em tão importante certame, honra não só a firma Eduardo Franco, como também a nossa indústria nacional.

No momento da partida vemos o Sr. Julian Haezart e o sr. Eduardo Franco, este acompanhado pela mulher

UM CIGARRO — "Seguro de vida"

Médicos recomendam cigarros com baixo índice de nicotina e de alcatrões para melhor defesa do organismo dos fumadores

Embora sem unanimidade de opiniões, considera-se que a nicotina e os alcatrões derivados da combustão do tabaco e da mortalha dos cigarros podem ser factores prejudiciais à saúde, sobretudo nos grandes fumadores.

Assim, muitos médicos estão actualmente a aconselhar a escolha de cigarros em função do baixo índice das substâncias referidas. Em vários países, o fumador pode fàcilmente proceder a essa escolha, pois os maços de cigarros indicam esses valores.

Entre nós tal escolha não é fácil, mas temos conhecimento de que se está a generalizar a recomendação de cigarros da marca «Negritas». Com efeito, confirmámos que os «Negritas» são os cigarros com mais baixo índice de nicotina (menos de metade dos outros cigarros) e de combustão mais «limpa» de alcatrões (menos um terço), tanto pelo tipo de tabaco que entra na sua composição como pela mortalha especial — peitoral — que é utilizada.

Os «Negritas» são portanto duas vezes menos nocivos para o organismo do que quaisquer outros cigarros, representando para o fumador médio um importante «seguro de saúde».

T-41-72 a

1971

TORRALTA / Ano V do Turismo

5

Por sempre termos pensado o Turismo como um serviço completo e o turista como um ser móvel à procura de novos interesses, e a quem se deve dar a liberdade de optar, organizamos espaços e empreendimentos que além de possuirem o seu valor próprio e intrínseco adquirem o seu valor máximo no movimento que a vida do Turismo lhes confere. Esse resultado é consequência da nossa capacidade da iniciativa, de que nunca abdicaremos, que torna sempre convergentes as nossas propostas e as necessidades imediatas ou futuras dos turistas. É também isso que torna a nossa política turística sempre actual e actuante.

1970

TORRALTA / Ano IV do Turismo

4

O nosso quarto ano de existência ficou assinalado com o início do empreendimento turístico em Tróia que tornará essa magnífica península, com trinta quilómetros de praia, num centro turístico à escala mundial. Estávamos a cumprir o programa que nos tínhamos imposto, diversificando geogràficamente os centros turísticos e preparando-nos para o grande salto qualitativo de diversificarmos as opções turísticas, propondo um Turismo em qualquer altura do ano e da praia à neve. Era a prova provada que somos uma empresa que acelera o futuro fazendo-o viver no momento presente.

1969

TORRALTA / Ano III do Turismo

3

Desde o primeiro momento pensámos que o clima, o sol ou as belezas naturais eram condições necessárias mas não suficientes para a promoção de um turismo que resistisse ao seu ritmo de crescimento e ao crescente nível de exigências dos turistas. Os nossos empreendimentos reflectem essa maneira de pensar e propõem sobretudo um modo de viver as férias, de forma diversificada e de acordo com a zona de interesses. Como empresa turística que enfrenta o futuro destruímos o tédio, o pior inimigo do Turismo.

1968

TORRALTA / Ano II do Turismo

2

Com o fim de proporcionar às mais vastas camadas de população portuguesa os benefícios auferidos com as actividades turísticas, criámos acções que denominámos Títulos de Férias que além dos dividendos normais derivados da actividade principal da sociedade, conferem ao seu possuidor o privilégio de gozar gratuitamente férias nas instalações da empresa. Essa nossa iniciativa, que era original, adquiriu rápida popularidade e foi logo de início um êxito, êxito que se afirma através dos anos, garantindo-nos que atingimos o objectivo social que nos propunhamos.

1967

TORRALTA / Ano I do Turismo

1

O Turismo existia no nosso pensamento como uma actividade coerente e global que proporcionasse às mais vastas camadas da população portuguesa os benefícios auferidos com as actividades turísticas. Investimos anos a amadurecer a nossa ideia e com os objectivos perfeitamente determinados, iniciámos o trabalho de organizar uma empresa turística que no mais breve espaço de tempo concretizasse uma obra que valorizasse o Turismo nacional competindo no mercado internacional. 1967 viu-nos surgir para o Turismo e pelo Turismo.

DL/GERAL

Dona Pescadinha (nos postos de venda) não sobe de preço

Durante mais dois anos, a pescada congelada, base do serviço de distribuição de peixe ao país, não sofrerá alteração de preço nos postos de venda. Um despacho do ministro das Finanças e da Economia, obriga o erário público a garantir um sistema de apoio financeiro à indústria da pesca, de modo a manterem-se os preços actuais, fixados em 15 de Abril do ano passado.

No preâmbulo àquele despacho, reconhece-se **«que o programa das construções e transformações das unidades de pesca delineado pelo Ministério da Marinha não pode ser cumprido sem o apoio financeiro do Ministério da Economia»**, pelo que, através do Fundo de Abastecimento, se concedem agora os **«incentivos solicitados de forma a que seja garantido o conveniente abastecimento do País. Estes apoios financeiros irão, aliás, beneficiar a industria portuguesa de construção naval que se encarregará da execução dos correspondentes projectos»**.

No texto do despacho inclui-se o peixe, ocupando **«lugar de relevo no dieta alimentar portuguesa»**, entre os produtos que, **«pela sua importância fundamental no abastecimento público, têm de servir como factores de estabilização (dos preços de venda ao público) pretendida»**.

Afirma-se depois que **«a pescada congelada, pelas suas características próprias, constitui um factor decisivo nesta política de estabilização, permitindo o abastecimento gradual do mercado de acordo com as flutuações da procura, resultantes de maior ou menor oferta de outros produtos, designadamente, do próprio peixe fresco, cujas capturas são mais susceptíveis de oscilação»**.

Salientando, depois, que as condições actuais têm **«desincentivado»** a capacidade de captura dos armadores, o ministro decidiu suprir o défice verificado por quilo de pescada, atribuindo à indústria um subsídio de 1$50 por quilograma de pescada congelada nos dois anos seguintes à data do despacho.

portas
Valdorem
Ap. 76 Tomar . Portugal

Ainda a burocracia

Revalidar e averbar uma carta de condução pode tornar-se numa carga de trabalhos e canseiras inúteis. Assim o mostra uma carta do nosso leitor, sr. Leonel Gonçalves, que ainda hoje espera a sua licença de condução e já viu caducar duas guias que temporàriamente a substituem, sem contar com o incómodo de longas horas passadas em bichas a que a burocracia obriga. A terminar, diz-nos na sua carta:

Mas eu pergunto: Se cumpri as minhas obrigações, se não houve da minha parte qualquer falta, terei de pagar uma multa se as autoridades me pedirem os documentos? Não seria, antes, de pedir explicações aos responsáveis pelos serviços, já que a falta é sua? Parece-me que tanto os cidadãos como os responsáveis pelos serviços públicos deveriam sentir que não há impunidade para o não cumprimento das suas obrigações. Estará certo obrigar uma pessoa a dirigir-se três vezes a uma repartição quando apenas uma seria suficiente?

O nó do crédito

Continuação da pág. 3

saliente a importância do estudo que o grupo de trabalho nomeado terá de apresentar, com relatório e propostas no prazo máximo de 90 dias, e ainda com **«projectos de diplomas a publicar para materialização dos esquemas a sugerir»**. O grupo comporá-se de elementos dos Ministérios das Finanças e da Economia, **«assim como exige a colaboração de instituições especiais de crédito, da banca comercial e Corporação da Lavoura.»**

Deseja-se excelente trabalho a este grupo (onde tanto nos agradaria ver consagrada uma participação de interesses não formalizados em organismos oficiais ou de interesses privados), que terá tão curto tempo para compensar o que transformou nesta urgência a necessidade de encontrar formas de **«impulsos especiais»** para a agricultura portuguesa.

TEATRO VASCO SANTANA

Tel. 768609 HOJE Às 21.45

TESTEMUNHO INADMISSÍVEL

DE

JONH OSBORNE

António Montez, Francisco Nicholson, Benjamim Falcão, Catarina Avelar, Ermelinda Duarte, Helena Félix, Ana Paula, Lídia Franco

Grupo D — 18 anos

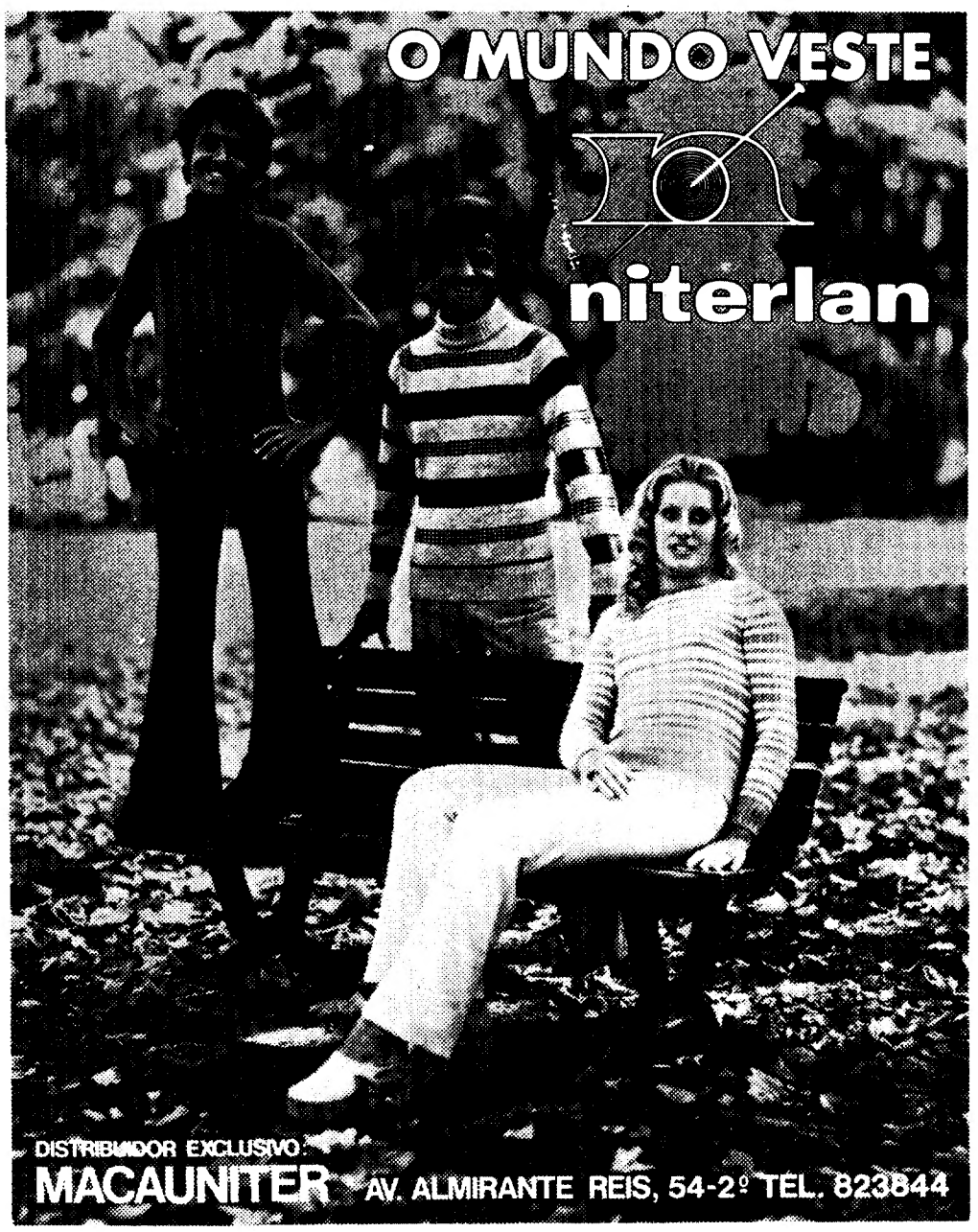
CRUZADOR AMERICANO EM LISBOA

Chegou esta manhã a Lisboa, o navio almirante da Esquadra do Atlântico, o cruzador «Little Rock», que traz a bordo a Vice Almirante Douglas C. Plate, da Armada dos Estados Unidos e comandante da referida esquadra.

O comandante Plate recebeu esta tarde os representantes dos órgãos da informação a bordo do cruzador.

O dr. Afonso Marchueta visita Mafra

O governador cívil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, desloca-se na quarta-feira ao concelho de Mafra, em cujos limites será aguardado às 10 e 30. Serão inaugurados melhoramentos e apreciadas obras em curso. De tarde o chefe do distrito preside a uma reunião de trabalho na Câmara Municipal, em que tomam parte dirigentes locais da A. N. P.



BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE —— LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS
Encerrado às 2.as feiras

RESTAURANTE DO HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
POMBALINO
ALMOÇOS - JANTARES E CEIAS
TODOS OS DIAS A FAMOSA PAELHA À VALENÇIANA
PAÇO DE ARCOS (junto do Jardim)
Telef. 2433878

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
SALSICHA ESTUFADA COM COUVE LOMBARDA
4.ª FEIRA
FEIJOCA C/ ENTRECOSTO
ABERTO AO DOMINGO

restaurante arameiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Sem postiços, sem peruca, sem qualquer tratamento — e contudo "Uma Cabeleira abundante em 4 horas apenas"

Incrível? Fantástico? Não. Com efeito: com o processo de entretecimento de cabelos Eurocabe pode, em cerca de 4 horas, voltar a ter cabelo natural como se se tratasse do seu próprio cabelo. Tal se conseguiu através de uma técnica perfeita desenvolvida e aperfeiçoada durante anos. Os seus próprios cabelos (basta ter apenas uma coroa de cabelo) são entretecidos, **invisível e firmemente**, com cabelo verdadeiro, cuidadosamente escolhido. O cabelo é penteado de acordo com os seus desejos. Também de acordo com os seus desejos, pode, com

o processo de entretecimento de cabelos Eurocabe e através de fases sucessivas, acrescentar mais e mais cabelos. Com o processo de entretecimento de cabelos Eurocabe (processo extraordinário já utilizado em 9 países de Europa) pode sentir-se seguro e nadar, tomar duche, lavar a cabeça, dormir, andar em carros abertos, numa palavra — fazer tudo o que mais lhe agradar. Venha já, mesmo sem entrevista marcada, ou telefone-nos. O caminho mais simples para um cabelo novo é o caminho da Eurocabe.

Rua Barata Salgueiro, 31-5.º — Lisboa — Tel. 55 66 82
Rua Sá da Bandeira, 331-4.º Dto.-Porto-Tel. 27871

Dias úteis: 9.30 h às 13.30 h, 15.30 h às 19.30 h
Sábados: 9.30 h às 14.00 h

eurocabe
Instituto para Novos Cabelos
Uma nova personalidade em quatro horas
FILIAIS: ESPANHA INGLATERRA FRANÇA ALEMANHA ITALIA HOLANDA BÉLGICA SUIÇA AUSTRIA E ARGENTINA

Todos os caminhos se encontram no Banco Totta & Açores

Estamos onde Você estiver.
No Continente.
Nas Ilhas. No Ultramar.
Somos uma organização em dia
com quadros jovens
e especializados
para a resolução de cada caso.
Actuamos com total
transparência de processos.

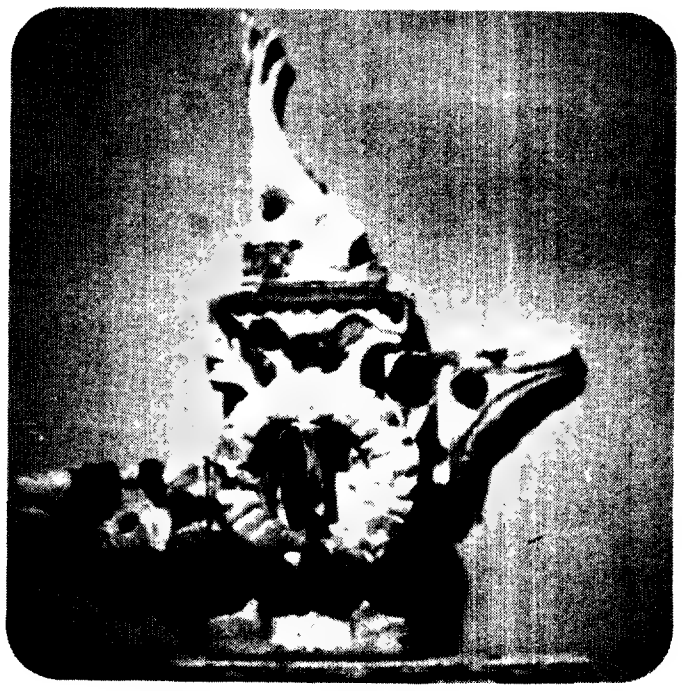
BANCO TOTTA & AÇORES

Num mundo novo o Banco Novo

PENTA-BTA 1/72

DL/GERAL

Mário Silva. Consagração em Itália



Esta a escultura com que Mário Silva ganhou um primeiro prémio em Itália.

O pintor e escultor Mário Silva acaba de regressar de Itália, consagrado por dois galardões de nível internacional, obtidos no VIII Prémio Internacional Valburga e no Concurso de Pintura Repentista de Como.

Mário Silva, acompanhado pela pintora Maria Helena Delgado - Rufino, foi um dos cinquenta concorrentes ao prémio Valburna levado a efeito em Setembro, onde estiveram em concurso obras de autores do Brasil, Itália, Jugoslávia, Polónia e Hungria, além de Portugal. O certame realizou-se em Sabicce Mare, estância balnear e turística do Adriático e revestia-se de características particulares. É o próprio artista que explica:

— **«Um aspecto interessante consiste em não existir um juri; as obras a concurso são apreciadas e votadas por todos os participantes. Além disso, não se levaram obras já feitas para Itália. Os quadros ou esculturas — eram sete os escultores — eram produzidas durante a nossa estadia no local do concurso. Aos pintores entregava-se-lhes uma tela em branco, sobre a qual eles pintavam a obra que os iria representar. No meu caso fui para uma fundição pois que concorri com uma escultura em alumínio.»**

Este trabalho valeu-lhe 45 votos dos seus companheiros e o primeiro prémio de escultura. Trata-se de uma peça feita por idêntico processo a outra sua que ornamenta a entrada de um dos mais recentes hotéis de Lisboa. Tudo é feito à base de poliester e alumínio. O primeiro para o molde e o metal para a peça definitiva. Mas a sua ida a Itália — a convite da sra. Ghita Hussar, directora da revista «Valigia Diplomatica» — não ficou por aqui. O prémio conseguido justificou imediato convite para o concurso de Como, iniciado no primeiro dia de Outubro. O modo de participação era semelhante ao do anterior certame. Desta vez em pintura, Mário Silva iria ganhar, além dum prémio em dinheiro, a Taça do Prefeito de Como.

Apesar de já ser conhecido nos meios artísticos italianos pela sua participação, no ano passado, na Bienal de Florença — que lhe valeu a sua inclusão numa «Antologia Figurativa», publicada em Roma — Mário Silva conseguiu agora um passo importante na sua carreira:

— **«O lado positivo da minha estadia em Itália liga-se a dois factos: em primeiro lugar, o de ter recebido um convite do crítico Carlo Munari para fazer uma exposição minha na Galeria Angolare de Milão; por outro lado, o meu nome foi proposto para membro da Academia «Os Quinhentos», de Roma, onde figuram alguns artistas importantes de Itália. Esta inclusão na academia dar-me-à a oportunidade de participar em exposições e concursos em que nunca figurei.»**

Quanto aos planos próximos de Mário Silva — actualmente director artístico do Museu Nacional de Ciência e Mecânica, a criar em breve — ficamos a saber que em Janeiro ele se deslocará a Madrid para uma exposição que terá o concurso de Juan Manuel Serrat, declamando poesia. O escultor põe ainda esperanças em que alguém se lembre de realizar, entre nós, um concurso à semelhança do que anualmente decorre nas costas do Adriático. Isso não seria sòmente uma importante promoção turística como também um relevante acontecimento cultural.

I Exposição Internacional de Alimentação

No pavilhão de desportos do palácio de Cristal, foi inaugurada a I Exposição Internacional de Alimentação, promovida pela Associação Industrial Portuguesa.

Além da participação nacional, na qual estão enquadradas delegações de Angola — através do Gabinete de Promoção das Exportações — e de Moçambique, estão presentes delegações da Alemanha Federal, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda Inglaterra, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Suécia e Suiça. O número de expositores nacionais é de 154, sendo 58 os estrangeiros.

No decorrer do certame, aberto até ao próximo dia 29, funcionará um supermercado para venda dos produtos expostos.

Novo grupo no ramo dos seguros

A Union des Assurances de Paris-companhia resultante da fusão das empresas de seguros L'Urbaine, La Sequanaise e L'Union-promoveu num dos hotéis da capital, um cocktail para assinalar a sua constituição. Estiveram presentes, vindos expressamente de França, o sr. Dominique Leca, presidente do conselho de administração do grupo, e os directores, srs. Pierre Esteva, Henri Chatel, Laurent Guibert e Marcel Milleron, o delegado geral da companhia em Portugal, dr. René Cornemillot, o dr. Dioniso de Almeida, funcionário superior das Finanças e outras individualidades.

A U.A.P. goza de um activo global de 15.900.000 milhares de francos, correspondendo o seu património imobiliário a mais de 15.000 andares, e emprega 18.000 funcionários espalhados por cerca de 60 países.

Entre nós, a U.A.P. foi autorizada a continuar a actividade da **L'Urbaine, implantada em Portugal desde 1833.**

Especialista de direito internacional chegou a Lisboa

Encontra-se em Lisboa o prof. Luis Garcia Arias, secretário-geral do Instituto Luso-espano-americano de Direito Internacional que vem tratar de assuntos relacionados com o próximo congresso daquele organismo a realizar de 2 a 11 de Novembro, e em que participam professores de Direito Internacional, alguns dos quais antigos chefes de Governo.

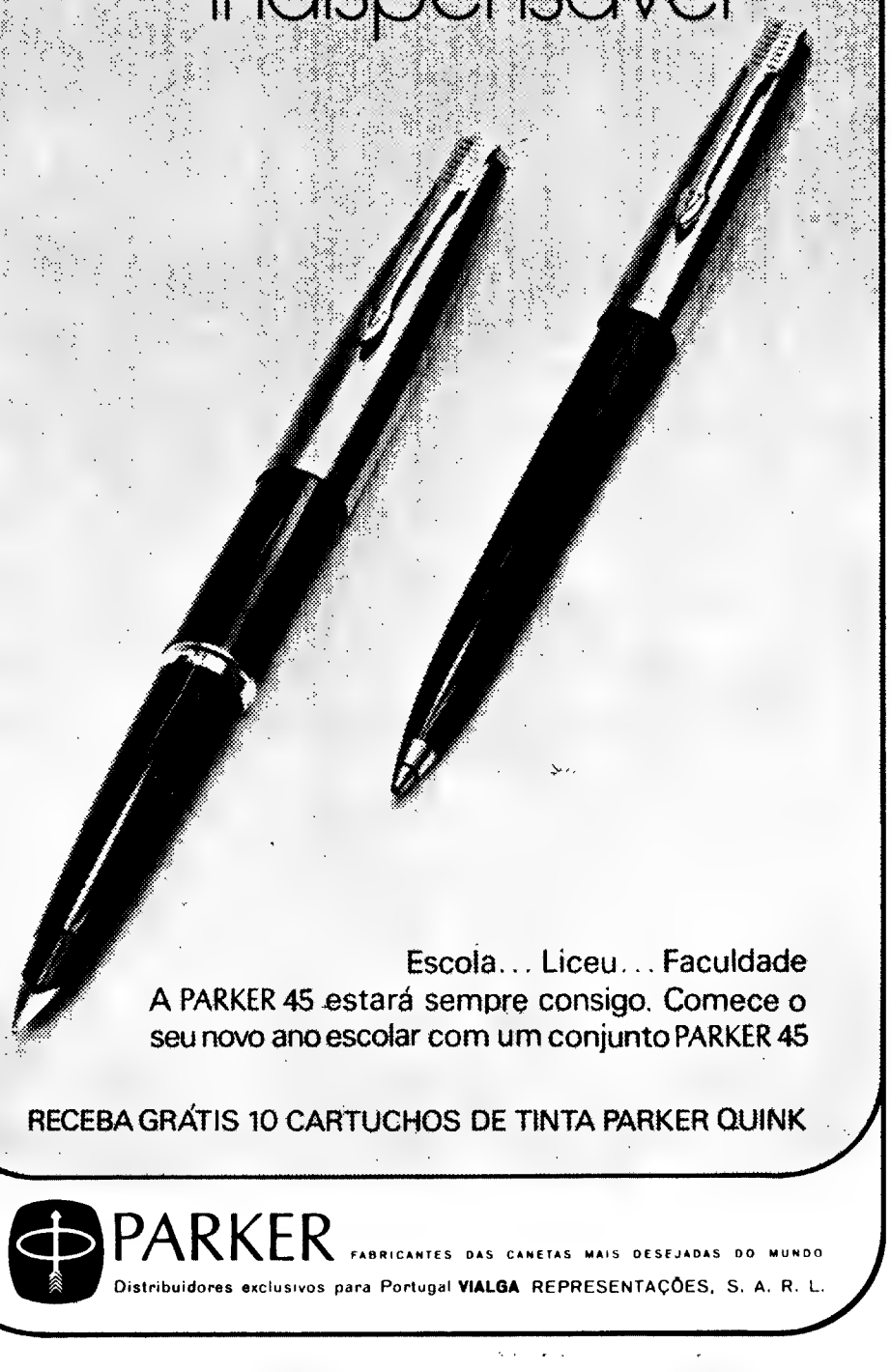
O prof. Arias terá reuniões com os membros da comissão organizadora profs. Inocêncio Galvão Telles, André Gonçalves Pereira e Edgar dos Santos Matos.

Exposição na Galeria S. Mamede

A Galeria S. Mamede inaugura amanhã a época de 1973 com 16 óleos de Raul Perez.

Entretanto, inéditos de Cruzeiros Seixas, Cesariny, Paula Rego, Areal, Jorge Vieira, Carlos Calvet, Eurico Gonçalves, Júlio, Malagatana e Nadir Afonso estão já ali expostos.

PARKER 45
indispensável



Escola... Liceu... Faculdade
A PARKER 45 estará sempre consigo. Comece o seu novo ano escolar com um conjunto PARKER 45

RECEBA GRÁTIS 10 CARTUCHOS DE TINTA PARKER QUINK

PARKER FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO
Distribuidores exclusivos para Portugal VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.

portas Valdorém
Ap. 76 Tomar - Portugal

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AO IR PARA FÉRIAS
LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI DARÁ
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGÁVEIS ★ REGULÁVEIS ★ REPARÁVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 560156/7/8 — LISBOA

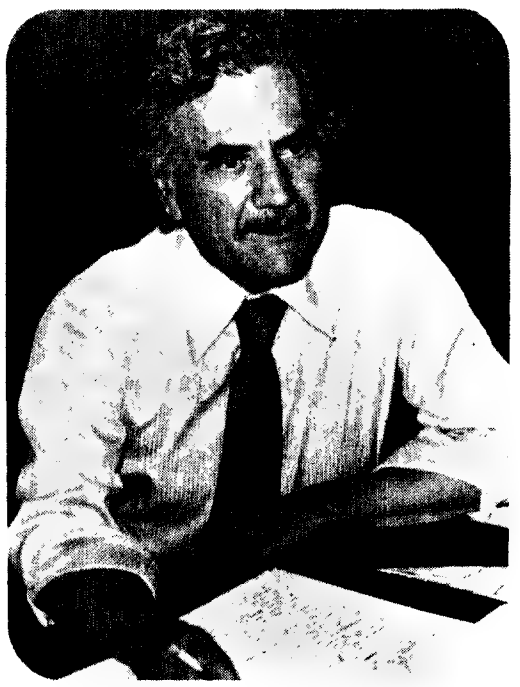
CRUZEIRO AÉREO A
angola
Partidas em 29 de Novembro - 22 de Dezembro (Natal e Ano Novo) - 2 de Março (Carnaval) - 19 de Abril (Páscoa).
politur
12 DIAS
PREÇOS DESDE
11.000$00
Incluindo passagem aérea, transportes Aeroporto - Hotel - Aeroporto, acomodação e excursões.
PEÇA FOLHETO E INSCREVA-SE.
PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

DL/REPORTAGEM

A embaixada de Portugal em Brasília terá um destaque e uma amplitude ímpares

— diz-nos o arquitecto Raul Ramalho que fez os projectos

O CUSTO DA CONSTRUÇÃO ORÇARÁ ENTRE OS 80 E OS 90 MIL CONTOS.



Raul Ramalho: «Não senti complexos por projectar para uma cidade que tem arquitectos como Nimeyer».

Os edifícios da nova Embaixada de Portugal no Brasil, vão começar a ser construídos nos princípios do próximo ano, em Brasília, num local magnífico que confina com uma praça a que foi dado o nome de **Praça de Portugal.** Tanto o projecto da construção da Embaixada como o da urbanização da referida praça, foram realizados por um arquitecto português. Nesta praça está situado um monumento ao Infante D. Henrique, em torno do qual se abre um «espelho de água» que, sendo um motivo utilizado pelos urbanistas de Brasília, é também uma antiga tradição portuguesa: o «jardim alagado», evolução do jardim romano e arabe.

Além do lago, o grande espaço rectangular pavimentado com a tradicional «calçada portuguesa», cujos motivos em pedra branca e negra virão a sugerir a acção do Infante — ondas e elementos da ciência astronómica e náutica que apoiou os seus planos — , permitirão olhar a Praça de Portugal como um local bem ao gosto lusitano.

Por sua vez, no topo da Praça, será construída a residência do embaixador, a qual será envolvida pelo «espelhos de água», devido ao prolongamento de um braço do lago que penetra, assim, nos terrenos da Embaixada. O acesso à residência faz-se através de um grande pátio ensaibrado, de onde partem as largas escadarias que levam à varanda alpendrada, para a qual abrirão as portas envidraçadas do átrio. Tanto os acessos como o átrio são uma réplica de elementos característicos das grandes casas portuguesas, que o arquitecto pretendeu recuperar e interpretar em termos de arquitectura actual, uma vez que se verificava certa coincidência de condições climáticas que se ajustavam às funções representativas do edifício. A partir disto, comecarão os interiores, sempre protegidos contra a dura luminusidade de Brasília por engenhosos «tapa-sóis», preservadores do mobiliário dos séculos XVI e XVII, dos tapetes de Arraiolos, das tapeçarias de Portalegre, que irão adornar a residência do embaixador.

A área ocupada pela Embaixada é de cerca de 3500 metros quadrados, com um só piso elevado sobre os jardins.

FALA O ARQUITECTO PROJECTISTA

O projecto da Embaixada de Portugal em Brasília foi realizado, como já se disse, por um arquitecto português: Raul Chorão Ramalho. «DL» decidiu ouvi-lo acerca dos pormenores do empreendimento. Raul Chorão Ramalho, que já realizara projectos de construção de certo vulto em Portugal — como os hospitais de Beja e de Viana do Castelo e vários hoteis na Metrópole, na Madeira e em Macau, além de edifícos para os Serviços de Previdência Social — nunca projectara para o Brasil. Agora que o faz pela primeira vez e logo em Brasília, quisemos saber se o facto de estar em confronto com os grandes nomes da moderna arquitectura, como Nimayer, não lhe traria qualquer espécie de «complexo». O arquitecto Ramalho sorriu e disse-nos:

— **Não deixa de ser propositada essa observação. Confesso, no entanto, que não senti, nem sinto complexo de nenhuma espécie, pelo contrário. Senti até uma certa curiosidade e um interesse muito especial em projectar uma obra numa cidade que está a ser construída com determinadas características, mas sem ser obrigado a sujeitar-me a elas. É evidente que procurei integrar-me no ambiente urbano, no que se refere à linguagem arquitectónica, pretendo afirmar um conceito de arquitectura moderna, que não coincidirá, em muitos aspectos, com aquele que domina a arquitectura de Brasília.**

— Trata-se, portanto, duma obra que lhe dará magníficas condições de trabalho?

— **É verdade. Posso afirmar que, no aspecto urbanístico, houve uma perfeita compreensão e colaboração com as entidades responsáveis pelo planeamento da cidade e, quanto ao aspecto arquitectónico, as directrizes que recebi dos Ministérios de Obras Públicas e dos Negócios Estrangeiros foram apenas de programa, sendo-me concedida, como é natural, completa liberdade. Não devo deixar de referir também o excelente ambiente de trabalho que os serviços dos dois Ministérios me têm proporcionado.**

— Sabemos que o projecto se encontra aprovado. Quando pensa que se iniciará a construção? ciará a construção?

— **Penso que o arranque será em Janeiro ou Fevereiro do ano que vem. A primeira fase da obra ficaria concluída talvez em fins de 1973.** — E acrescenta o arquitecto Ramalho: — **Falo em primeira fase, porque, realmente, a obra tem duas fases. Na primeira, levantar-se-á o que parece mais urgente que é o edifício burocrático pròpriamente dito, quer dizer, a chancelaria. E, na segunda, construir-se-á o outro edifício do conjunto, que é a residência do embaixador, com as respectivas salas de recepção, etc.**

VERBAS

Falamos de investimentos. A urbanização da Praça de Portugal, cujo projecto esteve igualmente a cargo do nosso entrevistado — isto para que saibamos que o gosto português é o que prevalece naquela área de Brasília, foi realizada com capitais do próprio governo brasileiro, que terá investido ali, segundo o nosso entrevistado, umas largas centenas de milhares de cruzeiros.

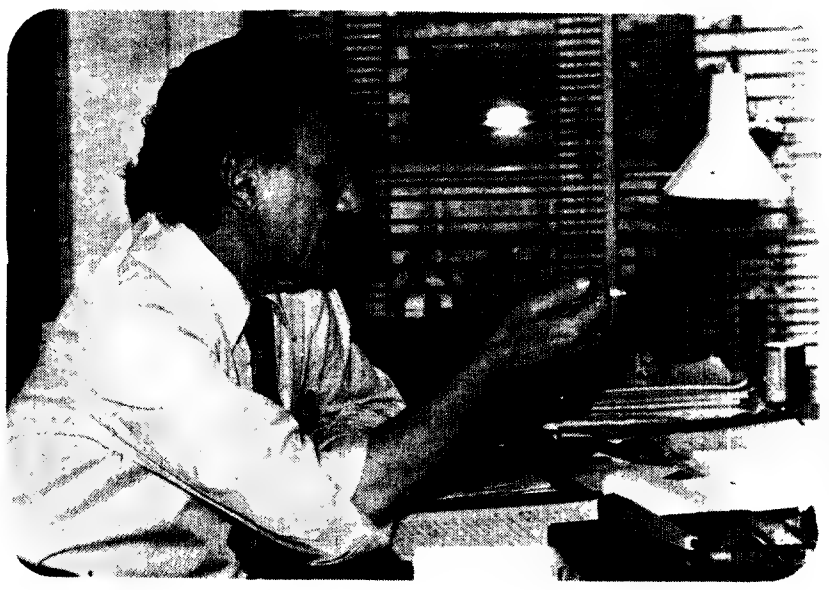
— **Perto de um milhão** repete o arquitecto Ramalho — **que os brasileiros não tinham em mente investir. Porém, atendendo a que era a Praça de Portugal e que esta, por sua vez, enquadraria o conjunto da Embaixada portuguesa, esmeraram-se, e, num gesto que não é de mais relevar, não olharam ao peso dos investimentos. Naturalmente que o facto tem uma explicação: é que o Brasil tem manifestado o desejo de que a Embaixada de Portugal em Brasília venha a possuir um destaque e uma amplitude ímpares entre as restantes embaixadas alí construídas. E os brasileiros concretizaram essa intenção, oferecendo a Portugal a posição de maior destaque, o talhão com maior área e com frente para um largo espaço livre. Ao darem-nos ainda a possibilidade de projectar a Praça de Portugal, esta se integra perfeitamente no conjunto dos edifícios pertencentes à representação portuguesa. Ora nós não poderemos desmerecer deste interesse e desta atenção dos brasileiros...**

Quisemos saber pela boca do arquitecto Raul Ramalho, a quanto montavam os investimentos portugueses para a construção da Embaixada em Brasília. Mas o nosso entrevistado rodeou o assunto, preferindo não encarar a questão de verbas que, afirma, não é uma questão da sua conta. No entanto, e através de outras fontes de informação, nós soubemos que o orçamento para a construção daquela Embaixada, anda entre os 80 e os 90 mil contos.

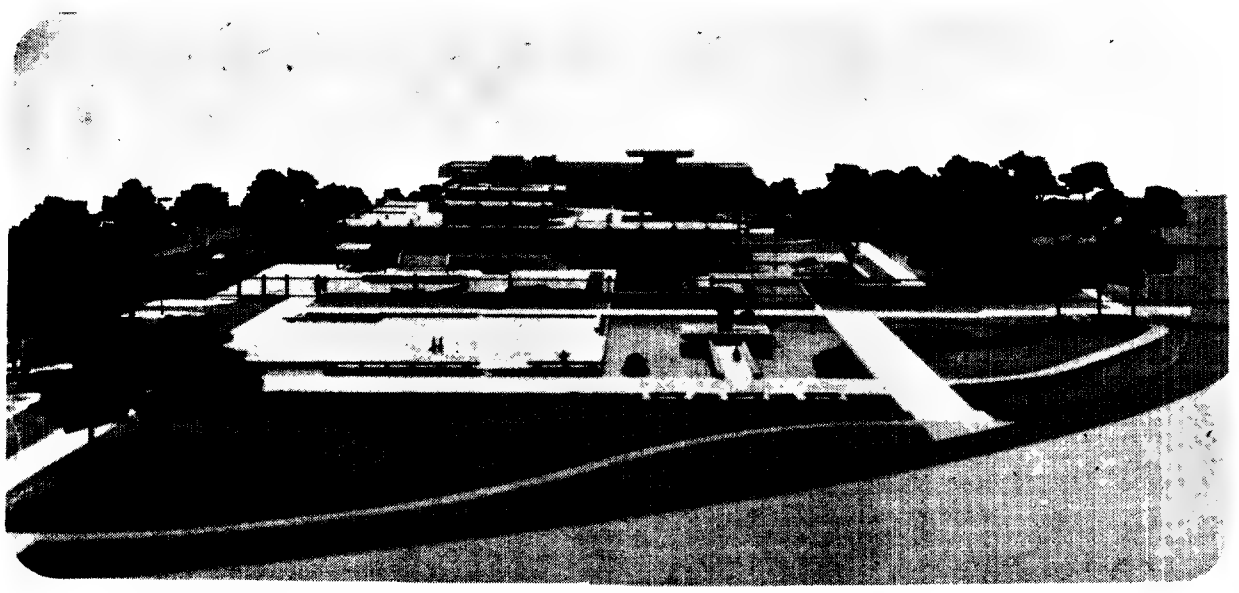
Separada da residência do embaixador por um jardim, situar-se-á a chancelaria que, em três andares, dará a frente para a Avenida onde se encontram as chancelarias dos Estados Unidos e da Russia — a rua mais próxima da Esplanada dos Ministérios e cerca da catedral de Brasília.

O arquitecto Raul Ramalho pensa ter atingido o objectivo essencial de respeitar o espaço livre público, que faz parte duma cidade com características e escala peculiares e de ter conseguido interpretar, da melhor maneira, as intenções do plano de Brasília, ao integrar os espaços verdes. Assim, os objectivos essenciais do projecto estariam **na dignidade e monumentalidade adequadas à representação diplomática de Portugal no Brasil, além duma certa austeridade na composição, baseada principalmente nos elementos estruturais e funcionais, ficando, deste modo, depurada de elementos acessórios.**

A Praça de Portugal, com o monumento ao Infante em primeiro plano.



«As verbas não são da minha conta» — diz o arquitecto projectista.



A maqueta da embaixada de Portugal em Brasília, tal qual como consta do projecto já aprovado.

DL/ESTRANGEIRO

PROVA DE FORÇA NO CHILE

Ameaça de requisição de lojas e de confiscação de veículos

SANTIAGO DO CHILE, 16 (F.P. e R.) — O general do Exército que comanda a polícia militar de Santiago (encarregado da manutenção da ordem segundo os decretos do estado de emergência para 14 das 25 províncias chilenas) ordenou a «normalização do transporte rodoviário e a normalização do comércio a partir de segunda-feira». Se os transportadores hoje não obedecerem, verão os seus veículos confiscados e os comerciantes que não abrirem as portas dos seus estabelecimentos, assistirão à sua requisição pelas autoridades.

Por outro lado, as autoridades militares chilenas encerraram ontem à noite uma estação de rádio oposicionista por transmitir notícias alarmistas sobre a greve dos industriais de camionagem que dura há cinco dias e está a contribuir para que faltem os abastecimentos de primeira necessidade nas principais cidades.

O general Hector Bravo Muniz, nomeado pelo presidente Allende administrador militar das 17 províncias afectadas pela paralização dos transportes rodoviários, anunciou que a estação ficará encerrada durante seis dias.

Anteriormente, o general Muniz tinha feito um aviso a todas as estações de rádio chilenas de que deviam abster-se de transmitir notícias falsas ou tendenciosas que contribuissem para agravar a crise.

Noutra medida drástica para fazer frente à situação, as estações de serviço foram proibidas de fornecer gasolina aos automobilistas particulares durante o dia de hoje para que o combustível não falte aos transportes colectivos e de carga.

Os observadores pensam que a aplicação das medidas de requisição das lojas, se estas não abrirem as suas portas esta manhã, arrisca-se a provocar perturbações que poderiam constituir o ponto de partida para a violência no Chile. Em dois anos de poder, Allende conseguiu fazer da «revolução chilena», uma das experiências revolucionárias menos dispendiosas no plano social.

A confederação dos pequenos comerciantes concordou em abrir apenas as mercearias e farmácias, mas de qualquer forma as reservas de alimentos disponíveis começam a escassear nas cidades.

O Governo continua a requisitar os camiões imobilizados e foram já presos centenas de camionistas proprietários dos veículos, que conduziam, incluindo os dirigentes da respectiva associação profissional.

A paralização dos transportes rodoviários começou na quarta-feira em sinal de protesto contra o plano governamental de criar uma organização estatal de transportes no sul do Chile, o que colidia com os interesses dos particulares que detinham actualmente o transporte de carga.

Os proprietários dos camiões rejeitaram uma oferta de mediação no conflito, apesar do presidente Allende os ter avisado de que este seria o seu último gesto conciliatório.

Reunião de emergência dos produtores de cobre

PARIS, 16 (R.) — Os quatro principais países produtores de cobre do mundo — Chile, Peru, Zâmbia e Zaire — iniciam hoje nesta capital, uma conferência de emergência, que se espera trate de ameaças, através de uma diligência legal por parte de uma companhia americana de cobre, de confiscar um carregamento chileno desse metal.

A Braden Kennecott Corporation, cujos interesses de cobre no Chile foram nacionalizados há 15 meses pelo Governo marxista do presidente Salvador Allende, obteve uma ordem de um tribunal francês para confiscar uma carga de 1.250 toneladas de cobre chileno a ser embarcada para uma firma francesa.

Foi ordenado ao barco que transportava essa carga, o navio alemão ocidental «Birthe Oldendorff», para mudar de rota e não tocar, como estava previsto, no Havre, onde a ordem judicial seria apresentada. Em vez disso, o barco dirige-se para Roterdão.

A Kennecott obteve a ordem porque alegou que não tinha sido indemnizada pela nacionalização das suas instalações no Chile.

A conferência dos quatro países produtores de cobre efectua-se assim, tendo como pano de fundo essa disputa. Espera-se que nela se discuta uma acção comum contra diligências como a da Kennecott.

A conferência dos produtores, que será secreta, assumirá a forma de uma sessão extraordinária do conselho administrativo do Conselho Inter-Governamental dos países exportadores de Cobre (CACIPEC).

O Chile estará representado por uma delegação de alto nível chefiada pelo seu embaixador em Paris, Pablo Neruda.

PROVÁVEL CIMEIRA

O primeiro ministro egípcio visita a União Soviética

CAIRO, 16 (R.) — O primeiro-ministro Aziz Sidky parte hoje para Moscovo, numa visita que é o primeiro contacto a alto nível entre os dois países desde que o presidente Anwar Sadat expulsou os 20.000 conselheiros militares soviéticos do Egipto.

O dr. Sidky escutou impassível o presidente Sadat declarar ontem à noite ao parlamento que esperava que a sua missão teria êxito.

Sadat disse ainda: «Temos feito e continuaremos a fazer todas as diligências possíveis para vencer as circunstâncias extraordinárias das nossas relações com a União Soviética.

«As relações soviético-árabes são estratégicas para nós e não mudaram».

Espera-se que o dr. Sidky inicie conversações logo depois de chegar a Moscovo. Ignorava-se no Cairo durante quanto tempo permaneceria na capital soviética.

A visita podia abrir caminho para uma cimeira a realizar mais tarde.

No seu discurso de 50 minutos ao Parlamento, Sadat afirmou: «Não cederemos um centímetro do nosso território Árabe, não negociaremos com Israel e não interferiremos nos direitos do povo palestiniano».

Entretanto, em Beirute, o movimento de resistência da Palestina e dois dos seus principais países anfitriões, o Líbano e a Síria, ponderam hoje sobre o significado dos inesperados ataques aéreos desencadeados durante o fim-de-semana por Israel contra alvos dos guerrilheiros.

Notícias preliminares dizem que as baixas não foram grandes. Apenas foi morto um civil e 10 pessoas ficaram feridas, segundo anunciou a agência noticiosa da Palestina (WAFA).

Contudo, a importância dos ataques estava no elemento surpresa. No passado, Israel tem habitualmente preparado o terreno para um ataque, fazendo ameaças públicas e relacionando a sua acção com actividade específica de guerrilheiros à volta das suas fronteiras.

Por outro lado, segundo se pensa em Telavive, o súbito ataque aéreo israelita contra bases palestinianas no Líbano e na Síria parece constituir o início de uma nova política de liquidação da resistência palestiniana.

Golda Meir poderá esclarecer a posição israelita e o significado desses ataques quando falar hoje na reabertura do Parlamento, que volta a reunir-se após as férias de Verão.

Coluna de fumo durante o bombardeamento de Sidon, no Líbano, um dos alvos dos raides israelitas de ontem. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Vantagem de Nixon de 30 por cento sobre McGovern

NOVA IORQUE, 16 (FP e R) — Apenas a três semanas das eleições presidênciais americanas, Nixon dispõe de uma nítida vantagem da ordem dos 30 por cento, sobre o candidato democrático, McGovern, segundo uma sondagem à opinião pública encomendada conjuntamente pelo «New York Times» e pela revista «Time».

Essa sondagem, efectuada pela organização Yankelovich, revelou que o presidente conta com 57 por cento do eleitorado e McGovern com 27, havendo 16 por cento de pessoas indecisas.

Segundo a organização, apenas o colapso súbito e dramático de toda a política de Nixon do Vietname poderia anular a vantagem de que ele actualmente dispõe». A sondagem foi feita em 16 Estados - chave, junto de 2.323 eleitores.

McGovern parece estar a reconquistar alguns dos democratas que anteriormente se mostravam dispostos a votar em Nixon a última sondagem mostrou que McGovern pode contar com 45 por cento dos eleitores do seu próprio partido e Nixon com 36. O anterior inquérito Yankelovich colocava Nixon à frente de McGovern por 43 contra 40 por cento entre os próprios democráticos.

Por seu lado, a revista «Newsweek» afirma que o presidente tenciona fazer, no começo da próxima Primavera, depois da sua reeleição, «uma viagem triunfal» pela Europa.

Segundo a revista, que pretende estar no segredo dos deuses graças a indiscrições de diplomatas de ambos os lados do Atlântico, esta viagem tem por finalidade reforçar a imagem do presidente americano no palco internacional e a preparar a visita de Leonid Brejnev, esperado em Washington no ano que vem, em data ainda a determinar.

CENSURA MAIS RIGOROSA NA ÁFRICA DO SUL

PORT ELIZABETH, 16 — (R.) — As leis que regulam a censura severa em vigor na África do Sul vão passar a ser ainda mais rigorosas, segundo anunciou o ministro do Interior, dr. Connie Mulder.

Falando numa reunião do Partido Nacional, o dr. Mulder, que também é ministro da Informação, condenou a permissividade «do mundo ocidental doentio» e disse que a África do Sul não podia permitir que um único dos seus jovens fosse sacrificado «no altar da permissividade».

«Uma coisa é certa: terá de ser modificada a actual lei de censura. A nova legislação estará pronta no dia 15 de Dezembro».

Dizendo que acredita na liberdade «desde que seja condicionada pela lei», o ministro acrescentou que leis normais de nada servem quando se trata de enfrentar situações anormais.

«Se for necessário, tomaremos medidas anormais e no estrangeiro poderão gritar à vontade contra elas.

«Quando Helen Suzman (a única deputada do Partido Progressista) diz que estamos desfazados do mundo moderno, então eu respondo que prefiro estar desfazado em relação a esse mundo ocidental doentio».

O ministro afirmou que, se «os hábitos licenciosos desses galatinosos cabeludos sem espinha dorsal» alastrassem à África do Sul, «isso seria o fim da África do Sul».

CALEIDOSCÓPIO

QUATRO «JOCONDAS» — Parece haver afinal quatro verdadeiros «Jocondas» (Monas Lisas) no Mundo, pois, segundo o «Times» de hoje, Lorde Brawnlow, um dos pares mais ricos da Inglaterra e que foi íntimo do duque de Windsor, é detentor da «Mona Lisa número quatro». «Não seria justo, da minha parte, destronar a obra-prima que se encontra no Louvre. Tudo o que eu posso dizer é que a «Joconda» que tenho em minha casa foi pintada sobre madeira pelo próprio Da Vinci» — afirma lorde Brownlow. Outros que estariam de posse de uma «Joconda» autêntica: um coleccionador londrino, o dr. Henry Pulitzer, e uma individualidade de Madrid. (F.P.).

ACUSAÇÃO UGANDESA — O Uganda acusou a Tanzânia de violar o acordo de paz firmado entre os dois países em Mogadoxo, Somália, há apenas dez dias. Um informador militar ugandês declarou ontem à noite que guerrilheiros apaniguados do ex-presidente Milton Obote do Uganda, refugiado em Dar-Es-Salaam, continuam a fazer propaganda hostil contra o Uganda, em violação do acordo.

SALÕES AUTOMÓVEIS — O Salão Automóvel de Paris fechou as suas portas a noite passada. Durante os dez dias em que esteve aberto recebeu a visita de 920.000 pessoas, afluência inferior à registada noutros anos. Dentro de dias, o Salão de Londres sucederá ao de Paris, seguindo-se-lhe, a partir de 1 de Novembro, o de Turim. (F.P.).

DEPURAÇÃO NAS FILIPINAS — Numa ofensiva de despuração política, a polícia fez uma rusga no bar «Los Índios Bravados», da sr.ª Betsy Romualdez, sobrinha da esposa do presidente filipino, onde prendeu a proprietária e alguns americanos, todos por contrabando de droga. Por outro lado, foi preso um juíz da província de Quinzon, José Ladines, e José Perez, banqueiro, que levavam agricultores a assinarem pedidos de empréstimos em branco. (F.P.).

IEMENES: CESSARAM OS COMBATES — O cadi Abdel Rahman Al Iriani, chefe do Estado norte-iemenita, anunciou ontem à noite que os combates entre os dois Iemenes cessaram às 21 horas de sábado. O chefe de Estado, que se dirigia a jornalistas ingleses, preconizou «a unificação do Iemene como forma de se alcançar o entendimento entre as duas partes do país. Caso não se consiga a unidade, haverá que acatar a vontade do povo do Sul e do Norte». (F.P.).

CAMBOJA: NOVO PRIMEIRO-MINISTRO — O novo primeiro-ministro do Camboja Hang Thun Hak, tem 46 anos. Diplomado pela Academia de Belas Artes de Paris, foi combatente na guerrilha de Ngoc Than, o primeiro-ministro a quem agora sucede. Depois de deixar a guerrilha, foi nomeado professor na Escola Nacional de Arte Dramática. Dois anos depois, era reitor da Academia de Belas Artes. Após a queda de Sihanouk, foi ministro do Desenvolvimento e subsequentemente ocupou outras pastas. Saindo do Governo, fundou com outros o Partido Social-Republicano, que ganhou quase todos os lugares nas eleições de Setembro passado. É casado e pai de dois filhos. (F.P.).

DL/ESTRANGEIRO

SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Revelado um plano alemão para bombardear os EUA com escala nos Açores

BERLIM, 16 (ANI) — «Na costa atlântica dos Estados Unidos há fábricas de alumínio, de motores de avião, de hélices e de armas. Podem ser atacadas pelos Messerschmidt 264, com motores DB-613, que levam cinco toneladas e meia de bombas, descolando de Brest».

Esta é a frase mais importante de um plano pormenorizado, que teria sido estudado pelo Terceiro Reich e que é publicado no «Relatório Democrático Alemão» pelo historiador da Alemanha Oriental Olaf Groehler.

O «relatório» é publicado em inglês na Alemanha Oriental. Groehler declara que o plano estava a ser estudado quando a guerra entrou na fase decisiva.

Trata-se — segundo o historiador — de um documento intitulado «missões para aviões de grande raio de acção» e está datado de 27 de Abril de 1942, na altura em que a máquina de guerra estava no auge.

Segundo Groehler, o coronel aviador Dietrich Schwenke foi o autor do plano, que apresentou a 12 de Maio ao ministro da Aviação, Hermann Goering.

«Não há registo da decisão que tenha sido tomada» — acrescenta Groehler — «mas é óbvio que foi abandonado o plano de bombardear os Estados Unidos.»

Groehler diz que no plano se mencionam «escalas nos Açores», tanto à ida de Brest como no regresso da costa norte-americana. Essas escalas serviriam para reabastecimento.

«Caso se pudessem utilizar os Açores como aeroporto de escala» — mencionava-se no plano de que fala Groehler — «seria possível alcançar aqueles alvos com o HE-177 (Heinkel) que levaria duas toneladas de bombas, com o BV-222 (Blom und Voss) que levaria quatro toneladas e meia e com o ME-264 (Messerschmitt) que levaria seis toneladas e meia.»

«O Canal do Panamá só pode ser atacado com os aviões mencionados se estes forem reabastecidos sobre o mar.

Segundo Groehler, há muito que os historiadores militares conheciam os debates sobre as possibilidades de se bombardear os Estados Unidos, mas só agora a descoberta dos planos permitiu confirmar essa tese.

DETIDO UM GRUPO "DE MAU MAU" DE EX-COMBATENTES DO VIETNAME

CHICAGO, 16 — (A.N.I.) — Vão a julgamento por uma série de nove crimes de morte oito elementos de um grupo que se designa «De Mau Mau», composto por antigos combatentes negros do Vietname desmobilizados por motivos desonrosos. Entre os crimes conta-se a morte de duas famílias, pelo grupo, que aterrorizara a zona de Chicago desde a Primavera.

A polícia revelou que as chacinas parecem ser motivadas em questões raciais e as vítimas eram escolhidas ao acaso, pelos elementos do grupo, antigos estudantes da Universidade Malcolm X — uma universidade de negros, em Chicago.

Os negros são acusados de assassinarem Paul Corbett, administrador reformado, de uma companhia de seguros, a mulher, a enteada e a nora, na sua residência de Barrington Hilss, perto de Chicago, de terem morto os três elementos da família de Stephen Hawtree, em Monee, no Illinois, um cabo do exército, William Richter, em Highland Park, no Illinois, e Michael Gerchenson, estudante da Universidade do Sul de Illinois, cujo corpo foi encontrado perto de West Francfort.

Todas as vítimas eram brancas.

OLIVEIRA DE FRADES

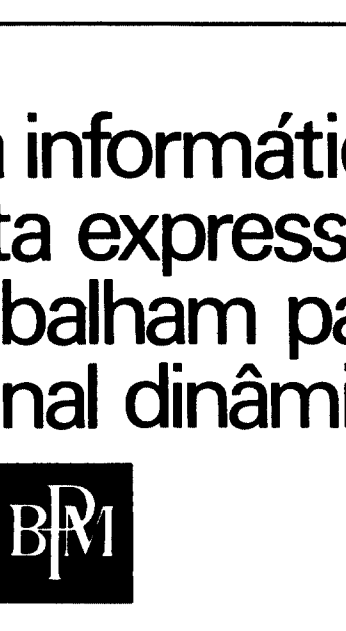
ALFREDO FERREIRA NUNES

FALECEU

CASA DO CAFÉ DO SOCORRO (Antiga Casa Miranda), participa a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu sócio gerente Sr. Alfredo Ferreira Nunes, e que o funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 12 horas, da Igreja da Pena (à Calçada de Santana), para o cemitério do Alto de São João. Pelas 11,30 horas, será rezada missa de corpo presente, no referido templo.

AGÊNCIA ALMEIDA

OLIVEIRA DE FRADES

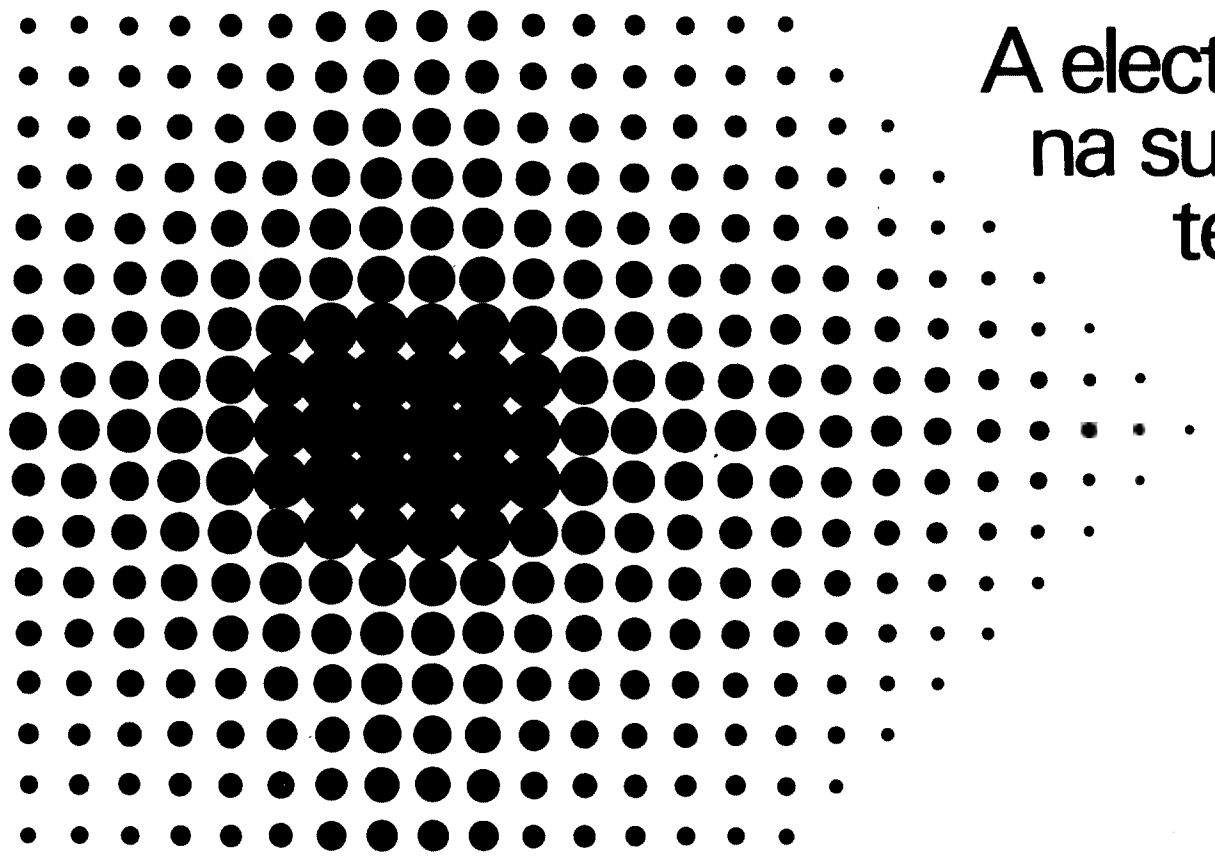


ALFREDO FERREIRA NUNES

FALECEU

Belmira dos Anjos Nunes, cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu querido marido, e que o funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 12 horas, da Igreja da Pena (à Calçada de Santana), para o cemitério do Alto de São João. Às 11,30 horas, será rezada missa de corpo presente no referido templo.

AGÊNCIA ALMEIDA



A electrónica e a informática, na sua mais alta expressão técnica, trabalham para a tradicional dinâmica

BPM

(Os nossos clientes retribuem-nos com Alta-fidelidade.)

Atingimos um elevado nível técnico nas nossas actividades. Servimo-nos da mais moderna aparelhagem que a ciência pôs ao dispor do homem. O nosso centro electrónico não pára. Para ganharmos tempo. O tempo de que necessitamos para mantermos mais contacto com o cliente que, no nosso Banco, não se transforma num simples número arquivado no computador.
É um amigo!

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

DIA DO PORTO E DO BRASIL

Rui Rodrigues: um alegre regresso.

Comentários por NEVES DE SOUSA

Enquanto o Benfica prosseguia a sua invicta marcha e o Futebol Clube do Porto conseguia, finalmente, fazer as pazes com o seu público, o campeonato tinha como outros pontos quentes a recepção em Alvalade ao Atlético, a viagem do Montijo a Coimbra, a deslocação Farense a Setúbal e as etapas nortenhas (Cuf no Bessa e Leixões em Aveiro). Arrumado o caso do Restelo (com um êxito belenense) a ronda ficou inscrita com sinal portista. Os três representantes da Associação do Porto venceram os cotejos em que intervieram e ganharam, num ápice, honras de título: que é dividido com a presença brasileira no nosso campeonato, ontem realmente relevante.

Mas a jornada, como dissémos, alongou-se do Porto a Setúbal. No Estádio de Alvalade, por exemplo, foi assim:

SPORTING INSTÁVEL

Sporting-Atlético, em Alvalade: um jogo onde os pontapés considerados como de «golos inevitáveis» foram tantos que, a concretizarem-se, teríamos um marcador digno de andebol e bem diferente do real.

Os «leões» triunfaram: perder **ou empatar seria «o escândalo do século», dados os antecedentes (actuais) deste Atlético sem força e com pouco entusiasmo, que vive de meia dúzia de figuras a impulsionarem a sua mecânica. E, todavia, os alcantarenses (com uma segunda parte em que replicaram excelentemente ao Sporting) tiveram nos pés ensejo (até) para reduzirem a desvantagem à mais simples das expressões...**

Depois de um tempo inicial em que os donos da casa chegaram a fazer levantar do cimento os seus apaniguados, toda a turma verde mergulhou num estado de catalepsia tão vincado que, como dizemos, se o Atlético tivesse conseguido mais um ou dois golos isso não seria considerado nada de anormal. Numa palavra: o Sporting, sem estar em crise (das nítidas) encontra-se (isso, sim) bem longe do que é licito patentear por um «onze» com os seus pergaminhos, o seu potencial, o seu prestígio e a sua massa associativa. E, porquê?

DEFESA ERRADA

Atalhemos a fundo: com aquela defesa, que espera Ronnie Allen? Já não estamos na época do fácil e aventureiro pontapé para a frente, aqui há 14/15 anos, quando Enrique Fernandez resolveu (também) fazer limpeza geral no «plantel» e «correu» do «team» Caldeira, Galaz, Pacheco para dar entrada a um jovem trio que atingiria a internacionalização (Lino-Mourato-Hilário). Mas, hoje os tempos são outros: os defesas laterais (por exemplo) enquadram-se no futebol moderno como indiscutíveis extremos, no centro e na progressão, na entrada pelo corredor livre, na chamada a espaços vazios de um companheiro rematador. O exemplo do Benfica e do Vitória de Setúbal é flagrante: só no Sporting (conturbado e confuso) Pedro Gomes e Carlos Pereira permanecem como estátuas inamovíveis, mesmo quando (como ontem) não há opositor directo para o «capitão» sportinguista e este, se tivesse fôlego e condição técnica, poderia andar pelo terreno como um campeão.

Ora, esquecida a regra básica do «association» da década 70, restou ao Sporting actuar como grupo de segunda escolha, como «team» sem personalidade internacional: mandar a defesa aliviar, dizer à média para atirar para a frente, gritar para que na dianteira se chutasse ao golo. Só que, perturbada toda a defesa de quatro homens pela simples presença de dois rapazes (Raul e Nogueira, que podem aspirar a mais altos voos) foi preciso que o já famoso Laranjeira estivesse em todas e em mais algumas para sacudir de cima do Sporting a asa negra do perigo. Apesar disso (e porque Laranjeira não possui o dom da ubiquidade) o Sporting enovelou-se com uma espantosa facilidade, consentindo «cantos» e mais «cantos», com as suas unidades a chocarem umas contra as outras e todas (decerto) contra o que devem fazer em campo. Damas (com duas defesas soberanas) até acabaria por ser mal batido numa bola que ele jamais esperou ser chutada daquela distância por Leitão: que tinha na frente, impávidos e serenos, Manaca e Bastos. Depois, a tal linha de quatro, foi igual a um: Laranjeira, Laranjeira, Laranjeira, Laranjeira. Um que (realmente) quase valeu por quatro...

De facto, Pedro Gomes está em má forma: e a responsabilidade de comandar um «onze» ainda pesa mais sobre os ombros de um jogador que (como ele) é brioso e inteligente. E sabe, perfeitamente, que a sua marcha para o ocaso está a ser abreviada velozmente por estas exibições sem cor, sem chama, sem brilho. Bastos, que serve òptimamente para um bloco de meio da tabela, não pode ombrear com Laranjeira na cobertura central da rede verde: inexperiente para se «safar» de situações difíceis, provoca-as (mesmo) quando está livre de problemas. Carece, portanto, de rodar entre reservistas: e só chegará a um verdadeiro primeiro «team» depois de aprender com Alhinho, José Carlos e Laranjeira o a-b-c do desarme, da marcação homem-a-homem, da «rédea» à zona, do lançamento longo e certo a um colega, de um passe calmo e não uma atrofiada concessão de «canto». Depois, há o caso de Carlos Pereira (de quem nos dizem que jogava «maravilhas») que sentiu tremendamente a honra de substituir Hilário: pois Carlos Pereira, perante um Raul eufórico e agressivo, viu-se em palpos de aranha. Nunca acertou o tempo de entrada e foi sempre um corredor aberto para o galgo contrário entrar à vontade.

Esta crítica à defesa do Sporting não é, porém, destrutiva; e deve ser encarada como desejo de auxiliar técnico e jogadores a rectificarem tácticas e sistemas que estão ultrapassados e anacrónicos. Como disse acima: os tempos em que Caldeira e Mário João ganharam a camisola das quinas eram bem diferentes: a prova está (para quem quiser ver) no modo como jogam Adolfo, Malta da Silva e Carriço...

MANACA DIVORCIADO

Vamos à linha de meio-campo. Um desastre. Manaca, com um golo de «tiro» portentoso, tem destas coisas: um remate magnífico entremeado por meia dúzia (bem sortida) de jogadas em que toda a turma põe a mão na cabeça. Ontem, pela primeira vez que nos lembremos, aconteceu com ele o inaudito: fez um tento de bandeira e toda a equipa (inteirinha, excepto Pedro Gomes) lhe virou costas para voltar ao centro do terreno. Só Pedro Gomes (repetimos) andou dois passos para lhe estender a mão: o divórcio dos companheiros era tão grande como o quase-silêncio da multidão que fica entusiasmadíssima por qualquer coisa, bastando até que Chico se levante do banco dos suplentes para o público já bater palmas...

E este afastamento (notório) entre Manaca e colegas, Manaca e público sportinguista, afecta tremendamente o jogador africano: que anda ali apenas porque Ronnie Allen insiste nele. É, caso curioso, já Lino (como Fernando Vaz) gostavam do seu modo de actuar e consideravam-no indiscutível. Pergunta-se: que escapará aos olhos da multidão (crítica incluída) que recomende Manaca como homem certo num primeiro bloco sportinguista? Decerto factores importantes: a disciplina ao que lhe mandam fazer, por exemplo. Mas que, sobretudo quando (como Allen) o colocam a «back», fica como coisa que nem o maior sábio do Mundo conseguiria deslindar.

NELSON E MÁRINHO

Ainda na média, o Sporting fez alinhar inicialmente Fraguito e Vagner. O ex-boavistense

Continua na pag. 18

Yazalde: um golo magnífico levantou o público de Alvalade.

Novo perigo para o União de Tomar. Kiki e João Carlos movimentam-se, na expectativa...

HAGAN, AO "DIÁRIO DE LISBOA":
"O Benfica pode jogar muito melhor"

A arbitragem do leiriense António Garrido não agradou aos barreirenses, como se pode perceber, pelas opiniões registadas na cabina do grupo de Carlos Silva, após o embate contra o Benfica. José Garcia, director do clube local, disse-nos:

— **O árbitro temeu mais o zero-zero verificado do final da primeira parte do que, pròpriamente, o nosso grande adversário. O Benfica não necessitava de golos duvidosos, pois bastava a sua real categoria para vencer o jogo. O Barreirense, a partir do segundo tento, nada mais tinha a fazer que esperar o desenrolar dos acontecimentos. Porém, a minha equipa de modo algum se sente desprestigiada por ter saído vencida num embate contra os campeões nacionais.**

Abrantes, ex-benfiquista, acrescentou:

— **Se o árbitro anulasse, como devia, o primeiro golo do Benfica, (pois Humberto carregou pelas costas o meu colega Nelson Faria) estou convencido que conquistávamos um ponto. Além disso, o árbitro falhou também no segundo tento, pois Patrício estava estendido no terreno, havia mais de um minuto. António Garrido podia (e devia) ter interrompido o jogo. E só o não fez para que o Benfica não fosse prejudicado. Enfim: a eterna mania de não prejudicar os «grandes», mesmo que seja necessário infringir as leis do jogo.**

Sobre a estreia contra o seu antigo emblema, Abrantes disse:

— **Um caso absolutamente normal. Senti-me, até, um pouco estimulado por ser o Benfica que estava à minha frente: e eu querer fazer boa figura. Foi, no fim de contas, apenas mais um jogo...**

BENFICA SATISFEITO

À porta da cabina do Benfica, declarou-nos o dr. Borges Coutinho:

— **Superioridade absoluta do Benfica, que saíu como vencedor justíssimo. A réplica barreirense foi muito boa. No entanto, no segunto tempo, veio ao de cima a melhor técnica e forma física do meu clube. Isso bastou para aniquilar o nosso brioso adversário.**

Quanto ao Barreirense:

— **O clube do Barreiro merece um aceno de simpatia pela maneira como lutou e ajudou ao mérito da vitória benfiquista. Quanto à arbitragem, considerei-a regular. Só não percebi a atitude de António Garrido ao mostrar o cartão amarelo a Malta da Silva...**

Hagan, ao «Diário de Lisboa»:

— **O Barreirense jogou bem, com um 4x4x2 muito difícil, pois fechou a sua defensiva da melhor maneira. Em relação ao Benfica, pode jogar muito melhor do que aquilo que fez hoje.**

Em relação a Sheu:

— **Ele aplica-se òptimamente durante os treinos e irá revelar-se este ano como um excelente jogador.**

Por fim, ouvimos a opinião de Artur Jorge:

— **Estou satisfeito por ter jogado e, agora, só tenho que esperar outra oportunidade. Joguei um bocadinho e já tenho de me dar por satisfeito...**

JOAQUIM GALRITO

EQUIPAS

F.C. DO PORTO, 4-UNIÃO TOMAR, 1

ESTÁDIO das Antas
ÁRBITRO António Espanhol, de Leiria
EQUIPAS:
. **F. C. DO PORTO** — Rui, Gualter, Valdemar, Rolando e Guedes; Pavão, Helder Ernesto e Oliveira; Abel (Júlio) Flávio e Malagueta.
UNIÃO DE TOMAR — Nascimento, Kiki, João Carlos Cardoso e Fernandes; Raul, Manuel José e Pedro, Raul Águas, Camolas (Boloto) e Pavão (Fernando).
GOLOS — Oliveira, Flávio (3) e Raul Águas.

BARREIRENSE, 0-RENFICA. 3

Campo D. Manuel de Melo

ARBITRO António Garrido, de Leiria
EQUIPAS:
. **BARREIRENSE** Abrantes, Romão, Carlos Mira, Bandeira e Patrício; João Carlos, Luis Mira, e José João; Cruz (Nelson Reis) Nelson Faria e Piloto.
BENFICA — José Henrique, Malta da Silva, Humberto, Rui Rodrigues e Adolfo; Jaime Graça, Toni, (Sheu) e Simões; Néné, Eusébio e Jordão (Artur Jorge).
GOLOS: Humberto, Nené e Jordão.

SPORTING, 4-ATLÉTICO, 1

ESTÁDIO Alvalade
ÁRBITRO Júlio Almeida, de Setúbal
EQUIPAS:
. **SPORTING:** Damas, Pedro Gomes (Tomé), Laranjeira, Bastos e Carlos Pereira;
Manaca, Vagner (Chico) e Fraguito; Marinho, Yazalde e Nelson.
ATLÉTICO — Gaspar, Esmoriz (Coelho), Zeca, Candeias e Baltasar; Pedras, Nogueira, Belchior e Raul (Zézinho); Leitão e Raimundo
GOLOS; Nelson (2), Yazalde Manaca e Leitão

BELENENSES, 2-GUIMARÃES, 1

ESTÁDIO do Restelo
ÁRBITRO Ismael Baltasar, de Setúbal
EQUÍPAS:
. **BELENENSES** — Mourinho, Murça, Calado, Freitas e Cardoso; Quaresma, Quinito e Godinho; Laurindo, Luis Carlos e Gonzalez.
VITÓRIA DE GUIMARÃES — José Maria, Costeado, Manuel Pinto, José Carlos e Osvaldinho; Ernesto, Custódio Pinto e Silva (Romão); Jorge Gonçalves, Tito e Nino (Ibraim).
GOLOS — Gonzalez, Luis Carlos e Tito

VITÓRIA DE SETÚBAL, 5-FARENSE, 0

ESTÁDIO do Bonfim
ÁRBITRO Avelino Antunes, Lisboa
EQUIPAS:
. **VITÓRIA DE SETÚBAL:** Vaz, Rebelo, Cardoso, Mendes e Carriço; Octávio, Câmpora (Sabu) e Duda; Guerreiro, Arcanjo (José Torres) e Jacinto João.
FARENSE — Rui Paulino, Assis, Almeida, Atraca e Sitoe; Pena, Sério e António Luis; Farias, Mirobaldo (Florival) e Sobral.
GOLOS: Dude (2), Guerreiro (2) e Arcanjo

BEIRA-MAR, 0-LEIXÕES, 1

ESTÁDIO Mário Duarte.
ÁRBITRO Maximino Afonso, de Lisboa
EQUIPAS:
. **BEIRA-MAR** — César, Baixa, Marques, Soares e Severino; Inguila (Adé), Colorado e Eurico; Cleo (Edson), Alemão e Almeida.
LEIXÕES — Fonseca e Celestino Adriano, Raul e Nicolau; Eliseu, Teixeira e Vaqueiro (Montóia); Esteves, (Vitor), Horácio e Neca.
GOLO: Horácio.

UNIÃO DE COIMBRA, 0-MONTIJO,1

ESTÁDIO Municipal de Coimbra
ÁRBITRO Américo Barradas, de Lisboa
EQUIPAS:

UNIÃO DE COIMBRA — Melo, Jerónimo, Luis Pinto, Barros e Leopoldo (Rui Silva); Nisa, Vitor Gomes e Luis Carlos, (Silvestre); Congo, Damião e João Machado.
MONTIJO — Martins, Celestino, Moreira, Carolino e Simplício; Sabino, Espírito Santo e Mário; Gijo, Rachão e Rangel.
GOLOS: Gijo

BOAVISTA, 1-CUF,0

ESTÁDIO do Bessa
ÁRBITRO Porfírio da Silva, de Aveiro
EQUIPAS:
. **BOAVISTA** — Vitor Cabral, Bernardo da Velha, Mário João Amândio e Barbosá (Aleixo); Franque, Branco e Moínhos; Moura, Lobo (Acácio) e Salvador.
CUF — Conhé, José António, Rodrigues, Vitor Marques e Vieira; Arnaldo, Vitor Gomes e Fernando; Manuel Fernandes, Monteiro (Eduardo) e Juvenal.
GOLO: Moura.

GOLOS

MICRONOTÍCIAS

ANDEBOL

NOVO SELECCIONADOR: A direcção da Federação endereçou convite a Ângelo Pintado para selecionador nacional. Sucede ao nosso prezado colaborador Matos Moura.

NOVO COMANDO NA ARBITRAGEM: João Sequeira é o novo presidente da Comissão central de Arbitros. Vai para o lugar de Palma da Veiga.

MEIRIM: Encarregado de estruturar a actividade desportiva em Angola, o discutido técnico do futebol está voltado agora para o andebol. Para já, pretende levar para aquele Estado da Africa Ocidental Portuguesa, alguns dos melhores jogadores metropolitanos. E indica nomes: Carrasco, Brito e Correia estão inscritos na sua agenda...

MODALIDADE DE SETE: Começou o Campeonato Metropolitano da 1.ª Divisão e os resultados foram os seguintes: Belenenses-Atlético, 38-9; Progresso-Académico, 15-17; C. Ourique-V. Setubal, 14-15; Técnico-Almada, 15-16; Benfica-Beira-Mar, 23-10 e Porto-Sporting, 14-12.

ATLETISMO

PALESTRA: O Professor Moniz Pereira falou da modalidade em Aveiro. A sessão foi promovida pela Comissão Nacional de Juizes e Cronometristas.

CICLISMO

MERCKX DESISTE: O grande ciclista belga, a contas com um violento ataque de gripe, desistiu de participar em duas provas italianas e regressou à Bélgica para se recompor. Eddy Merckx, que se encontra cada vez pior, devia ter participado ontem numa corrida em Montecampione e noutra, hoje, em Cittadella.

GIMONDI TEM «RECORD»: O italiano Felice Gimondi ganhou em tempo «record» o Grande Prémio de Lugano (contra-relógio individual na distância de 77,5 km) fazendo 1 h. 43 m. 44,2 s. O anterior máximo pertencia a Eddy Merckx (1968) que havia feito o percurso à média de 44,495 km/h.

GOLFE

TORNEIO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO: Classificação dos portugueses nesta competição (que foi ganha individualmente pelo brasileiro Jaime Gonzales e por equipas pela Africa do Sul: José Lara de Sousa e Melo e Nuno de Brito e Cunha, 10.º Pedro Caupers, 23.º e Ricardo Soares, 24.º.

MUNDIAL» FEMININO: Os Estados Unidos ganharam o Campeonato do Mundo, em que se atribuía a «Taça Espírito Santos» com 583 pontos. A seguir classificaram-se França, Suécia, Austrália, Japão, e Canadá.

HÓQUEI EM PATINS

DE JOANESBURGO: No Torneio Internacional que está a realizar-se nesta cidade, registaram-se os seguintes resultados: Banco Comercial de Angola-Ferroviário de Lourenço Marques, 1-3; União Português (Africa do Sul)-Reus (Espanha), 3-4.

JUDO

COMEÇAM AS AULAS: Hoje, no Dramático de Cascais, para as classes mistas a partir dos 13 anos. Para a classe infantil (dos 4 aos 12 anos, só depois de amanhã.

PESCA DESPORTIVA

AMADORES DE LISBOA: Este clube realiza no próximo dia 22, nas valas de Caneja-Ruivo (área de Vila Franca de Xira), o seu IV Concurso de Pesca Desportiva de Rio Inter-Clubes. Ao clube melhor classificado será atribuída a taça «Governador Cívil de Lisboa.

C. A. T. DE CASCAIS: Este organismo corporativo realiza no dia 22 do corrente o «XIV Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar de Cascais», o qual se realiza na zona compreendida entre a Torre de S. Julião da Barra e a Praia do Guincho, certame em que estarão em disputa valiosas taças de prata.

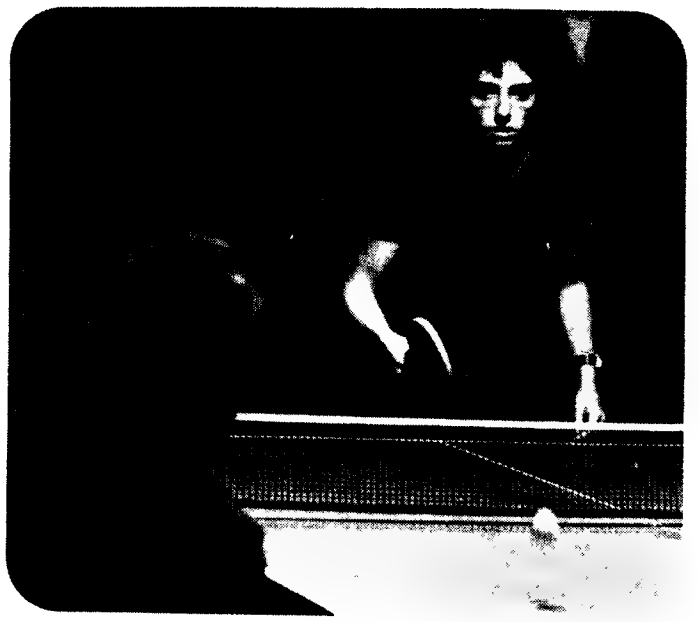
TÉNIS

«TAÇA DAVIS»: Ao vencer a Roménia por 3-2, a equipa dos Estados Unidos da América venceu pela quinta vez consecutiva o torneio, feito que nenhuma outra nação conseguira na sua história depois da Grande Guerra.

DA FLORIDA: A tenista norte-americana Chris Evert passou às finais do «Torneio Virgínia Slims», dotado com prémios no valor de 2700 contos, derrotando, em encontro das meias-finais, a campeã de Wimbledon, Billie Jean King, por 6-4 e 6-2. No jogo da final, Chris Evert, de dezassete anos, defrontará a australiana Kerry Melville.

IV VOLTA AÉREA

AGRADECIMENTO: Assinada pelo eng. João Rocheta, director secretário geral do Aero Clube de Portugal e dirigida ao nosso camarada Alexandre Pais, recebemos uma carta em que, apesar da não concordância com alguns aspectos dos comentários que publicámos sobre a IV Volta Aérea a Portugal, se aceitam as críticas e se agradece o contributo para a divulgação do desporto aéreo no nosso País». Aqui se regista a atitude que, por pouco vulgar, se divulga com agrado.

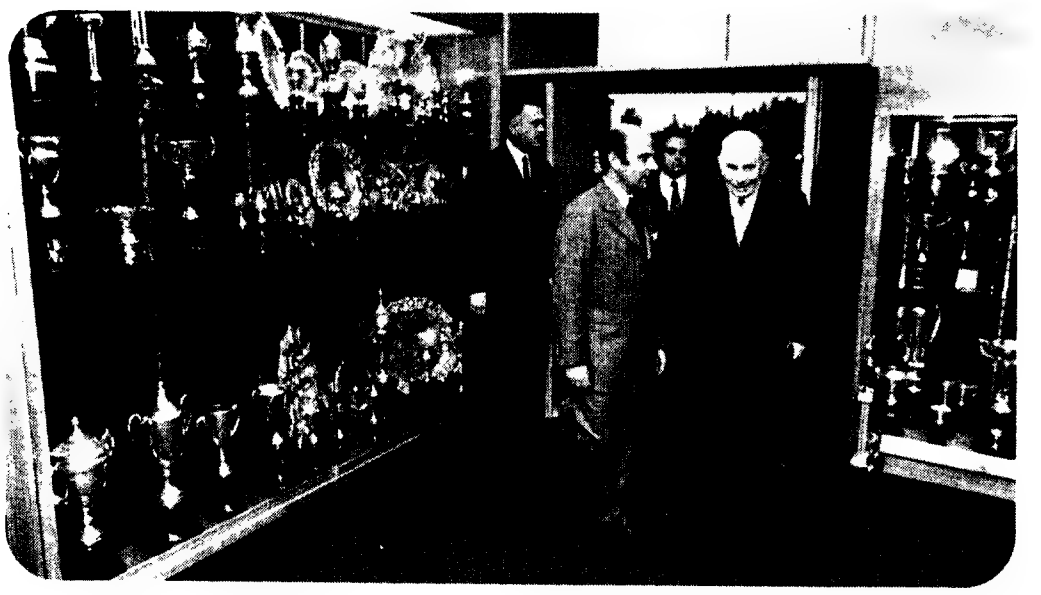


SPORTING ELIMINADO: As raparigas do Arad (campeãs da Roménia) mostraram maior capacidade que as atletas «leoninas», vencendo por 3-0 e arredaram o Sporting da «Taça dos Campeões». Os resultados parciais foram os seguintes: Magdalenas Donzay-Ana Lia (na foto) 2-0; Eleanora Vlaibov-Ana Rebordão, 2-0 e Judith Nincs-Madalena Gentil, 2-0.

TOTOBOLA

Boavista - CUF	1
Beira Mar - Leixões	2
U. Coimbra - Montijo	2
Barreirense - Benfica	2
Belenen.-Guimarães	1
Porto - União Tomar	1
G. Vicente-Famalicão	1
Penafiel - Covilhã	X
Sanjoan.-Académica	2
Varzim - Salgueiros	1
Oriental-Marinhense	1
Olhanense - Peniche	1
Almada - Sesimbra	1

Velho Belém tem casa nova



Os presidentes (honorário e efectivo) do Belenenses, ao darem entrada na nova sala de troféus do clube.

Aquelas taças andaram na rua. Mal acomodadas em caixotaria pouco apropriada. Quis a têmpera de três homens de raça que então se não perdesse a alma da grande agremiação da Cruz de Cristo. Assim se torna hoje possível à equipa chefiada pelo dinâmico Baptista da Silva, prosseguir na restauração duma casa que valha a verdade nunca foi um montão de ruínas.

Belo, brilhante mostruário dum passado de lágrimas e risos é a nova sala de troféus do Belenenses: milhar e meio de taças e placas testemunham os 53 anos que agora se festejaram. A inauguração, presidida pelo Chefe de Estado, registou a presença do ministro Rui Sanches e do almirante Henrique Tenreiro (também eles associados da colectividade «azul»), dos drs. Augusto Ataíde e Armando Rocha, dos componentes dos corpos directivos do Belenenses e de alguns convidados.

Em seguida o almirante Américo Thomaz fez questão de aguardar alguns minutos a fim de que a noite caísse por completo: havia iluminação nova no estádio com o seu nome. E o parque de jogos do Restelo, de há muito considerado como «o mais belo do país», passa a partir de agora a ser «o mais luminoso».

A festa acabaria por ser prejudicada pelo mau tempo que obrigaria a anular o festival desportivo marcado para mais tarde o anteceder o Belenenses-Vitória de Guimarães. Mas, do mal o menos: manteve-se a invencibilidade da turminha de Scopelli. E até por isso que se renove a saudação nunca retirada: parabéns ao Belenenses!

A.P.

BENFICA IMPARÁVEL

Continuação da pág. 16

nem se viu em campo: dissimulado na floresta, entrou mudo e saiu calado. Já Vagner fez pior: andou sempre a passo, sem pernas nem pulmões, sem espírito para lutar ou para semear. Uma sombra, portanto.

Nelson seria, no fim de contas, a surpresa da tarde: dois golos e uma abnegação, uma vontade, um entusiasmo que não parecia já possível no homem que correu sob várias bandeiras. Perante um Atlético, realmente pera-doce. Nelson teve uma das suas mais positivas exibições ao serviço do Sporting. Pena foi que, como outro extremo (Nelson à esquerda, claro) não estivesse, de princípio a fim, o habilidoso Chico a quem só, de tempos a tempos, se chama para a luta. Com estes dois rapazes (até que Dinis volte para o lugar que é só seu...) o Sporting teria quem fornecesse jogo a Yazalde e fizesse tentos nas malhas contrárias. Assim, com um Màrinho trapalhão e desconcertante, que espera o Sporting de positivo? Sem bolas jogáveis para o argentino, como pode Yazalde satisfazer o gosto ao pé?

Assistimos, face aos alcantarenses, a duas diferentes caras da moeda: inicialmente, o Sporting (estribado na corrida de Nelson e no engodo de Yazalde) chegou com facilidade ao quatro-zero. Depois, com a defesa ainda pior (troca Manaca-Pedro Gomes), uma média inodora e incolor, um ataque em que Màrinho falhava tantos remates como os «cantos» que a sua defesa consentia (mal) que queriam os sportinguistas conseguir?

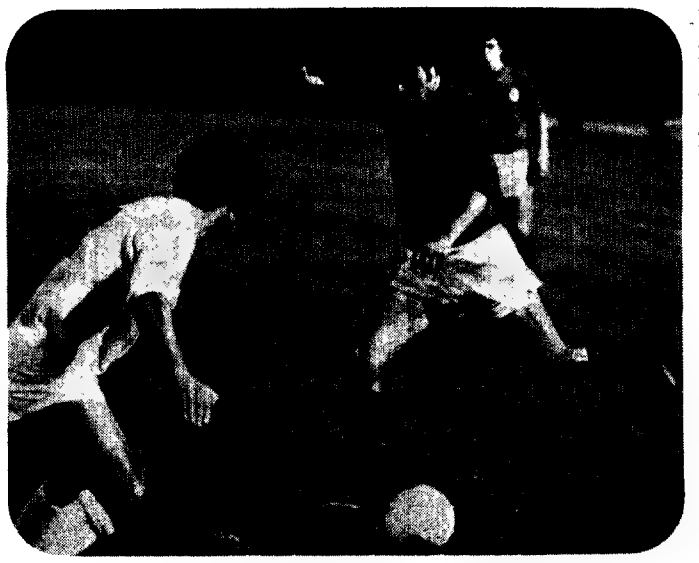
O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por D.Laura da Costa Massano, R.Artur F.da Silva, 9-A__MOSCAVIDE-Lisboa-6

ATLÉTICO SOBE

Temos, agora, o «team» de Ted Smith que (francamente) não é tão mau como o pintavam os desairosos sucessivos resultados conseguidos. Tirando o guarda-redes (Gaspar) que está a milhas de distância do que chegou a ser «revelação do campeonato», a defesa é afoita e expedita, agora que Zeca veio reforçar o regresso de Candeias e Baltasar (cuidado com as «zangas» e «birras»...) está a tornar-se um defesa de mão cheia. O que, porém, continua mal no Atlético é o meio-campo e o ataque. Pedras tem veterania que chega para uma casa de família e, lògicamente, já não pode hoje solucionar eficientemente jogadas que há meia dúzia de anos resolvia de pernas às costas. Belchior, por seu lado, não sabe bem como deve colocar-se no terreno: e tão depressa atrapalha um colega cá de trás como aparece «fora de jogo», a prejudicar um lance que nem sequer lhe pertence. E a dianteira, que continua, sem poder contar com um real Raimundo será o mesmo de 1971?...) vive da calma aparente de Leitão (pesado e sem fôlego, mas com bom portapé) e da arrogância de dois jovens na verdade de bom potencial futebolístico (Raul e Nogueira, este quando se liberta das funções na média e vem por aí diante, bola colada aos pés, a desmarcar companheiros).

Não é desesperante, como se vê, a situação do Atlético, que tem pela frente jogos de ganhar e de ficar calmo e sereno. Demais que não se lhe pede o campeonato, mas tão sòmente a vivência entre os maiores. O que é completamente inverso deste Sporting em que Tomé continua a ser aproveitado mal e tardiamente, em que Chico só entra em que Dinis se torna inoperante por asneira própria, em que José Carlos e Hilário ainda tinham uma palavra a dizer, em que é forçoso considerar Alhinho e dar condição a Fraguito. Tão urgente como fazer descansar outros jogadores (Márinho, por exemplo que até está a atirar «cantos» para fora).

Numa síntese: festival de golos perdidos, com um Sporting titubeante a triunfar (peso da tradição...) sobre um Atlético com muita juventude encadeada com veterania em demasia. E, no meio destes dois grupos, o árbitro setubalense Inácio de Almeida, que julgou de modo quase impecável uma partida facílima de dirigir. Mas que ele, honra fique creditada, tudo fez para não complicar: o que só merece palmas e incentivos.



Gonzalez: o paraguaio que já é ídolo em Belém.

BRASILEIROS FAZEM GOLOS

No resto da jornada, nada de anormal. Logo no sábado, o Belenenses levou de vencida um Guimarães, em despique muito equilibrado resolvido por uma recarga de Luis Carlos. Mário Wilson contestou vivamente o tento de «penalty»: mas não há a menor dúvida de que a falta sobre o brasileiro do Belenenses foi (mesmo) para grande penalidade. Saliente-se como melhor homem no terreno uma «descoberta» de Scopelli como médio: referimo-nos a Quaresma, que está a creditar-se de produção excelente neste seu novo posto.

Nas Antas, a entrada de Helder Ernesto deu sorte ao «team» a infelicidade de Celso (febre alta atirou-o para o leito) foi o momento bom para um colega. Grande jogo da dupla Pavão-Oliveira encontrou em Flávio o rematador eficiente e oportuno: três tentos do chutador brasileiro serão o reencontro com o nome que tem a defender? Em duas palavras: óptimo Porto. A concluir: Tomar desastrado não conseguiu replicar a um «onze» restituido à sua condição de lutador pelo título.

O árbitro leiriense António Garrido foi apupado no Barreiro: sobretudo pelas dúvidas que (aos locais) o primeiro tento do Benfica deixou no ar. Mas o certo é que nunca os campeões nacionais estiveram afastados dos dois pontos: a que chegaram com a maior das naturalidades. Hagan teve, contudo, duas resoluções surpreendentes: substituiu Toni e Jordão, respectivamente por Sheu e Artur Jorge. Não há dúvida que o vastíssimo «plantel» da «Águia» continua a dar para tudo...

Dois tentos de Duda, outros tantos de Guerreiro e um complemento por Arcanjo bateram um Farense que está na pior fase da sua permanência entre os mais cotados do futebol nacional. A defesa algarvia (especialmente o flanco direito) abriu por todo o lado, como dique ultrapassado pela tempestade: e os pupilos de José Maria Pedroto, ficaram encantados com as facilidades recebidas dos subordinados de Manuel de Oliveira. Com 4-0 ao intervalo, o inteligente Pedroto experimentou mais um produto sadino: Sabu, que rendeu Câmpora e mostrou qualidades. O jogo foi tão fácil que, carregando no pedal, o Vitória poderia ter chegado a marca sensacional.

Considerado como dispensável pelo Benfica, o guarda-redes Fonseca parece apostado em marcar a temporada com uma série de boas actuações. Ele e Horácio (autor do tento solitário no Estádio Mário Duarte) sobraram para a vontade dos aveirenses de Ramin, que baquearam fragorosamente num encontro **«que não podiam perder»**. Estreou-se mais um brasileiro no Beira-Mar: Edson. Mas, será este o melhor caminho para o Beira-Mar afirmar o seu futuro futebolístico?

A dúvida é mais dúvida se nos recordarmos que foi Gijo (brasileiro) quem rubricou, com chuto imparável, o triunfo do Montijo em Coimbra. O União, francamente, está com um «plantel» bastante fraco: sem reforços (imediatos e urgentes) como será o resto do campeonato?

Chegamos ao termo da rodada: e à derrota cufista no Estádio do Bessa. Salvador, mais um brasileiro que entra no campeonato português, estreou-se e pode considerar memoráveis os seus primeiros pontapés pelo Boavista: um toque dado para Moura serviu para abrir e fechar a relação de golos da partida. A CUF, equipa verdadeiramente alternante entre o óptimo e o péssimo, cai pela tabela, talvez em função da veterania da grande maioria dos seus jogadores.

CLASSIFICAÇÃO

	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	6	—	—	29- 2	12
Sporting	5	—	1	15- 6	10
Belenenses	4	2	—	10- 5	10
Setúbal	4	—	2	19- 6	8
F. C. Porto	2	2	2	7- 6	6
Montijo	3	—	3	6- 6	6
Boavista	3	—	3	8-11	6
Leixões	3	—	3	7-11	6
U. Tomar	3	—	3	6-11	6
Guimarães	3	—	3	11- 7	6
Beira-Mar	2	1	3	5-14	5
C U F.	2	—	4	7-11	4
Barreirense	1	1	4	6-15	3
U. Coimbra	1	1	4	2- 9	3
Farense	1	1	4	5-15	3
Atlético	—	2	4	4-12	2

RESCALDO

Na classificação geral, Benfica segue imparável, com o máximo de pontos, o maior quantitativo de golos conseguidos e as redes menos violadas. Seguem-se, a par, Sporting e Belenenses. Depois, em fase de recuperação, surge o Vitória de Setúbal. E, logo, um pelotão: Guimarães, Montijo, Porto, Leixões, Tomar e Boavista: com um ponto à maior sobre o Beira-Mar. Cá para trás, apenas com quatro pontos, está a CUF: um degrau acima do União de Coimbra, Barreirense e Farense. Atlético (caudatário) continua a ser o único «onze» que, em seis domingos, nem uma só vez conseguiu ganhar.

NEVES DE SOUSA

A próxima jornada: Boavista-Beira-Mar; Leixões-União de Coimbra; Montijo-Sporting; Atlético-Barreirense; Benfica-Belenenses; Guimarães-Vitória de Setúbal; Cuf-União de Tomar e Farense-Porto.

FAPOBOL CONTINENTAL

O PNEU DAS GRANDES COMPETIÇÕES DESPORTIVAS

CAMPEONATO NACIONAL DE RALYS

RALY TARGA
PISTA DO LIMA — 1.º NA GERAL ..... JORGE NASCIMENTO

VOLTA A PORTUGAL
COMPLEMENTAR — ESTORIL
VENCEDOR ABSOLUTO ..... J. C. FONSECA

RALY DAS CAMÉLIAS
VENCEDOR DO GRUPO II
1.º DO GRUPO II NA VOLTA DUCHE-SINTRA JORGE NASCIMENTO

RALY ÀS ANTAS
VENCEDOR DO GRUPO II ..... JORGE NASCIMENTO

RALY DA RAÍNHA SANTA
VENCEDOR DO GRUPO II ..... JORGE NASCIMENTO
3.º DO GRUPO III ..... JOÃO NABAIS
3.º DO GRUPO III/IV/V ..... RUI SOUTO

VOLTA AO MINHO
VENCEDOR DO GRUPO II ..... JORGE NASCIMENTO
3.º DO GRUPO II ..... DR. RUELA RAMOS
2.º DO GRUPO III/IV/V ..... RUI SOUTO
COMPLEMENTAR (ESTÁDIO DO LIMA)
1.º DO GRUPO II ..... JORGE NASCIMENTO

RALY DA MONTANHA
VENCEDOR DO GRUPO II ..... JORGE NASCIMENTO

PNEUS FAPOBOL-CONTINENTAL PRESENTES TAMBÉM NO PRÓXIMO RALY TAP

ROLE NAS ESTRADAS DE PORTUGAL

COM PNEUS FAPOBOL-CONTINENTAL

3M COMPANY | MINNESOTA [3M] DE PORTUGAL, LDA.

AV. INFANTE SANTO, 40-C LISBOA 3 - TELEFS. 677441-677410 - TELEG. TRIMINCO-LISBOA

A PARTIR DE HOJE

FOTOCOPIADORAS

RETROPROJECTORES

3M

SISTEMAS DE MICROFILME

NA

FILEME 72

INTERESSA-NOS A SUA VISITA

STAND Nº 64-71 - PAVILHÃO A SECTOR 4

DL/AUTOMOBILISMO — VI RALLYE INTERNACIONAL TAP

WARMBOLD (BMW) VENCEU E CONVENCEU

Apenas 21 equipas — cerca de metade das que saíram no sábado do Porto — completaram o VI Rallye Internacional TAP que ontem terminou no Autódromo do Estoril. Milhares de pessoas enchendo por completo a bancada, assistiram à chegada dos concorrentes. A vitória absoluta foi para o alemão Warmbold., em BMW, que na última noite de prova pôs em evidência todos os seus recursos de estraordinário piloto. Darniche (Alpine) foi o segundo e Waldegaard (Citroen) o terceiro. Em Grupo 1 venceu o francês Roger Fiat (Opel) uma das grandes revelações do seu país, que ainda recentemente, no Rallye da Acrópole, obteve igual êxito. Entre os 21 sobreviventes TAP contam-se seis equipas portuguesas. Giovani Salvi-Barbosa da Gama (Porsche) foram os melhores representantes nacionais, sucedendo à equipa António Borges-Pedro Garcia, que durante muito tempo, e até desistirem por avaria mecânica, ocuparam o quarto lugar da classificação geral.

A ÚLTIMA ETAPA

Como resultado dos melhores pisos escolhidos pela organização foi evidente que os concorrentes chegaram à última etapa com as mecânicas em melhor estado do que tem acontecido nas edições anteriores. Talvez por este motivo tenha havido tanta luta nesta etapa e tantas alterações na classificação.

À partida do Porto Jean Pierre Nicolas era o «leader» destacado do Rallye. A sua vantagem sobre Warmboldt cifrava-se em 1m 19s e não em apenas 19 segundos como por lapso foi comunicado aos órgãos de informação. Erros deste tipo são aliás correntes até porque todas as informações fornecidas até à saída da classificação são oficiosas e sujeitas a correcções.

Se durante a primeira parte da prova Nicolas e Darniche comandaram à vontade, conservando com certa vantagem os dois primeiros lugares, as dificuldades foram surgindo depois. Darniche começou a certa altura a ter problemas de aquecimento com o seu carro sendo obrigado a reduzir o andamento para conseguir ao menos chegar ao fim, visto que lhe interessava marcar pontos para o Campeonato de França, no qual o TAP estava incluído. Quanto a Nicolas além de ter a perseguição tenaz de Warmbold , cada vez mais perto dele, foi encontrar em Waldegaard, Fall e Paganelli um trio disposto a tentar tudo na última etapa para se chegar aos primeiros lugares. Nicolas no entanto não deixou de responder aos ataques que lhe lançavam os seus «outsiders» mas, em Mondim de Basto, na prova classificativa da Senhora da Graça jogou-se a vitória. Partiu-se a caixa do Alpine e o alemão Warmbold viu a sua tarefa facilitada. Com uma margem confortável em relação a Darniche, mas principalmente com o francês apenas entregue à tarefa de fazer com que o seu motor durasse até Lisboa, Warmbold já só teria que manter o avanço conquistado anteriormente à custa de uma condução verdadeiramente assombrosa e ao nível dos maiores pilotos de rallyes.

INCIDENTES

A última noite de prova é sempre um drama para as equipas que ainda se mantêm. À medida que os quilómetros passam vai-se acentuando cada vez mais a angústia de chegar, o receio de que no último instante uma avaria irreparável acabe com tudo. Assim acontece sempre e assim aconteceu de novo.

Uma das equipas mais causticadas pela pouca sorte terá sido a constituída por Celso Vieira da Silva-Sales Grade. Durante bastante tempo foram os portugueses melhor classificados até que começaram a surgir-lhe toda a série de problemas. Antes de Cabeceiras de Basto partiu-se mais uma vez o cabo do acelerador e para culminar uma «panne» eléctrica afastou-os da competição esgotadas que foram todas as tentativas para a reparar. O italiano Pagannelli, que no ano passado desistira quando se encontrava em primeiro lugar, chegou a ser quarto mas depois uma avaria na bomba de gasolina fê-lo baixar para oitavo. Na parte final teve uma excelente recuperação que lhe permitiu acabar na quinta posição.

Na ligação da Freita para o Caramulo ficaram três portugueses que nesse momento se encontravam entre os dez primeiros: Romãozinho, António Borges e Mário de Figueiredo. Romãozinho que até ao Porto fizera uma prova plena de regularidade embora sem grandes alardes,a partir do Gerês começou a andar bastante mais. Não dispomos de elementos que nos permitam calcular a sua posição no momento da desistência mas devia encontrar-se muito perto dos primeiros especialmente porque, além de ter feito bons tempos nos troços cronometrados, tinha feito a zero diversos controlos dos troços de ligação onde muitos penalizaram.

Em Campo de Besteiros Giovanni Salvi pensou ter chegado também a sua hora de abandonar. O carro recusava-se a trabalhar. Foi um particular, um desses entusiastas que ao longo dos rallyes surgem por toda a parte, que desmontou a bateria do seu próprio carro para a oferecer a Giovanni Salvi, permitindo-lhe assim terminar e classificar-se como o melhor português.

AS ÚLTIMAS HORAS

Com mais de 1000 km a quinta e última etapa era também a mais dura e a que totalizava maior quilometragem em provas de classificação, além de ter também alguns controlos apertados. Natural portanto que fizesse uma razia nos concorrentes a 50 por cento, tanto mais que este rallye ficaria assinalado por uma luta quase final para os diversos lugares da classificação, enquanto noutros anos, quando os concorrentes atingem a última etapa, poucas mais ambições do que terminar visto as classificações se terem definido pràticamente nas etapas anteriores.

Burnay Bastos, num Morris Marina, desistiu uma vez mais já perto do final, a pouca distância do início da última classificativa. A sua prova foi muito válida. Utilizando uma viatura de um novo modelo da qual ainda não há entre nós experiência do seu comportamento em competição. Desta vez foi a caixa partida. O inglês Fowkes, na subida que antecede do troço da Lousã colidiu com um carro que vinha a descer mas pôde continuar a prova e chegar ao Estoril.

Franco Perazio, um italiano que saíra de Milão, foi o último concorrente ameaçado pela desistência. No seu caso por falta de gasolina. Já depois da classificativa da Lousã, a caminho de Tomar, ficou sem combustível. Providencialmente encontrou um posto aberto e reabasteceu quando a bomba sugava as últimas gotas.

OS PORTUGUESES

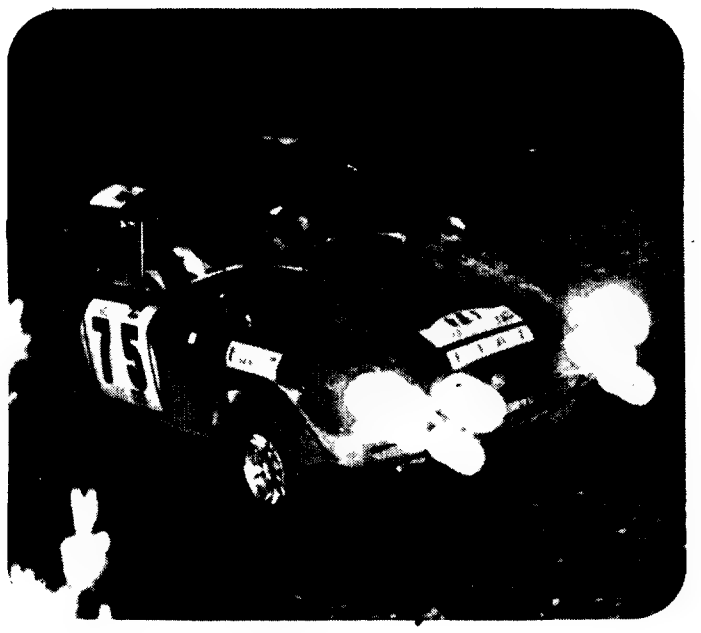
Com seis equipas entre as 21 que chegaram a Lisboa, duas das quais entre os dez primeiros, e se a isso juntarmos a boa actuação de outras até ao momento de desistirem por incidentes mecânicos, podemos afirmar, sem receio, que o automobilismo português teve um confronto de igual para igual com a maioria dos pilotos que nos visitaram, excluídas, claro está, aquelas super-vedetas que, se não avariarem ou não baterem, estão sempre como vencedoras. Em condições normais e com carros semelhantes ninguém pode (nem deve) ter a veleidade de querer equiparar-se em resultados a Warmbold , Fall, Waldegaard, etc. Mas está provado que alguns dos nossos melhores pilotos, se quizerem (e os ajudarem) poderão evoluir até ao nível dos melhores. António Borges foi, em função de tudo o que se viu, o melhor de todos mas as provas de Giovanni, Américo Nunes e Luís Netto e Raposo de Magalhães, se tivermos em conta os problemas diversos que tiveram de enfrentar foram muitíssimo boas. Isto sem falarmos daqueles que, como Romãozinho, Mário de Figueiredo e outros não puderam exprimir-se na parte final, em que tinham talvez uma palavra importante a dizer.

ORGANIZAÇÃO

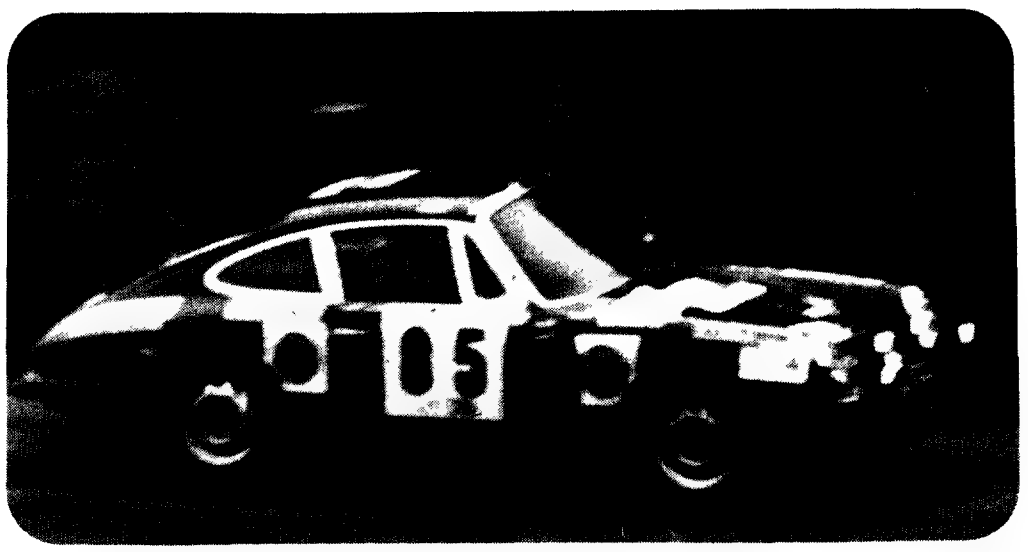
Na hora da sua inclusão no Campeonato do Mundo o Rallye TAP justificou a escolha entre as doze melhores provas do mundo com outra boa organização. Tudo o que era essencial foi realizado sem qualquer problema. No entanto, embora uma percentagem diminuta, começam a aparecer integrados na organização elementos que não dão garantias de um trabalho aceitável e muito menos de estarem ao nível desta importante prova. Diluídos numa grande organização passam sem se ver e a sua acção também não chega a transparecer mas, se o número de elementos destes aumentar, lògicamente que periga a organização. Eis um ponto em que César Torres terá que ter atenção, mesmo reconhecendo-se que não há muito por onde escolher e que outros, por razões de prestígio, por tradição, não podem deixar de incluir-se no elenco do TAP sob pena de ficarem muito «**susceptibilizados**». Fora disto e referindo-nos ao trabalho na estrada é justo referir que encontrámos equipas de comissários que podem sem receio trabalhar nas mais importantes competições. Que venha pois o TAP do Campeonato do Mundo.

CLASSIFICAÇÃO PROVISÓRIA

As classificações oficiais sòmente serão afixadas ao fim da tarde de hoje. A classificação oficiosa com inclusão das penalizações de estrada e outras é a seguinte: 1.º, Warmbold (BMW 2002), 5h. 22m. 03s.; 2.º, Darniche (Alpine), 5.59.35.; 3.º, Waldegaard (Citroen), 6.10.05.; 4.º, Fall (Datsun 240 Z), 6.11.08.; 5.º, Paganelli (Fiat 124 Spyder), 6.26.34.; 6.º, Giovanni Salvi (Porsche 911 S), 7.14.11.; 7.º, Roger Fiat (Opel Ascona), 7.24.05.; 8.º, Marie Claude Béaumont (Opel Ascona), 7.26.41.; 9.º, Américo Nunes (Porsche 911 S), 7.27.07.; 10.º, J. Kuun (Volvo), 7.27.17.; 11.º, Luybregts (DAF), 7.27.30.; 12.º, Luís Netto (Fiat), 7.29.50.; 13.º, Dolk (Opel Ascona), 7.40.45.; 14.º, Raposo de Magalhães (Datsun 1200), 7.47.20.; 15.º, Fowkes (Ford Escort), 8.05.36.; 16.º, Perazio (Fiat 125 Spyder), 8.34.38.; 17.º, Wathen (Ford Escort), 8.44.25.; 18.º, Heitor Morais (Fiat), 8.57.30.; 19.º, F. Carvalho (BMW), 8.52.24.; 20.º, Brith (Ford Escort), 8.54.55.; 21.º, Hoepfner (Alpine), 8.56.04..



Paganelli em prova



O português melhor classificado: Giovanni Salvi

MOTOCROSS

Manuel Massadas de novo o maior triunfador

A décima jornada a contar para o Campeonato Nacional de Motocross disputou-se ontem em Rio de Mouro numa prova organizada pelo Grupo Desportivo das Mercês.

Cinco provas se disputaram e a última era quase noite. O terreno, devido às grandes chuvas dos últimos dias encontrava-se completamente empapado e dificultando na maioria dos casos a boa actuação dos concorrentes. Manuel Massadas triunfando nas suas provas para consagrados de 125 e 250 cc foi uma vez mais o concorrente de melhor actuação.

Como nota estranha, regista-se o facto de na última corrida ter sido repetida a partida porque dois concorrentes tinham caído no arranque. Ora isso é absolutamente insólito e anti-desportivo porque se um concorrente cai na saída, é porque não se acautelou suficientemente. Felizmente, e no que respeita ao vencedor, a situação não se alterou; e mesmo não dizemos em relação aos lugares seguintes da classificação.

As classificações das diversas provas ficaram assim ordenadas;

INICIADOS — 50 cc — 1.º Alexandre Ulisses; 2.º João Gouveia; 3.º António Ferrão.

125 cc — 1.º Amaro Martins; 2.º Miguel Pimenta; 3.º João Folgado.

250 cc — 1.º Miguel Van Uden; 2.º José Manuel Fonseca.

CONSAGRADOS — 50 cc — 1.º Leonel de Sousa; 2.º José Torres de Sousa; 3.º Joaquim Vieira de Matos.

125 cc — 1.º Manuel Massadas; 2.º António Tavares; 3.º Leonel de Sousa. 250 cc — 1.º Manuel Massadas; 2.º Manuel de Almeida; 3.º Nani.

M.C.

LEIA O JORNAL

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machado dos Santos, 8 — MOITA

DIREITOS DA CRIANÇA

Declaração assinada em 20 de Novembro de 1959

"A criança deve gozar de protecção especial e ter oportunidades e facilidades para desenvolver-se de maneira rápida normal e em condições de liberdade e dignidade..."

Os seus filhos deverão sentir já a segurança do amanhã – um amanhã construido hoje.

As suas faculdades desenvolvem-se de forma positiva num clima de segurança e harmonia, segurança que você encontrará, para si e para eles, através de um seguro de vida adequado.

Com o Seguro Base Valorizável da MUNDIAL terá a certeza que seus filhos estarão amparados no início da sua vida de trabalho, por um capital que soube oportunamente constituir-lhes.

A participação nos lucros que lhe concedemos, garantindo-lhe as mais completas valorizações do capital seguro, contribuirá para combater a crescente desvalorização monetária.

seguro BASE VALORIZÁVEL

A MUNDIAL SEGUROS

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %		443$	442$
Cons. 3 %		490$	489$
Cons 3 1/2 %			560$
Centenários		1.284$	1.284$
Tes 5 % 57		1.000$	1.000$
Tes 5 % 59			
Exter 1ª s			628$
Extern 1ª c			630$
Extern 3ª s			
Extern 3ª c			780$
Caut 3ª s			186$

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	940$	940$	
C M L 5 3/4 %		980$	1 000$
C P 5,5 % 67			
C P 5,5 % 68		930$	
C. P 5.5 % 69		900$	
Corr 5 3/4 %	945$	945$	950$
Metr 5 3/4 %			960$
Tur 5 3/4 %		1.000$	1 045$
C P 63/4	1 030$	1.020$	1 030$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58			
G 5 % 59		830$	
G 5 % 62			
G 5 % 63			
G 5 % 64			
G 5 % 65		930$	960$
G 6 % 67		985$	995$
G 6 % 69			995$
G 7 % 71	1 037$	1 037$	1.040$
H E C 5 %	735$	730$	750$
H E C 6 %		920$	935$
H E D 5 %	730$	730$	
H E D 6 %			935$
H E N P 5 %			
H E S E 5 %			
H E S E 6 %		935$	950$
H E Z 5 % 57			800$
H E. Zêz 6 %		950$	
N Elc 5 %			
N Elec 6 %			930$
Termoel 5 %		730$	
U E P 5 % 60			730$
U E P 5 % 63			
U E P 6 %		910$	

DIVERSAS

A P T 5 % 56			910$
A. P. T 5 % 58			910$
Lisnave 6			
Nitratos 60			
Pet 2ª e 3ª %		850$	
Sacor 7 %	1.033$	1.032$	1.034$
Sacor 5 % 54			980$
Sacor 5 % 60			880$
Sid 5 % 2ª			
Sid 5 % 3ª	740$	735$	750$
Sid 5 % 4ª			
Socel 5 %		900$	
U Fabril 67		920$	950$
U Fabril 68	945$	945$	960$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %		400$	500$
Rev 5 % 57			700$
Rev. 5 % 59/60		650$	
Moçamb. 5 %	400$	400$	410$
Sonefe 5 %	818$	818$	820$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.550$	5.550$	5.570$
Alentejo	1.430$	1.425$	1.430$
Angola	3.850$	3.850$	3.860$
Cred. Predial	4.660$	4 660$	4.680$
Esp Santo	10.700$	10.700$	10.720$
Fomento	5.380$	5.380$	5 390$
F & Burnay		48.500$	50 000$
N Ultr m.		5.000$	5 200$
N. Ultr c	6.550$	6.530$	6.600$
Portugal n		4.400$	4.550$
Portugal p.	6.300$	6.200$	6.400$
P. Atlântico		11 200$	11 400$
Totta & Açores	6.100$	6.100$	6 110$
Algarve & Borges & Irmão	2.000$	2 000$	2 010$
	8 690$	8.680$	8 690$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	9-10-72	13-10-72	16-10-72
GERAL	194,1	193,9	193,6
METROPOL	199,2	198,8	198,5
ULTRAM	157,1	157,9	157,9

De Seguros

Alentejo	179$	179$	180$
Bonança		7.000$	
Império			22 000$
Mundial	1.385$	1 385$	1 400$
Soberana		1 900$	
Tranquilidade			

Eléctricas

C P E p	1.095$	1.095$	1.096$
C. P E n	1.080$	1 080$	1.082$
E Beiras	1 740$	1 735$	
G Elec c	323$	322$	323$50
H E AA	159$		159$
H E N P	250$	245$	250$
H E S E		187$	
U E P			

Ultramarinas

Ag Cassequel	1 020$	1 010$	1 020$
Ag Incomáti			2 550$
Ag S T e P			180$
Aç Angola		1.300$	1 395$
Alg Angola			
Ang Agric			580$
Boror		110$	
Boror Com			
Buzi			77$5
Cabinda	630$	630$	640$
Com Lobito		1 800$	
D A T 100			530$
H E Revue			
I. do Princ	180$	180$	183$
Moçambique	370$		
Sonefe n	380$		380$
Sonefe p	59$	59$	60$
Zambézia		430$	500$

Diversas

Ag Lx ant			500$
Ag Lx 34		415$	430$
Ag Lx 36			5 300$
Cel Guadiana	7 400$	7 300$	7 400$
C Leiria p	17 550$	17.500$	17 700$
C Tejo p		1 200$	1 240$
F Ramada	1 355$	135$	136$
Fornos Eléct	4 270$	4 270$	4.290$
P Celulose	4 760$	4 760$	4 780$
Siderurgia p	2 800$	2 750$	
Siderurgia n		3.600$	
Socel	8 450$	8 400$	8.450$
Cidla	2.900$		2.900$
C. U F		525$	530$
Intar	975$	970$	980$
Nitratos		970$	975$
Petroquímica	3 550$	3.540$	3 550$
Sacor		3.350$	3 400$
Tab Portugal			
Tabaqueira	700$		700$
U F Azoto		250$	260$
Empor			
Ind Aliança			1 000$
I P Colón			
Nac Naveg	1 980$	1 970$	1.980$
Naveg (Col)			1 010$
P Pesca			950$
Matur	1 300$	1 250$	1.350$
R Marconi	1 220$	1 220$	1 225$
TAP	570$		580$
Compal			
Salvor		1 200$	1 250$
Penina			820$
Lisnave		11 750$	11 800$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico			
F I D E S			

COTAÇÕES

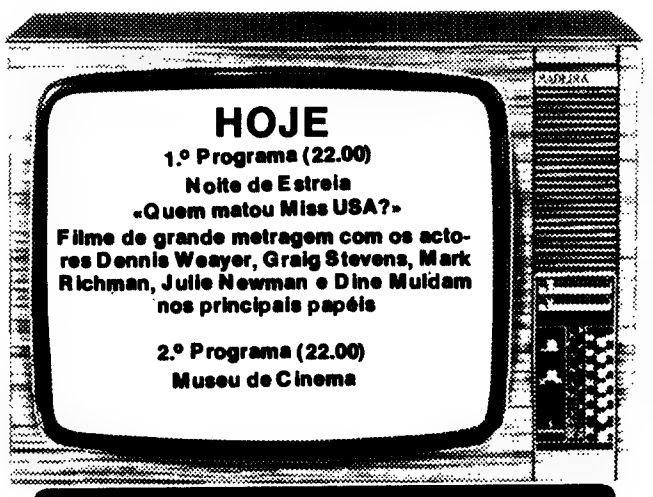
PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	28$50	31$50
Alemanha	Marco	8$25	8$55
América			
Dollars de 1 a 2		26$20	26$90
Dollars de 5 a 20		26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000		26$60	27$40
Argentina	Peso Novo	—	—
Austria	Schiling	1$16	1$21
Bélgica	Franco	$59	$62
Brasil	Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá	Dólar	27$00	27$70
Dinamarca	Coroa	3$60	4$00
Espanha	Peseta	$415	$435
França	Franco	5$35	5$65
Holanda	Florim	8$15	8$45
Inglaterra	Libra	64$50	67$00
Itália	Lira	$043	$065
Marrocos	Dhran	5$00	5$50
Noruega	Coroa	3$90	4$20
Suécia	Coroa	5$50	5$80
Suiça	Franco	7$00	7$25
Ouro			
Inglaterra	Libra Isabel	475$00	505$00
Inglaterra	1/2 Libra	410$00	430$00
Ouro fino Barra		57$00	61$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 Uma rapariga endiabrada
13.45 Telejornal
14.00 Vivendo o futuro
14.25 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.30 Telejornal - 2ª edição
19.45 TV Infantil.
20.00 Momento Desportivo
20.30 Ao serviço da Nação
21.00 Desenhos animados
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
21.55 Boletim Meteorológico
22.00 Noite de Estreia, Série McCloud
23.45 Telejornal - últimas notícias
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos animados
20.45 Vivendo o futuro
21.00 Uma rapariga endiabrada.
21.30 Telejornal - 3.ª edição.
22.00 Museu do cinema.
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos animados
13.00 Fronteiras do amanhã.
13.15 Sarilhos no ar.
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor.
14.15 Logo à noite.
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 TV Infantil
20.00 Lassie»
20.30 Esfinge
21.00 Expedição
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
21.55 boletim meteorológico
22.00 Noite de cinema - A Vida futura
23.45 Telejornal - Ultimas notícias
23.50 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Sarilhos no ar
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Século XXI
22.30 Série policial - Os Protectores
23.00 Concerto
23.30 Fecho

Quer aplicar dinheiro na Bolsa?

Preocupa-o a gestão da sua carteira de títulos?

Consulte o DEPARTAMENTO DE TÍTULOS do
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
que lhe oferece um serviço perfeito e especializado.

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado à excepção do Algarve; o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	15º
FARO	17º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima **20,6**

MONTALEGRE
Mínima **1º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17,9º
Atmosfera	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.33	**3.1 m**	3.38	**1.9 m**
23.27	**3.0 m**	16.30	**1.8 m**
Dia 17			
11.52	**3.3 m**	5.09	**1.8 m**
		17.52	1.6 m
Dia 18			
0.32	**3.2 m**	6.14	1.6 m
12.50	**3.5 m**	18.47	**1.3 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Sueste; possibilidades de aguaceiros.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.47
OCASO ÁS 18.56

DIA 22 | DIA 29 | DIA 6 | DIA 14

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Falcão, programa Juvenil.
16.30 Convívio, programa da Juventude
18.05 Música sem palavras
18.30 Forças Armadas, programa produzido e realizado pelo serviço de Informação Pública da Defesa Nacional.
19.10 Música portuguesa
19.30 Os grandes episódios de «Os Lusíadas» — Camões e D. Sebastião, por Adolfo Simões Müller.
0.00 Diário sonoro.
20.30 Apresentação do folhetim «O Músico Cego», de Korolenko, numa adaptação de Judith Navarro.
20.50 O pianista Roger Deene.
21.00 Momento 72.
21.20 Grande Desfile.
22.20 O homem e a Sociedade, pelo Prof. Ferreira de Almeida.
22.40 Fados, por Ada de Castro
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia.
00.30 Diário sonoro.
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho.

Programa em MF 1 DE LISBOA

23.00 Sinal horário — Rádio Universidade
00.30 Junção com o 1.º programa.

2.º Programa

16.00 1.º Acto da ópera «Cosi Fan Tutte», de Mozart.
17.30 Música de tecla:
18.00 Antologia sonora
19.05 Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros.
19.30 Música coral sinfónica
20.00 Diário sonoro.
20.20 Barcarola, de Roger-Ducasse, pelo Harpista Marcel Grandjany
20.30 Ciclo de melodias
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Resumo do programa — Música variada
22.00 A ópera «Fidélio», de Beethoven. Intérpretes principais: Jan Peerce (tenor), Sena Jurinac (soprano), Dezso Ernster (baixo), coro e Orquestra da Ópera do Estado da Baviera, dir. por Hans Vnappeitsbusch.
00.45 Três peças, de Cabezon pelo harpista Nicanor Zabaleta.
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda média

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)

20.00 Nota de abertura
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Alegria no Trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca.
23.00 Variando para agradar
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso Programa
19.04 Vértice
20.00 Nota de Abertura
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Go-Gô
23.00 Noticiário; programa à Gô-Gô (continuação).
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiograma
18.30 Terço e benção
19.00 Boa nova
19.30 30 minutos de música popular
21.00 Meditando
121.03 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Só música
23.00 a 23.ª Hora
24.00 Boa Noite

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (tel. 660187)

ALFAMA
Pereira Suc Rua do Paraíso, 88-100 (tel. 863224)

ALMIRANTE REIS
Cândido Monteiro Avenida Almirante Reis, 121-B (tel. 45751)

ALTO DO PINA
Ibéria Rua Barão de Sabrosa, 235-A (tel. 728277)

ALVALADE
Sanex Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505); **Rio de Janeiro** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (tel. 721409)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790969)

AREEIRO
Algarve Avenida de Roma, 7-B (tel. 731478)

AVENIDAS NOVAS
Figueiras Avenida Marquês de Tomar, 20 (tel. 44995); **Cruz Nunes** Praça Duque de Saldanha, 14 (tel. 418845); **Novais** Avenida Luís Bivar, 11 (tel. 44324)

BAIRRO ALTO
Pinharanda Rua da Rosa, 94 (tel. 321534)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça do Norte, 11 (tel. 311216)

BAIXA
Lima Amaro Praça da Alegria, 27 (tel. 321149); **Valadas** Rua da Madalena, 235 (tel. 872060); **Cortez** Rua de S.Nicolau, 93 (tel. 325378)

BELÉM
3omes Rua da Junqueira, 326 (tel. 638193); **Bom Sucesso** Rua Bartolomeu Dias, 63-A (tel. 611454)

BENFICA
Santa Cruz Avenida Gomes Pereira, 34-A (tel. 704828); **Ribeiro** Estrada da Luz 199 (tel. 780969)

CAMINHOS DE FERRO
Conceição Calçada de D.Gastão, 30 (tel. 381279)

CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 662838); **Elma** Rua Maria Pia, 358-A (tel. 686176)

CAMPOLIDE
Oliveira Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424)

CONDE REDONDO
Salus Rua Luciano Cordeiro, 73 (tel. 42239)

ENTRECAMPOS
S.Miguel Praça Francisco Morais, 1 (tel. 771469)

ESTEFÂNIA
S.Jorge Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (tel. 534027)

ESTRELA
Tagus Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (tel. 669485); **Rodrigues e Aires** Rua da Lapa, 54 (tel. 662246)

GRAÇA
Branquinho Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725)

INTENDENTE:
Intendente, Largo Intendente Pina Manique, 50-51 (tel 47838).

JANELAS VERDES
Pinheiro Rua Presidente Arriaga, 16 (tel. 691054)

LUMIAR:
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef 790480)

MARQUÊS DE POMBAL:
Ribeiro e Castro Lda., Rua Braamcamp, 52-C (Telf 43409)

OLIVAIS:
Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais-Sul) (Telef. 313610). **Central**, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Telef. 315539).

S. BENTO:
Confiança, Praça das Flores, 59 (Telef. 690401).

S. PAULO:
Africana, R. Bernardino Costa, 45 (Telef 369120)

SETE RIOS:
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (Telef. 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

APAÇO DE ARCOS:
Trindade Bras, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS:
Godinho: R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)

PAREDE:
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)

S. João do estoril.
S. João, (Telef. 261186)

MONTE ESTORIL:
Suiça, Cruzeiro (Telef. 260087)

CASCAIS:
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170), **Nova**, Est. fs elef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **Carmelo**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303); **Helenica**, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Telef. 938703).

DAMAIA:
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)

QUELUZ:
Zeller, P. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)

CACÉM:
Garcia, Av. dos Missionários 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS:
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA:
Misericordia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)

COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS:
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA:
Macedo Henriques: R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Telef. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA:
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)

BARREIRO:
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2273035)

COVA DA PIEDADE:
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telef. 2740254)

MOITA:
União Moitense: Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO:
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)

SESIMBRA:
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETUBAL:
Oliveira, L. da Misericórdia (Telef. 22488)

SEIXAL:
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

10.º TURNO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53, **Constituição (da)**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727; **Padrão**, Largo do Padrão, 342; **Ramos**, Pr. Exérc Libertador, 91

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda. R. de Cedofeita, 125; **Lidador (do)**, Rua do Lidador, 171; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. R da Lameira, 756

COIMBRA

TURNO A
Neves Morgado, Rua da Moeda, 106-108 (tel. 23738); **Rodrigues da Silva**, R. Ferreira Borges, 32 (tel. 24348); **S. José**, Arcos do Jardim, 41 (tel. 24697)

BEDFORD J. 3

6804, p. b. reparada com garantia, vende Lucílio Matos Toupa — Quinta do Rio, 10 — Sacavém — telef. 2519437.

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

cinemas

MONUMENTAL (Tel 555131)
15 15 e 21 30
(Grupo D - 18 anos)
A fria determinação da vingança «OS INTRUSOS» (Les intrus» com Charles Aznavour e Raymond Pellegrin

SATÉLITE (Tel 562832)
3 Sessões - 15 30-18 30-21 45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme urgente sobre ambiguidade política «A ESTRATEGIA DA ARANHA» (La Strategia del ragno) A obra prima de Bernardo Bertolucc

AVIZ (Tel. 47163)
15.30-21.45
Grupo B (10 anos)
Colorcoscope-38 ª semana
Há mais de meio ano em exibição
«TRINITÁ» (COW BOY INSOLENTE) com Bud Spencer e Terence Hill

LYS (Tel. 48560)
15 00 - 21 00
(Grupo D - 18 anos)
Bronson/Delon em «ADEUS AMIGO» Em complemento «DOMICÍLIO CONJUGAL»
Às 18 30 «ADEUS AMIGO» (Metropolitano. Independente)

APOLO 70 (Tel 763319)
15 00, 18 15 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
9 ª Semana
Techicolor - Prémio Kalimar
O melhor filme estrangeiro de 1970 - DJAMILIA com Natália Arimbassarova

IMPERIAL (Tel 821933)
15 00 - 21 00
(Grupo B - 14 anos)
«ADEUS SABATA» e «O PENO BANHISTA»

IMPÉRIO (Tel 555134/5)
15 15 - 21 30
(Grupo D - 18 anos color)
Lee Marvin e Gene Hackman em «CARNE DE PRIMEIRA»
(Metro-Alameda)

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15 30 - 18 30 e 21 45
Color (Grupo D 18 anos)
«ANTÓNIO DAS MORTES» de Glauber Rocha
Em complemento «ASHURDES» de Luis Buñuel

ROMA (Tel. 727778)
15 30-21 45
(Grupo D - 18 anos) 2 ª Semana
Um drama sentimental!
CRIME DE AMOR com Nuria Espert e Américo Coimbra.
Estamancolor

BERNA (Tel 731313)
15 15 - 18 30 21 45
Technicolor
(Grupo D - 18 anos)
Um espectacular filme de suspense! «A CONSPIRAÇAO» com George Peppard e Michael Sarrazin
(Ar condicionado)

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
3 ª Semana
O AMANTE DA URSA MAIOR» com Giugliano Gemma e Senta Berger.

CONDES (Telef. 322523/ 326710)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«OS PIRATAS DO AR» com Charlton Heston e Yvette Mimieux

ODEON (Tel. 326253)
15,15 18.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
35.ª Semana
«NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Furstemberg e Isabel Garces.

MUNDIAL (Tel 538743)
15.15-18.30 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
Lino Ventura, Jacques Brel, Charles Denner no inesperado filme em Eastmancolor «AVENTURA E AVENTURA» o ultimo e mais discutido êxito de Claude Lelouche
(Metro Estação Picoas)
(Ar condicionado)

CASINO ESTORIL
17 00 e 21 30
GGRUPO D (18 anos)
«O REGRESSO»

ROYAL (Tel 865037
15 00 e 21 00
Grupo D (18 anos)
«DOC VENTO DO OESTE»
«BOA NOITE SR ª CAMPBELL

ALVALADE (Tel 717480)
15.15 - 21.45
Grupo D-18 anos)
Janne Yanne e Mireille Darc em «PORCAUSADEMINHAMULHER»

VOX (Tel 720808)
Às 15 15-18 30 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
4 ª Semana
Technicolor
O desejo de calor humano, ENCONTRO COM UMA MULHER SO, com Candice Bergen e James Caan

TIVOLI (Tel. 50595)
Às 15.15 - 18 30 e 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Technicolor
2 ª Semana de grande êxito!
Um filme de Paul Newman «OS INDOMAVEIS» com P Newman e Henry Fonda
(Ar condicionado)

EDEN (Tel. 302768)
Às 15.30 - 18 30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2 ª Semana
Eastmancolor Núria Espert e Américo Coimbra em «CRIME DE AMOR»

S. JORGE (Tel 54154/54159)
15 15, 18.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos, 2 ª Semana
A grande comedia
«O GRANDE NEGOCIO» com Michel Serrault e Claude Brasseur

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 6 ª semana. Um filme realista «VERÃO 42» com Jennifer O'Neill e Gary Grimes Techicolor

LONDRES (Tel. 731313)
14.15. 16.30. 18 45 e 21 45
Grupo B (10 anos)
Panavision Metrocolor
Um fenómeno chamado Twiggi no jobulogo, music Hall de 1972 «BOY FRIEND» com Twiggi e Christopher Gable
Snack-Bar - «PUB» the Flag o melhor encontro gastronómico

EUROPA (Tel 661016)
15 15 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
Em continuação de estreia Clint Eastwood em «A FURIA DA RAZÃO»

outros espectáculos

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (14 anos)
«Entre o amor e a morte»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Vidas inquietas»

JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«Encontro marcado»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Ivan, o terrível»

OLÍMPIA
22.00 (14 anos)
«O Regresso do Pirata Negro»

MAYER
21.00 (17 anos)
O Profeta»

ARCO ÍRIS
21.00 (17 anos)
«O grande ajuste de contos»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21 30 (18 anos)
«O Regresso»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Suspeita»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«Trinitá-cow-boy insolente»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Contestação Geral»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Trinitá-cow-boy insolente»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Caiu uma garota na minha sopa»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«As mil e uma noites»
Para adultos

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Incorroptíveis contra a droga»

JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«Bolivar, o libjrtador»

VALE FORMOSO
21.00 (18 anos)
«O final do julgamento»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Rinitá, cow-boy insolente»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Os amores de uma adolescente»

HIVOLI
21.30 (18 anos)
«Crime de amor»

CARLOS ALBERTO
21 00 (14 anos)
«Missao Caveira humana» e o Rancho branco»

OLYMPIA
21 30 (18 anos)
«O Regresso de Costa Susana

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Smic, Smac, Smoc»

S. João
21.30 (21 anos)
«Helga - o segredo da maternidade»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Trinitá - Cow-boy insolente»

TIVOLI
21.30 (21 anos)
«Elga - O segredo da Maternidade»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Shaft»

AVENIDA
21 30 (18 anos)
«A Regra do jogo»

LEIRIA/Cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.45 (18 anos)
«Rainha por mil dias»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo). **Tel. 560538**

FANTASMA — Dancing-Caveau com variedades — Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa **Rua Gomes Freire, 145-B.** Aberto todos os dias até às 05.00

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562).**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua da Trindade, 9 Telef. 327109.** Encerra aos domingos.

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SANZALA — Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 34850/388107**

ADEGA MACHADO — Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Erminda e José Luís Tomar; **fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889.** Aberto todos os dias.

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos. Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªa feiras! Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL — Elenco: Beatriz da Conceição e Maria Jô, Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anios. **Travessa de S. Miguel, 22, — Alfama, Tel. 868552.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221- Telefone 368579.**

BICO DOURADO — Boite de nuit, atrações internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30, **R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CLUB 107 (Boite) — Rua da Madalena 107, Lisboa-Tel. 860078.

FONTORIA Dancing. Música constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegria, 66 Telef. 35431**

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422.** (Ar condicionado).

DL / NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º-2.º-E-4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

RENOVAÇÕES NA PROGRAMAÇÃO DA TV

Novo mapa-tipo da R. T. P. entra hoje em vigor. Aparecerão, no écran caras novas responsáveis por determinadas rubricas. Surge Igrejas Caeiro a dirigir «T. V.-Palco», uma rubrica quinzenal de actualidades teatrais; António Ruano irá apresentar a «Cinemateca» que pretende ser uma análise camparativa do cinema português a par do cinema mundial. O dr. Hermano Saraiva regressa com o seu programa «O Tempo e a Alma», interrompido durante algum tempo. Por outro lado Davide Mourão Ferreira continuará a batalhar nas «Imagens da Poesia Europeia». Entre os vários programas de cunho cultural há a destacar «Enigma» a cargo do dr. Bellard da Fonseca, director do museu de Beja. «Histórias da Música» em que António Vitorino de Almeida, radicado em Viana, nos dará figuras da música com a televisão austríaca; «Presença do Passado» sob a direcção do dr. Russel Cortês, director do Museu Grão Vasco de Viseu, que abordará temas de arte; «A Grande Aventura» produzida e apresentada pela professora Leonoreta Leitão que narrará, de forma simples, os Lusíadas».

As séries também sofreram alterações. Para não aborrecerem os telespectadores as antigas dão lugar a outras que criarão um novo interesse. Quem gostar de histórias policiais tem o «Mc Cloud» às segundas-feiras. Não falta a série dramática «Leonard da Vinci» nem a aventura das «Nascentes do Nilo», nem os tirotelos ocorridos no Oeste e «Os Homens de Siloh». Aos sábados, dedicado aos amantes dos grandes folhetins, aparece «Orgulho e preconceito» produzido pela B. B. C. e baseado no romance da escritora Jane Austin.

Resta acentuar a importante remodelação da «Noite de Cinema», que passa para as terças, e será preenchida por obras significativas da cinematografia mundial. Logo de início o rúbrica abre com um ciclo de filmes dedicados aos clássicos de cinema. Entre os filmes seleccionados salientam-se «A Vida Futura» de William Cameron Muriel; «Desejo» de Ernest Lubitsch; «Sangue e Arena» de R. Mamoulian; «Sabotagem» de A. Hitchocock; «Breve Encontro» de David Lean; «A Terra Treme» de Luchino Visconti; «Carrocel Napolitano» de Ettore Giannini; «O Cabo de Guerra» de Jean Renoir; «A Lei do Mar» de Peter Ustinov» e outros. Seguem-se ciclos dedicados aos realizadores Robert Wise, John Ford e ao Umor Europeu.

Falsificação de diplomas do ensino primário

Em julgamento 83 acusados

Oitenta e três pessoas implicadas num caso de falsificação de diplomas de exame de instrução primária, para obtenção de cartas de condução, começaram esta tarde a ser julgadas, algumas à revelia, no colectivo do 4.º juízo criminal da Boa-Hora, sob a presidência do corregedor Alves Cortês.

Onze comerciantes, dois empregados de escritório, um funcionário público, dois industriais e dois motoristas, um empregado de comércio, um feirante, três canteiros, dois vendedores ambulantes, onze trabalhadores rurais, um cortador, seis trabalhadores, um operário, dezanove agricultores, dois negociantes, dois proprietários, um esparteiro, um serrador, seis tractoristas, dois pedreiros, um padeiro e dois jornaleiros quase todos residentes na província são incriminados neste pleito em que intervêm 16 declarantes, 11 testemunhas de acusação, 148 de defesa e 10 advogados. Os factos dizem respeito aos anos de 1965, 1966 e 1967.

Juntamente com o caso das falsificações de diplomas, consta do processo um crime de agressão, ocorrido em Março do ano passado, sendo alguns dos réus acusados desse acto.

Segundo o despacho de pronúncia, extremamente extenso, haverá cinco réus tidos como principais autores do crime de falsificação, sendo os restantes vítimas de ludíbrios vários, pois obtiveram as cartas de condução e os diplomas de exame falsos mediante elevadas somas de dinheiro.

As falsificações eram feitas por processos químicos utilizando sempre e rotativamente os mesmos documentos, subtraídos, por um dos implicados, à direcção de Viação de Lisboa.

Como patronos dos réus intervêm os drs. Mário Reis, José António de Araújo, José António Martins Leitão, António de Barros, André Teixeira da Costa, Leonardo Ribeiro de Almeida, António Joaquim Mendes de Almeida, João Vaz Serra de Moura, Grácio Ribeiro e Dimas Gomes.

O funeral do estudante Ribeiro dos Santos

Feridos nos incidentes ocorridos durante o funeral do universitário José António Ribeiro dos Santos, receberam tratamento no Hospital de S. José os guardas da P.S.P. Fernando Rodrigues Costa, de 31 anos, residente na rua D. Fuas Roupinho, 19, 2.º esq., Alexandre Martins da Costa Rodrigues, de 27 anos, e António José Guimarães Fonseca, de 25 anos.

O funeral saiu da residência dos pais do jovem, na Calçada de Santos, n.º 37. A urna era transportada aos ombros de colegas do falecido, os quais não a foram depositar no carro funerário mas pretendiam iniciar o percurso a pé. Para cumprir a postura municipal que proíbe dentro de Lisboa os funerais a pé, a polícia interveio, gerando-se confusão com vários grupos de jovens. A urna acabou por ser conduzida para a viatura funerária aos ombros de polícias realizando-se o coetejo sem mais incidentes até ao cemitério da Ajuda, com o acompanhamento de estudantes e outros elementos da população.

Durante a tarde, grupos de indivíduos partiram, à semelhança do dia anterior, várias montras de estabelecimentos bancários na Avenida Duque de Loulé, registando-se ainda incidentes noutras partes da cidade.

Nos hospitais de Lisboa não compareceu nenhum estudante para receber tratamento.

COMUNICADO DA P.S.P.

Do Comando da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, recebemos o seguinte comunicado:

«Os grupos comprometidos na acção subversiva constituídos principalmente por estudantes que, durante o dia de ontem, 13, se manifestaram na via pública e praticaram várias depradações, tentaram, hoje, 14, à saída do funeral do estudante Ribeiro dos Santos, desobedecer ao regulamento em vigor sobre a realização de funerais na cidade de Lisboa.

Foram impedidos de o fazer, mas, por terem desobedecido e apedrejado a Polícia, houve necessidade de intervenção da Força Pública, na zona do Largo de Santos.

Terminado o funeral, espalharam-se, em vários grupos pela cidade, fugindo à vigilância da Polícia, e partiram montras na Avenida Duque de Loulé e na Rua do Conde de Redondo.

Houve necessidade de novas intervenções da Força Pública, para restabelecer a ordem.

Durante estes incidentes, foram presos vinte indivíduos, alguns transportando pedras, entre os quais catorze estudantes.

Todos os presos foram enviados à Direcção-Geral de Segurança, visto o carácter da sua actividade criminosa».

Dr. Moreira Baptista: quatro anos à frente da S.E.I.T.

Funcionários da SEIT e outras individualidades homenagearam hoje, ao princípio da tarde, o dr. César Moreira Baptista que comemora o quarto aniversário da posse do cargo de secretário de Estado de Informação e Turismo.

Durante dez anos o dr. Moreira Baptista foi secretário nacional da Informação e, no primeiro Governo presidido pelo prof. Marcelo Caetano ocupou o lugar de subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

MANIFESTAÇÃO DE HOMENAGEM A SANTOS E CASTRO

Uma manifestação pública de homenagem ao eng.º Santos e Castro, que no próximo dia 20 toma posse do cargo de Governador-Geral de Angola, vai realizar-se amanhã, pelas 18 e 30, na Praça do Município em Lisboa. Trata-se de uma iniciativa da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, que convocou os dirigentes, associados, desportistas e bombeiros voluntários do concelho. Em honra do eng.º Santos e Castro realizou-se hoje um almoço de homenagem, por iniciativa de um grupo de funcionários da Câmara Municipal.

Neste belo salto, em que montada e cavaleiro são uma só peça, descortina-se bem a categoria do capitão Pimenta da Gama e a justiça da sua vitória, ao sagrar-se campeão nacional de obstáculos, ontem, no hipódromo do Campo Grande

MISSÃO COMERCIAL ESPANHOLA EM ANGOLA

Partiu para Luanda a missão comercial espanhola que vai efectuar uma viagem de estudo e prospecção de mercados àquele Estado. A missão é chefiada pelo presidente da Câmara Oficial de Comércio e Indústria de Madrid, D. Iñigo de Oriol e Ybarra.

FILEME
EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO
SEGUNDO SALÃO FILEME
16 A 22 OUTUBRO 1972
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
DIAS ÚTEIS: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADOS E DOMINGOS: DAS 15 ÀS 23 HORAS

DAVID KIT
apresenta a sua
COLECÇÃO DE PELES INVERNO 1972-1973
no HOTEL SHERATON
5.ª-FEIRA, 19 DE OUTUBRO, ÀS 16.30
VESTIDOS DE CARLA
Marcações: 48089, 42581, 555076, 563911
O produto líquido da receita reverte a favor da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais

QUEM TOCA O SINO EM MAZATLAN?

Mazatlan, Mexico. — **Há dezasseis anos, Pablo Vargas subiu a escada em caracol que conduz às torres gémeas da catedral desta cidade, velha de um século.**

Desde então, tem estado escondido do mundo no interior das vetustas torres.

Vargas, que conta 62 anos, é o «campanero» (sineiro) eremita de Mazatlan.

Jamais abandona o seu refúgio nas torres da catedral de Nossa Senhora da Conceição. Dorme num abrigo de pedra constituído por um único quarto situado entre os dois campanários, preparando e comendo as suas refeições no telhado do templo.

Monsenhor José Trinidad e outros membros do pessoal trazem-lhe a comida.

«Não desejo sair daqui. O que poderia encontrar lá em baixo?», perguntou Vargas com o olhar fixado no movimentado porto.

«Lá em cima não tenho problemas. Comida não me falta. No Verão, quando o calor aperta nas ruas de Mazatlan, a temperatura é agradável aqui nos campanários.

«Ninguém me incomoda. Não incomodo ninguém. Viverei aqui e só daqui sairei quando morer.»

Vargas é um indivíduo de pequena estatura, musculoso mas macilento. A face encontra-se franzida numa perpétua carranca.

«Os habitantes de Mazatlan não sàbem que ele existe», declarou Monsenhor Trinidad. «Ninguém o conhece.»

«Não fazem a menor ideia de quem toca os sinos da igreja. Provàvelmente, pensam que sou eu.»

Vargas acorda a cidade todas as manhãs. Os sinos podem ouvir-se de um extremo ao outro de Mazatlan.

Vargas toca os sinos para chamar os fiéis à missa e faz ouvir réquiens pelos que partiram.

Compete-lhe igualmente fazer soar os sinos durante os grandes festejos de terça-feira de carnaval, em «fiestas» especiais, no «cinco de Mayo» e no «el Grito».

«Em tempos, fui como todos eles», disse o «campanero» eremita, olhando para a principal «plaza» de Mazatlan.

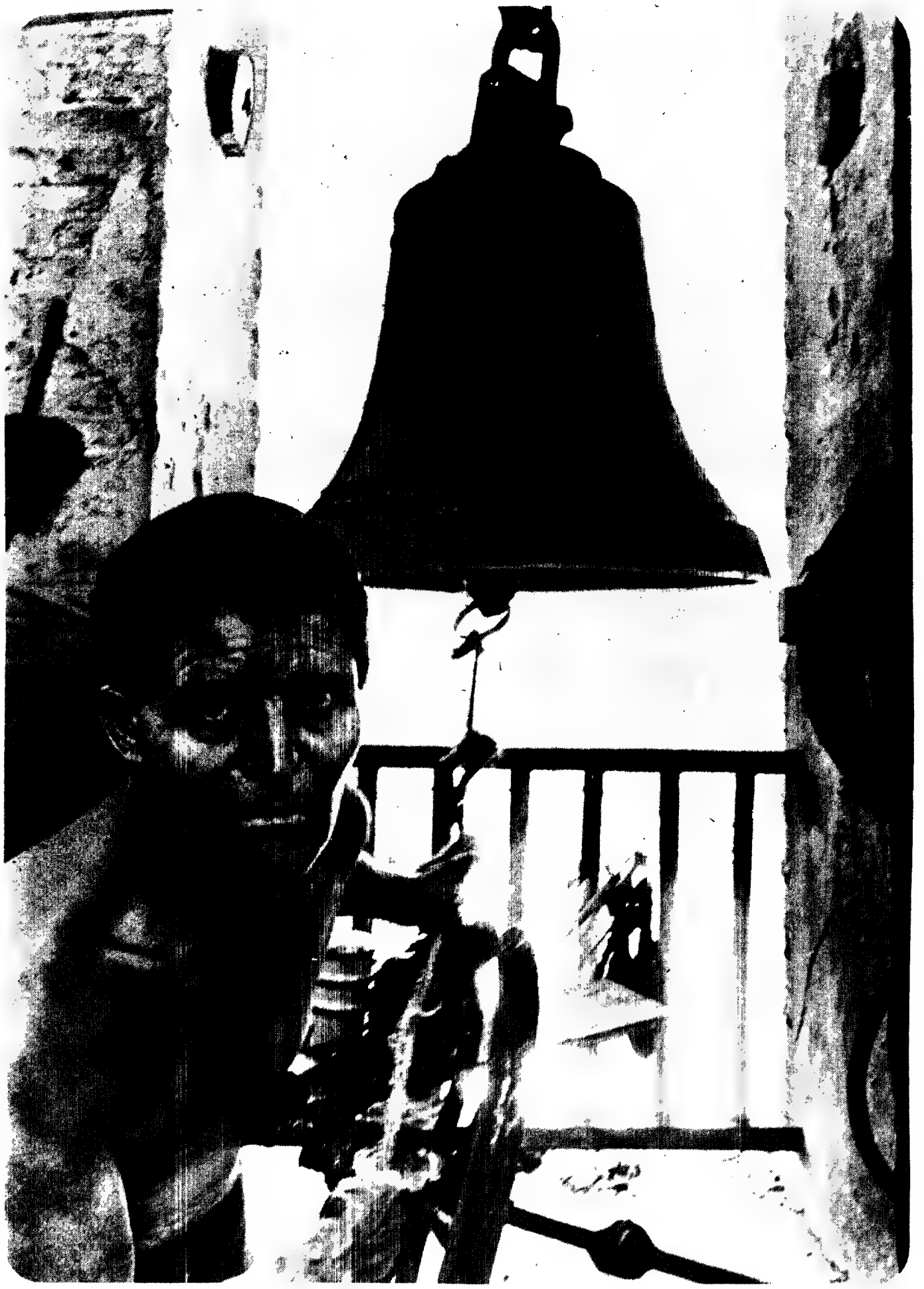
Ele e a mulher separaram-se há 16 anos após vários anos de casamento. Viviam em Durango, cerca de 300 quilómetros para leste, e têm dois filhos.

«Apareceu um dia na igreja a perguntar se podia varrer o santuário em troca de comida», revelou Monsenhor Trinidad.

«O nosso sineiro tinha morrido e precisávamos de outro. Perguntei-lhe se desejava tornar-se sineiro da catedral. Subiu até ao cimo da torre e não saiu de lá desde então.»

Quando chove, o que acontece frequentemente em Mazatlan, o eremita das torres da igreja toca o sino sem sair da sua acanhada casa de pedra no telhado da catedral.

De cada uma dos quatro sinos pendem cordas que pode alcançar do quarto.



«É um homem religioso», prosseguiu Monsenhor Trinidad. «Assiste à missa de manhã cedo, escondido na escada de caracol, frouxamente iluminada, que conduz ao orgão.»

Vargas recebe 800 pesos por mês (cerca de 16 dólares por semana). O dinheiro, a seu pedido, é enviado pelo correio a seus filhos e cinco netos.

«Para que me serve o dinheiro?», perguntou Vargas.

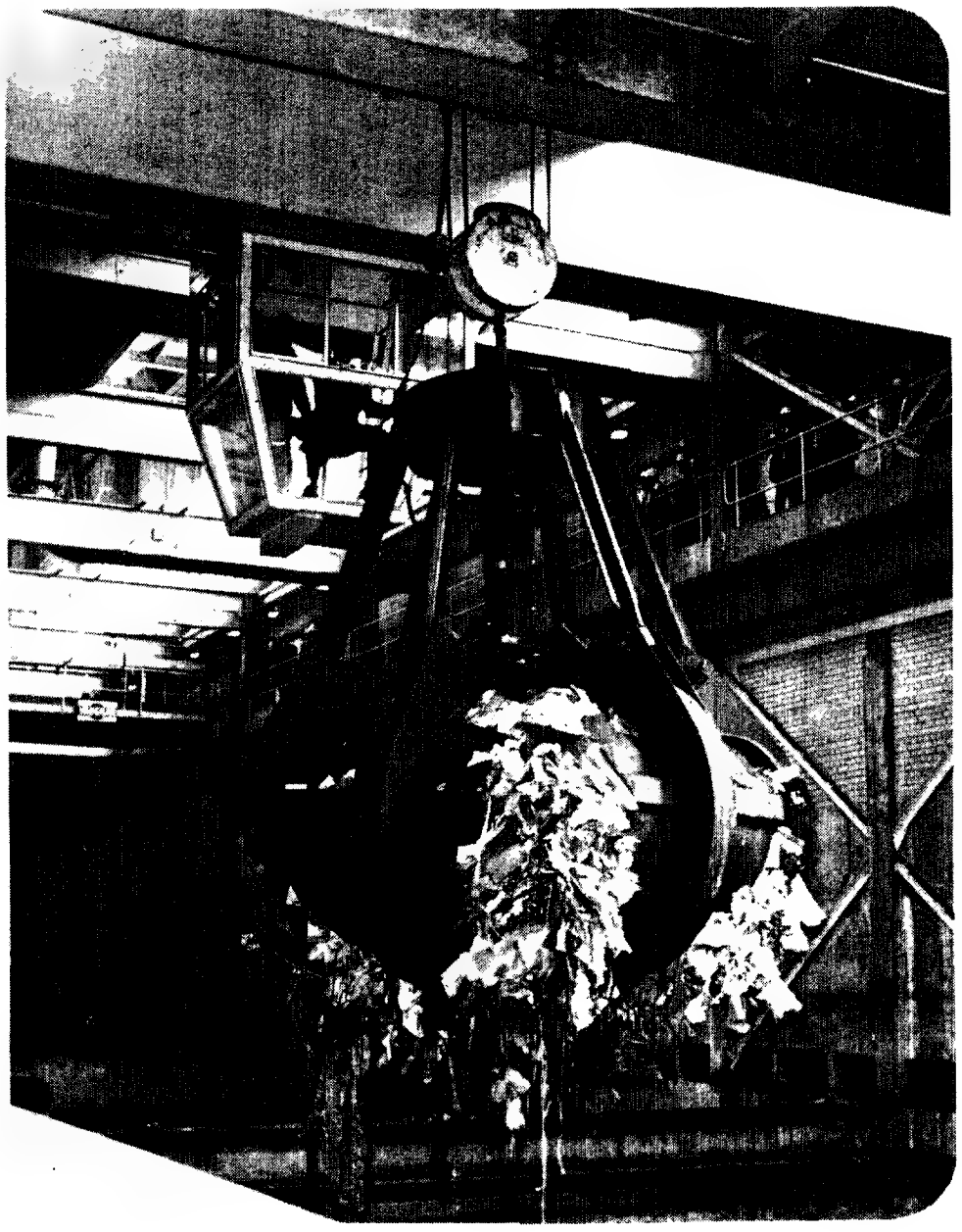
Era meio-dia de um dia quente de Agosto. O eremita envergava apenas uns calções e não tinha sapatos.

Terminou o seu almoço de «tortillas» e «frijoles» e bebeu o último trago de café.

Depois, puxou a corda desfiada de um dos seus sinos doze vezes.

Por CHARLES HILLINGER Exclusivo THE LOS ANGELES TIMES «DL»

A expressão do rosto do «campanero» nunca se alterou. Mazatlan ficou a saber as horas naquele preciso momento, mas ninguém soube quem tocara o sino.



O LIXO ENERGIA

Por TREVOR BLORE

Há séculos que o homem trava uma guerra incessante contra os desperdícios, nem sempre conseguindo vitória. Hoje em dia, com um crescimento constante da população e com o alastrar da industrialização, libertar-se do lixo torna-se uma situação cada vez mais aguda.

Felizmente que, apesar de tudo, temos à mão métodos mais eficazes de resolver o problema, e muitas cidades da Grã-Bretanha encaminham-se para uma fase de destruição de lixo por meio de incineração. O melhor exemplo é dado pela nova instalação automática de Londres, localizada ao norte da cidade em Edmonton, que entrará em completo funcionamento dentro de alguns meses.

O Conselho da Grande Londres, que cobre uma população de cerca de oito milhões de pessoas, executa uma das maiores operações de destruição de lixo no mundo. No ano que decorreu entre 1971 e 1972 teve de dispor de 2 709 000 toneladas de desperdícios domésticos e industriais. Os velhos incineradores então existentes faziam face apenas a menos de 120 000 toneladas daquele lixo. O resto era despejado em terrenos pantanosos ou ia encher covas de areia e cascalho ou outras escavações industriais.

A nova instalação de Edmonton, trabalhando 24 horas por dia, tratará diàriamente 1 333 toneladas de desperdícios; será a primeira central de destruição de lixo em grande escala na Grã-Bretanha a executar uma completa incineração ao mesmo tempo que produz energia eléctrica a um nível comercial. Constituirá a maior instalação desse género na Grã-Bretanha e uma das maiores do mundo. Os desperdícios serão entregues numa média diária de 1 800 toneladas em 600 ou 700 cargas separadas.

Os veículos passam sobre uma das duas pontes-balanças onde existe um aparelho colector, dirigindo-se em seguida através de uma rampa para uma elevada placa de esvaziamento. Um sistema de iluminação orienta os condutores para um dos 23 compartimentos de descarga.

Um dos compartimentos é reservado aos desperdícios volumosos, tais como peças de mobiliário ou colchões, que passam através de uma tesoura mecânica para serem cortados em pedaços antes de entrarem no enorme paiol de armazenamento.

O lixo desce em seguida por um cano para uma porta quadrante que dá entrada no gigantesco paiol com uma capacidade de armazenamento de 3 900 toneladas. As portas, que funcionam hidràulicamente, são comandadas por uma sala de controle onde um sistema electrónico permite que elas sò se abram quando não haja nenhum veículo no compartimento e que eleva uma barreira de segurança no final do esvaziamento. Sobre o paiol existem três guindastes com grampos que transportam o lixo para os canos da fornalha. Cada grampo agarra um mínimo de 28 toneladas por hora.

Para evitar a saída de poeira cinco enormes ventiladores localizam-se por cima dos guindastes para canalizar através de tubos o ar proveniente dos compartimentos de esvaziamento, dos paiois e canos da fornalha. O ar passa através de extintores húmidos de pó antes de ser expelido para a atmosfera. A lama que daí resulta volta para dentro do paiol.

Do fundo dos canos o lixo é impelido para as fornalhas debaixo das caldeiras por meio de arietes hidráulicos numa média de 14 toneladas por hora. O tipo de rolamento da grelha da câmara de combustão consiste num conjunto de sete cilindros paralelos colocados num ângulo de 30 graus. Cada cilindro, com 3,5 m de comprido por 1,5 m de diâmetro, é dirigido por uma engrenagem regulável de modo a fornecer uma média de velocidade de meio a 12 revoluções por hora. A temperatura é controlada entre os 927 e os 1 038 graus centígrados, e a combustão completa realiza-se pelo movimento resultante do lixo queimado caindo de cilindro em cilindro para a rampa.

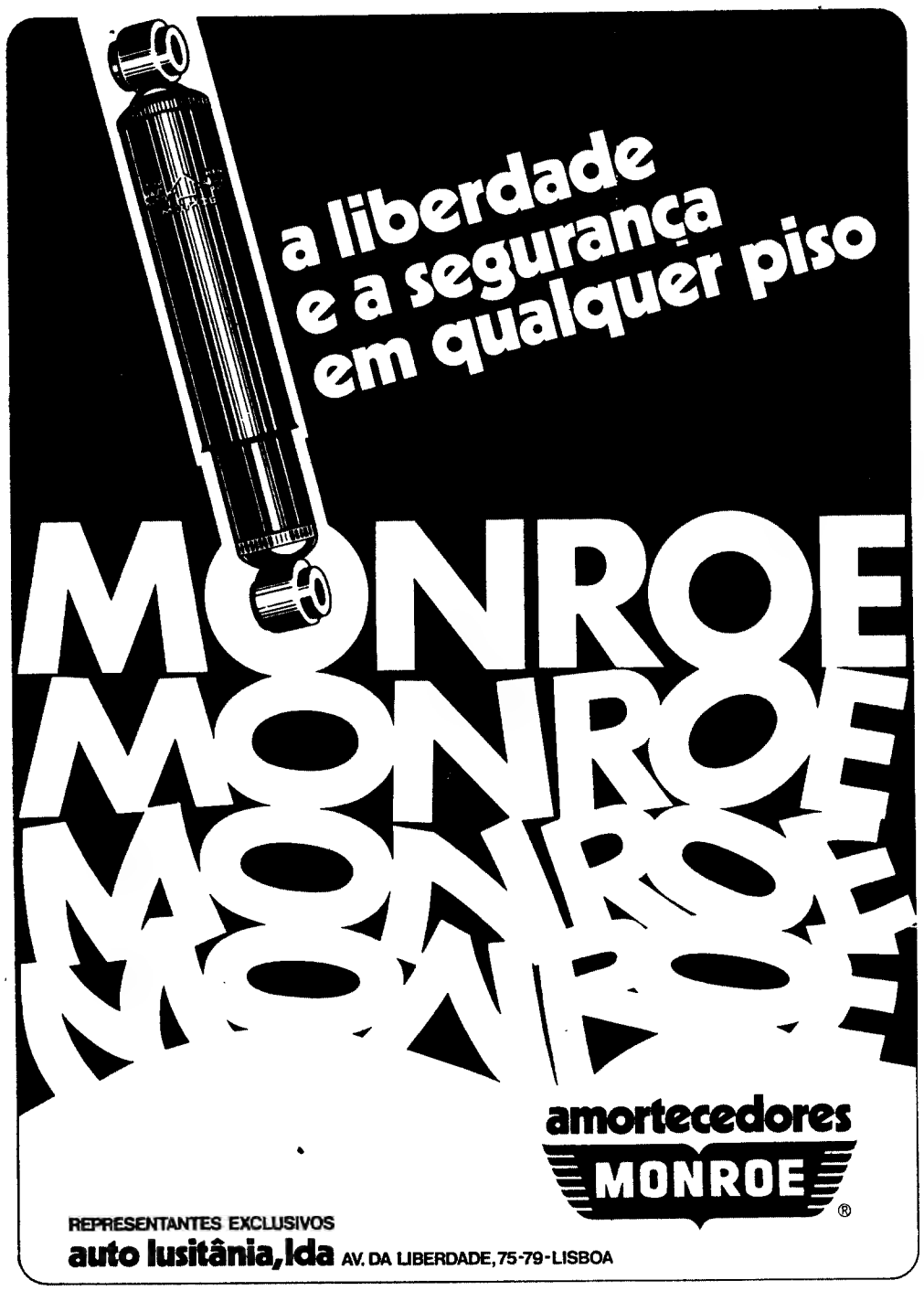
Os resíduos que se obtêm das grelhas da caldeira consistem principalmente em cinzas carbonizadas e metais. Estes são transportados por duas linguetas da caldeira para o edifício de resíduos para se proceder à sua escolha. Os metais ferrosos são extraídos por meio de magnetes poderosos a fim de serem enfardados e vendidos.

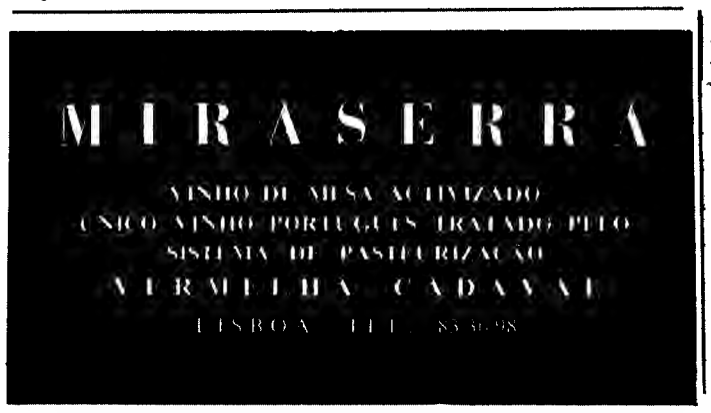
Estes resíduos de metal devem render ao Conselho da Grande Londres cerca de 250 mil libras por ano. Do mesmo modo, o carvão inerte tem uma larga venda para a construção de estradas.

Todo o sistema de incineração, dos compartimentos de esvaziamento à recuperação dos resíduos, é trabalho de uma importante firma britânica especializada neste campo.

Em condições normais, o vapor proveniente das caldeiras irá mover três dos quatro geradores de 12.5 megawatts, produzindo uma energia eléctrica de cerca de 30 megawatts que será vendida à autoridade regional por 500 mil libras por ano. Ao mesmo tempo, duas instalações de 2.5 megawatts fornecem a energia eléctrica necessária à própria instalação de Edmonton.

Finalmente existem cinco recipientes de precipitação de tipo electroestático com o fim de purificar os gases provenientes das câmaras de combustão antes que aqueles passem pelos dois tubos da chaminé com 100 metros de altura e daqui para a atmofesra. Descrevendo a instalação de Edmonton em termos correntes numa Conferência de Imprensa realizada no ano passado, Sir Desmond Plummer, Presidente do Conselho da Grande Londres, afirmava: «Os funcionários que aí trabalham usarão fatos brancos. O projecto foi feito com todo o cuidado de





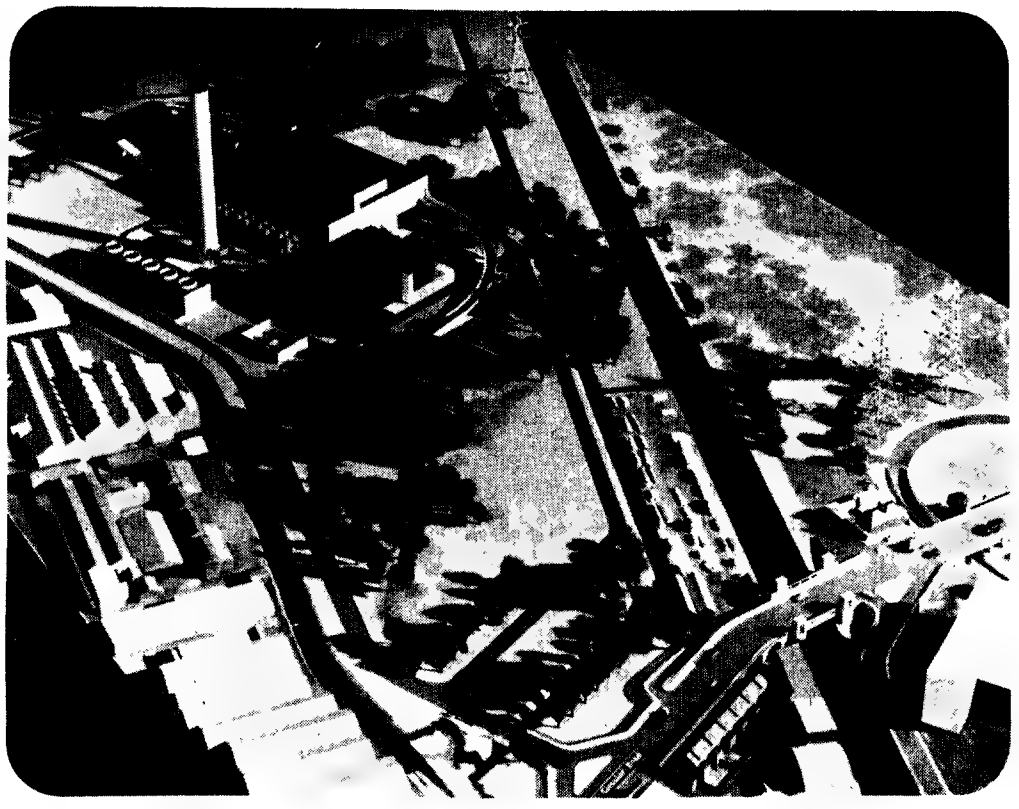
PRODUZ ELÉCTRICA

modo a evitar qualquer risco de poluição do ar. A instalação trabalhará silenciosamente e com eficiência e não haverá o menor fumo nem pó para as famílias que vivem em redor.

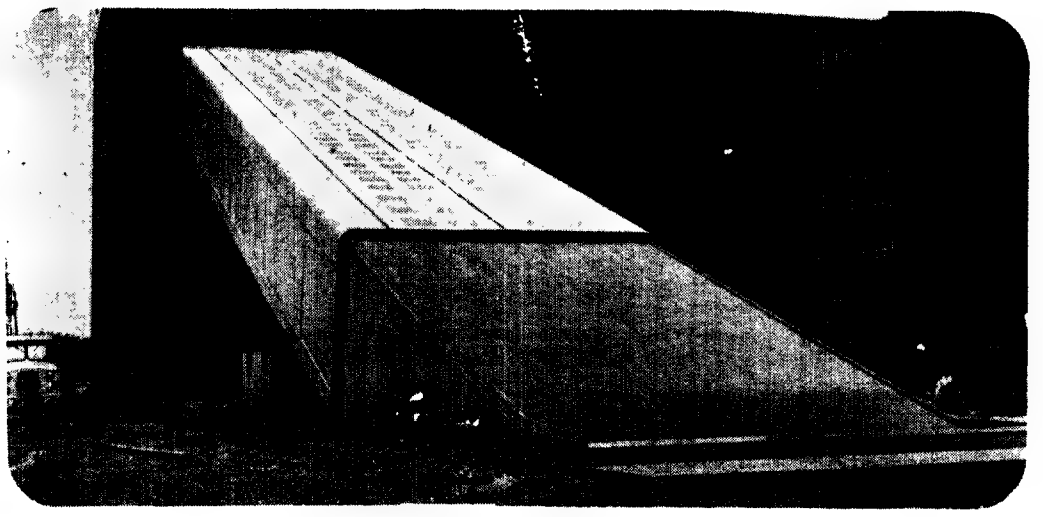
«A manipulação automática do lixo significa que este não será tocado com as mãos desde o momento em que chega o veículo de recolha à pista de esvaziamento até à completa incineração do lixo e compressão e enfardamento dos resíduos.

«O seu valor positivo está no facto de, enquanto o incinerador vai consumindo tudo aquilo que os londrinos vão deitando fora diàriamente, se obter grande soma de dinheiro para os contribuintes...».

O Conselho da Grande Londres está a planear uma instalação semelhante para incineração de lixo no Sudoeste de Londres e outras surgirão eventualmente. O custo desta instalação de Edmonton está calculado em 11 milhões de libras.



Maqueta da gigantesca central de destruição de lixo de Edmonton, em Londres. Quando entrar em pleno funcionamento, realiza uma incineração contínua, ao mesmo tempo que produz energia eléctrica



Depois das Fusões realizadas em França
O FUTURO E O PASSADO PRESENTES EM U.A. P.:
UMA SEGURADORA INTERNACIONAL
AO SEU DISPOR EM PORTUGAL
PARA CONTINUAR A PRESTIGIOSA ACTIVIDADE DE
L'URBAINE

UAP

L'UNION DES ASSURANCES DE PARIS

SEDE SOCIAL EM PARIS 9, PLACE VENDÔME
DELEGAÇÃO GERAL: LISBOA - P. MARQUÊS DE POMBAL, 14
PORTO - PRAÇA DO MUNICÍPIO, 287
COIMBRA - AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 171

ASSIM TODOS PODEM COMPRAR!...
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

ALCATIFAS
MOBILIAS
MAPLES
PAPEIS DECORATIVOS

TELEVISORES
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
ALTA FIDELIDADE

MAQUINAS DE LAVAR
FOGÕES
ESQUENTADORES
FRIGORIFICOS

CANDEEIROS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FRITADEIRAS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

M. L. FERREIRA — Rua D. Estefânia, 48-A — LISBOA

CENTO E TRINTA ANOS DE IDADE!

Desafiando todos os riscos (ou ignorando-os?), eis o homem que fuma e bebe há mais de cem anos...

BARTOW, FLORIDA . . Charlie Smith não sabe bem por que razão tem vivido tanto tempo. Mas sabe que o facto de fumar cigarros há 118 anos e beber «whisky» há 114 não o prejudicou muito.

«Faço tudo errado» afirma Smith, o qual com 130 anos de idade __ verificada pela «American Medical Association» e a «Social Security Administration» __ é o homem mais velho dos Estados Unidos, e, talvez de todo o mundo.

«Fumo os cigarros até ao fim. Faço-o desde os 12 anos. E «whisky»? Decerto que o bebo. Os meus amigos trazem-me uma garrafa e quando se acaba trazem-me outra. Não me trouxe uma garrafa pois não? perguntou ele a um visitante.

Charlie Smith, que sobreviveu a três esposas, estava sentado num pequeno e velho sofá, no quarto (pelo qual paga 30 dólares por mês) atravancado que lhe serve de casa e de confeitaria. Na parede podia ver-se um calendário de 1967, enquanto que os seus bens mais preciosos se encontravam no seu colo - vários álbuns para recortes atados com cordel.

Costumava vender «soda pop», até que o preço por atacado subiu para 1,64 dólares por caixa, que excedia as suas posses. Por isso vende actualmente guloseimas ás crianças da vizinhança, vive de um subsídio de 78 dólares por mês que lhe condede o serviço de segurança social e passa a maior parte do seu tempo num banco de madeira, no exterior da casa cuja camada de tinta vermelha, branca e azul desapareceu práticamente sob o calor escaldante.

«Pensando bem, não me sinto assim tão velho», confessa Smith, arrastando-se do sofá para o banco que se encontra no exterior. «Por vezes, pela manhã, não me sinto bem, mas, em geral, o meu estado de sáude é bom. Não me queixo. Foi o Senhor quem decidiu que eu ia viver muito tempo. Será ele quem me dirá quando chegar a altura de eu partir».

Smith um antigo escravo nascido na Libéria, é um dentre cerca de 7.000 centenários americanos registados pelos serviços de segurança social o que representa um aumento de 1.200 em relação ao ano passado, segundo a publicação oficial da «American Medical Association» «Ama» até agora.

A sua idade é quase o dobro da esperança de vida nos Estados Unidos - 67 anos para os homens, 74 para as mulheres. Em comparação a Suécia tem a mais longa esperança de vida em todo o mundo __ 71,9 e 76,5 anos respectivamente.

«Ama» não descobriu qualquer segredo para se viver até uma idade avançada mas diz que a maior parte dos indivíduos de 100 anos entrevistados tinha os seguintes traços em comum: uma atitude despreocupada, um sentido de humor rápido e o desejo de continuarem tanto quanto possivel ocupados, física e mentalmente. Além disso, segundo aquela publicação a maioria afirma que toda a sua vida frequentou a Igreja.

Por DAVID LAMB
«THE LOS ANGELES TIMES»/ «DL»

«Charlie Smith sempre trabalhou activamente na colheita de fruta até atingir os 113 anos», declarou John Kimik, director adjunto de distrito dos serviços de segurança social em Lakeland. «Foram levadas a efeito aturadas investigações e, baseando-nos em vários registos, tais como o da sua venda, em Nova Orleans, em 1854, apurámos que a sua idade e 130 anos».

Cerca de um mês antes de ser vendido, recorda Smith tinha ele 12 anos e vivia na Libéria, estava a ver sua mãe fazendo salsichas quando um enorme navio estrangeiro ancorou no porto. Os olhos enterram-se nas órbitas e as palavras proferidas através de uma boca práticamente sem dentes, brotam lentamente quando ele fala:

«Nunca tinhá visto um branco antes, pelo que perguntei a minha mãe se podia ir ver. Pois bem este homem, de nome Leegre __ atraiu-nos até ao bote. Foi assim que conseguiu convencer-nos:

«Convida todas as pessoas que se encontravam próximo a entrarem no porão. Diz que a vida na América ẽ tão fácil que ninguém precisa de trabalhar e mostra-nos duas árvores __ uma árvore de coscorão e uma árvore de xarope. Diz que quando se tem fome na América, basta colher coscorões. Põe uma folha num prato mostrando-a a todos e dizendo que é uma nova espécie de coscorão.

«Estávamos todos reunidos lá em baixo observando tudo o que nos mostravam. Quando regressámos ao convés estávamos em pleno Atlântico. Chorei durante toda a viagem e sentia-me aterrado. Pensei que me ia atirar pela borda fora por não ser muito grande.

«Levaram-nos para uma grande praça em Nova Orleans, construindo uma espécie de cerca á nossa volta com corda. Sempre que me exibiam ao público ninguém se mostrava interessado por eu ser pequeno. Por esse motivo retiraram-me do grupo dos que aguardavam comprador, mas voltaram a incluir-me nele mais tarde. Sempre sem resultado.

«Finalmente, o velho Charlie Smith aproxima-se da corda e pega-me na mão. Levou-me para o seu rancho do Texas. Tinha cinco filhos e sempre me tratou tão bem como a eles. Nunca cheguei a saber quanto pagou por mim».

Smith, cuja alimentação consiste principalmente em fruta queijo, doces e biscoitos, ergue-se lentamente do seu banco quando o camião do vendedor por atacado estaciona na «Palmetto Street», com a encomenda semanal __ duas caixas de cigarros uma caixa de fósforos e duas caixas de doces.

«Esqueceu-se outra vez da minha «ginger ale», protestou Smith, contando cuidadosamente 12,93 dólares em notas e moedas. Rabisca sua assinatura no recibo embora jamais tenha aprendido a ler ou a escrever.

«Nunca tive necessidade de ler ou escrever», diz ele. «Muito do que se lê não é verdade. Veja por exemplo o que a rádio disse acerca daqueles tipos que foram lá acima apanhar rochas.

«Não acredita, pois não?»

Não deixe de ler o n.º 11 da Colecção MINERVA DE BOLSO

UM SOCIALISTA INSOCIÁVEL

de BERNARD SHAW

Um documento da nossa época em que o talento, o espírito cáustico, o paradoxo e a irreverência do Autor se entrelaçam.

À venda em todas as Livrarias e Tabacarias da Metrópole e Ultramar.

EDITORIAL MINERVA — Lisboa

restaurante 1900

uma cozinha de «grand prix»

(no autodromo do estoril)

Marcações: 241-559 • Encerrado à 2ª feira

A GRAI REGRE

«Construir em Jerusalém, nessa bela entre todas as cidades, é quase um acto de arrogância», escreveu Mosche Safdie há alguns anos.

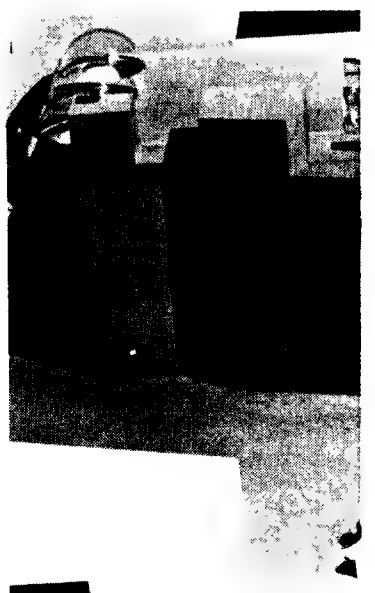
Mas presentemente está a construir a mais notável estrutura arquitectónica do século XX no coração da cidade bíblica.

«O menino prodígio da arquitectura» é como chamaram a Safdie, quando, com 27 anos, foi catapultado para a crista de uma fama mundial com o seu «Habitat» na exposição de 1967 em Monte Real. Projectara já nessa altura um novo colégio de Rabinos, mesmo defronte do Muro das Lamentações, o lugar mais sagrado no mundo judaico.

Em colaboração com planeadores locais de Jerusalém, Safdie está também a trabalhar numa imponente placa para o Muro das Lamentações, tal como em planos para o desenvolvimento urbano, na nova área de Hessy Mamilla, junto à porta de Jafa.

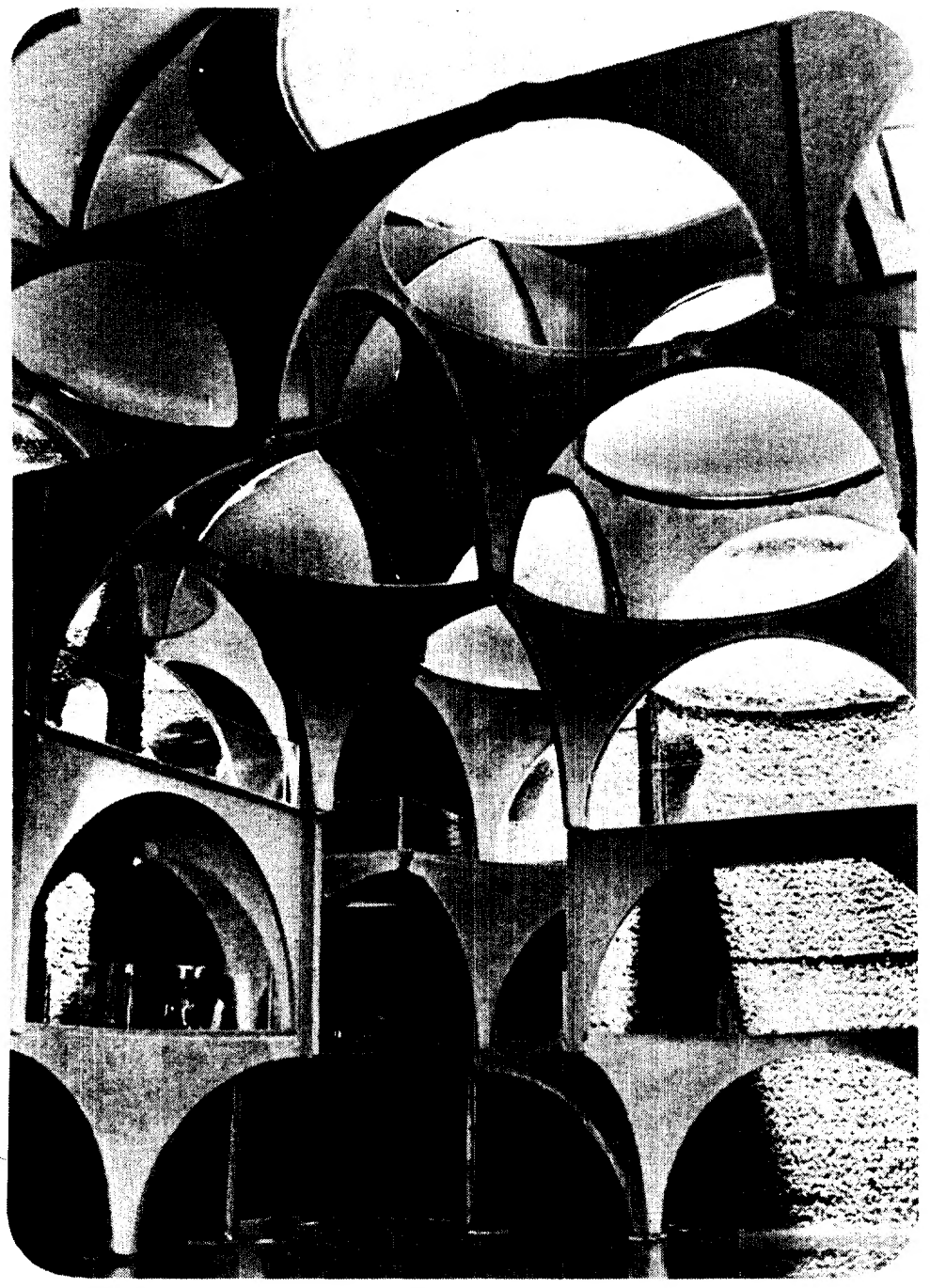
Num tempo em que a nossa arquitectura nova, tendo cortado o cordão umbical com a História, parece malèficamente empenhada em suburbanizar velhas cidades com rápidas auto-estradas e arranha-céus, treme-se só de pensar que um arquitecto da nova escola invade Jerusalém, a mais antiga e a mais humana cidade entre as cidades. Poderia realmente não passar de arrogância.

O que irá acontecer no Muro das Lamentações e nas portas de Jafa é ainda cedo para dizer. Posso é acrescentar que esses são pontos-chave, e que o que for feito aí irá determinar em larga escala se Jerusalém, não só como a mais bela cidade mas



Modelo do c

NDE ARQUITECTURA SSA A JERUSALÉM



Modelo interior do colégio rabínico

Por
WOLF VON ECKARDT
Exclusivo «THE WASGINGTON POST» «DL»

tambem como símbolo da civilização ocidental, — sobrevirá a esta entontecedora era sem danificar a alma.

Tratando-se de lugares públicos, a sua recuperação não pertence só ao plano artístico, como representa também um escolho político a vencer.

O projecto para o Colégio (chamado «Yshirat») está já aprovado, exceptuando pequenos pormenores que deverão ser ajustados por questões de orçamentos, e não hesito em afirmar que será um extraordinário edifício.

Ao mesmo tempo «novo», como o «Habitat», e velho, como a cidadela de David, o Colégio promete exprimir, tal como o desejava Safdie, o espírito de Jerusalém. Será também tido, estou certo, como uma das primeiras expressões do intangível espírito de um novo humanismo, pelo qual tanta gente de pensamento parece aspirar.

Pode, de certo modo, dizer-se, que o desumanizado espírito de mecanização que transformou o meio ambiente americano em lugares de tristeza e desolação, ameaça destruir o meio ambiente europeu, não chegou ainda a atingir Jerusalém.

Só raros edifícios dão provas da altiva disciplina, da determinação e energia do novo Estado de Israel. O mais espectacular, do meu ponto de vista, é o do Museu de Israel. Obra dos arquitectos Alfred Mansfield e Dora Gadd. É um complexo de edifícios simples, de formas cúbicas, que obtem a sua impressionante magnificência, não da arquitectura, mas da natureza. Os edifícios são apenas parte do projecto, assim como os olivais e a perspectiva em redor.

A colina foi projectada com largueza por Isamu Noguchi, que usou de muita sensibilidade, e a transformou num encantado jardim de esculturas para nele espalhar a fabulosa colecção de Bill Rose. É um deleite.

Dos terraços do museu vê-se a cidade inteira, a beleza, os estragos e o desafio.

Parte dos estragos compõe-se dos edifícios de escritórios que, juntamente com o decepcionante edifício do Parlamento, safra de 1966, formam o centro governamental de Israel. Próximo deste pouco inspirador complexo, um trio de torres, de um género muito nosso conhecido, de apartamentos de luxo, ergue-se — incongruentemente, desnecessàriamente, insultando a linha do horizonte.

Mas consideremos que o atentado podia ser maior. E, em verdade a natureza e a maravilhosa cidade biblica que predominam. O atentado não é grande, porém, porque até aqui tem havido pouco desenvolvimento, e o que lá está é amaciado pela cor.

Parece que um salvador decretou há muitos anos que qualquer coisa que se construisse em Jesuralém devia ser construído em pedra da cidade, uma pedra rosa-ocre que muda de tom com a luz. A pedra sempre-presente matiza os velhos e os novos edifícios numa cidade gloriosa, ocultando tudo muito bem, quase todos os pecados arquitecturais sob um halo macio.

Mas, a principal razão por que Jesusalém manteve até aqui a sua integridade estética, é talvez porque os pais da cidade estão vigilantes.

Depois da cidade ser reunificada sob a égide de Israel durante a guerra dos seis dias, em Junho de 1967, os homens do planeamento iniciaram um projecto geral, repleto de auto-estradas, e de «trevos», de planos ousados, ou de uma sensata ousadia, à Corbusier. Quando os projectos ficaram prontos, em Dezembro de 1970, o maire Teddy Koller convidou com muito orgulho 30 arquitectos de renome, planeadores de cidades, e críticos, dos Estados Unidos, da Inglaterra e de outras cidades. Todos o acharam espantoso e eu espero que essa reacção tenha anulado qualquer outro projecto de tipo Corbusier-convencional para a cidade de Jerusalém.

A cidade agora tem a sorte de deixar o seu futuro desenvolvimento ser guiado pelo espírito de uma nova geração de arquitectos e desenhadores urbanos. O edifício do Colégio, de Moshe Safdie será, espero bem, só o princípio.

As diversas forças de Israel que tomaram parte na recuperação de velha cidade do Jordão reuniram-se junto do Mundo Ocidental, como agora chamam ao Muro das Lamentações, em Junho de 1967. Pouco tempo depois foi abatido um grupo de casas e casebres para criar um basto largo defronte dele. O largo agora pode acomodar os milhares de pessoas que vêm em adoração, continuando a usar as orações que lamentam a destruição do templo de Salomão há mais de 2500 anos.

No fundo deste largo há um rochedo e é nesse rochedo que vai erguer-se o edifício do Colégio, construído por Safdie.

Terá dormitórios, salas de aula, salas de conferência, sala de jantar, piscina e muitas outras acomodações para uns 250 estudantes. Inclui também uma sinagoga onde caberão 430 pessoas.

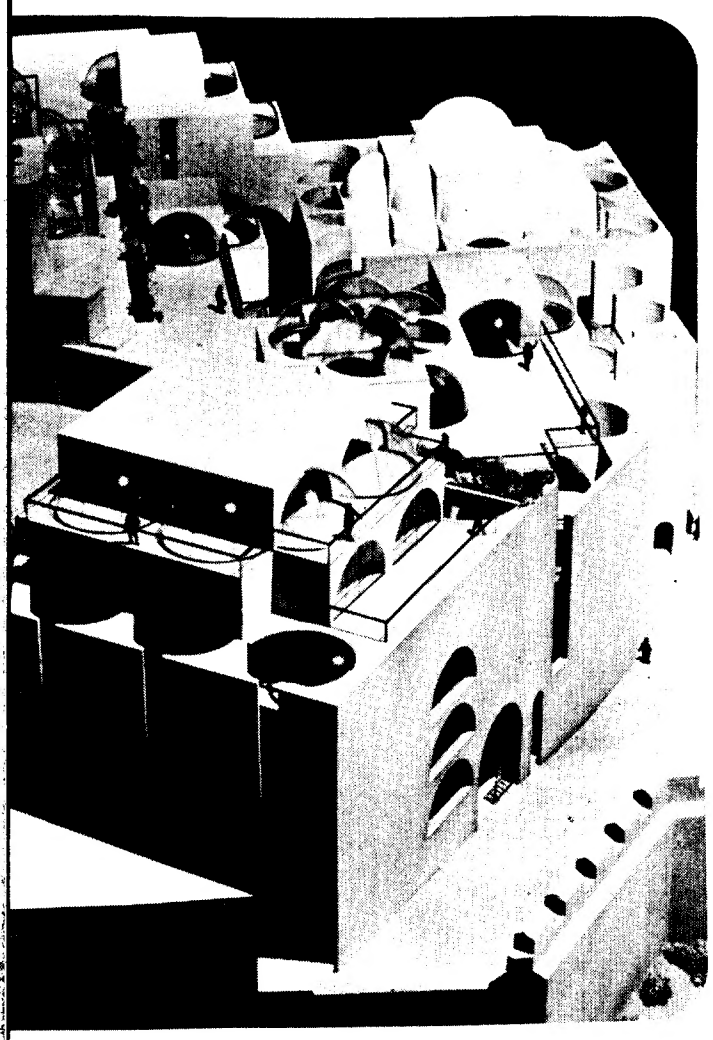
Se fosse convencionalmente concebido, isto formaria uma construção maciça, mais um monumento tipo gigante aniquilador, totalmente fora da escala humana. Mas em vez de simplificar e ressimplificar os espaços, como ensinara a escola «moderna», Safdie quebrou-os desdobrando essa ruptura numa deliberada e deliciosa complexidade.

Os seus cubos e terraços deslizam pelo rochedo abaixo, afinal à semelhança das casas da cidade velha, do outro lado. E, tal como a antiga traça arquitectónica da cidade, o complexo de Safdie é avivado por arcos e cúpulas. Algumas cúpulas serão transparentes para captarem a luz, mas protegidos contra a crua luz da tarde. Outras serão só meio transparentes, de matéria acrílica, e deixarão passar um reflexo leitoso para o interior.

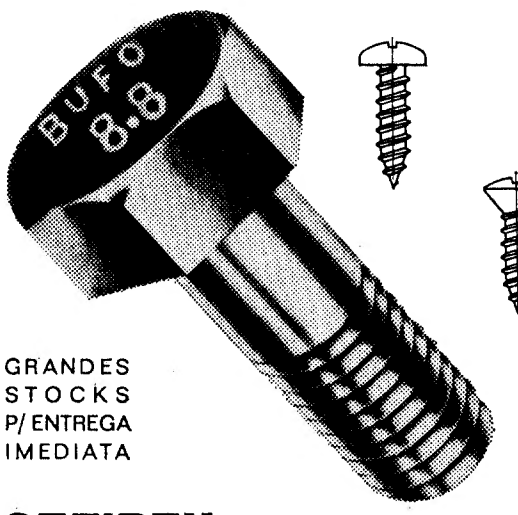
A sinagoga, que por dentro consiste numa composição de arcos justapostos, terá um tecto de espesso vidro facetado, que, à medida que a luz for mudando irradiará e coará como o prisma de um caleidoscópio gigante, raios de todas as cores.

O «Yeshivat» será uma obra bem do nosso tempo, e noentanto evoca o que Jung chamava «o inconsciente colectivo». Dá-nos a impressão de que sempre ali esteve.

O projecto é uma coisa completamente nova, tocada, parece, pelo sopro do génio.



olégio rabínico projectado por Moshe Safdie



GRANDES
STOCKS
P/ ENTREGA
IMEDIATA

SEFIREX
RUA VOZ DO OPERÁRIO, 64 - 1.º • LISBOA
TELEFONE 86 76 39

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em praços excepcionais.

Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.

Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.

Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725196

SINDICATO NACIONAL DOS OPERÁRIOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DO PORTO

CONVITE

AOS METALÚRGICOS DA INDÚSTRIA DE ELECTRICIDADE

Afim de tomarem conhecimento da situação presente sobre a arbitragem do Contrato Colectivo de Trabalho para as Indústrias de Electricidade e deliberarem sobre a posição a tomar, realiza-se, na Sede do Sindicato, à Rua D. João IV, 672, pelas 19 horas do próximo dia 17, uma reunião de todos os associados interessados.

SALDOS

NA QUADRANTE
LIVROS DE DIREITO E ASSUNTOS JUDAICOS
PRECOS EXCEPCIONAIS
ATÉ AO DIA 25 DE OUTUBRO

compre na BAIXA compre melhor

SOTTOMAYOR
BANKAMERICARD
P Aveiro
ASSINATURA
4938 123 456 789
00/00 BAC
P AVEIRO

SEJA PRATICO! COMPRE COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

AS CASAS ASSINALADAS COM =

A C E I T A M - N O

modas e confecções

A BRUXA

MODAS

OUTONO-INVERNO

Rua da Trindade, 36-C
Telef. 328765

MODAS

Gama

RUA DOS FANQUEIROS, 141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 26

Ducal

Prudêncio & Pereira, Ld.ª
CAMISAS
GRAVATAS
Rua Aurea, 190-192 — T. 327089

CONFECÇÕES
Ribalta
para Homem e Senhora
LANIFICIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

J. GOMES DOS SANTOS, LDA.

MODAS PARA HOMEM
ALFAIATARIA * PRONTO A VESTIR
CAMISARIA * NOVIDADES
Praça dos Restauradores, 70 — Tel. 32 38 12 e 32 73 62

Confecções Castro
LISBOA

VESTUÁRIO PARA HOMENS E CRIANÇAS
Rossio, 71 T. 362411
Rossio, 82 T. 322179
Av. Roma, 36 T. 715460

meia lua

PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA
SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

Florex

PRONTO A VESTIR
CONFECÇÕES DE LUXO
Rua dos Fanqueiros, 97-101
Tel. 36 24 62

CONFECÇÕES
Sertorius
TEL. 87 43 06
288, R. FANQUEIROS, 290

Phoebus

CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122

GALERIAS ALEGRETE

PRONTO A VESTIR — CAMISARIA
MALHAS — NOVIDADES
POÇO DO BORRATÉM, 10 a 18 — T. 866147

artigos diversos

GALERIA
SÃO DOMINGOS
T. NOVA S. DOMINGOS, 30-32

PASTELARIA «Benard»

R. Garrêt, 101

ARMAS — MUNIÇÕES
CAÇA
PESCA
DESPORTOS

A. M. SILVA
(ARMEIRO)
RUA DA RETRETA, 1 — TELEF. 361313/4/5

A MELHOR CASA DE BRINQUEDOS
KERMESSE DE PARIS
R. 1.º de Dezembro, 127
Telef. 35031

DISCOS

Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL

TELEFONE 32 86 Uc

Casa Eurico Santos

MALAS * PASTAS * LUVAS
RUA DA PRATA, 234-236
— LISBOA —
Salão de exposição e vendas no 1.º andar

Loja da América

MALHAS ★ NOVIDADES ★ CONFECÇÕES
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR
Rua do Ouro, 206-208 — L I S B O A

PASTELARIA MARQUES

R. Garret, 72

ALCATIFAS

DA
FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 323637

SAPATARIA
LVIS XV
DE LUXO

CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
SEMPRE
AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Telef. 32 42 59
RUA AUGUSTA, 209-211 — LISBOA

1865 1965
COSTA
BRANCO

ARTIGOS DE DECORAÇÃO
BALANÇAS — MÉNAGE

LISTAS DE CASAMENTO
Rua da Assunção, 75—Tel. 325935

JOGUE NO CAMPIÃO

CONFECÇÕES
LINO

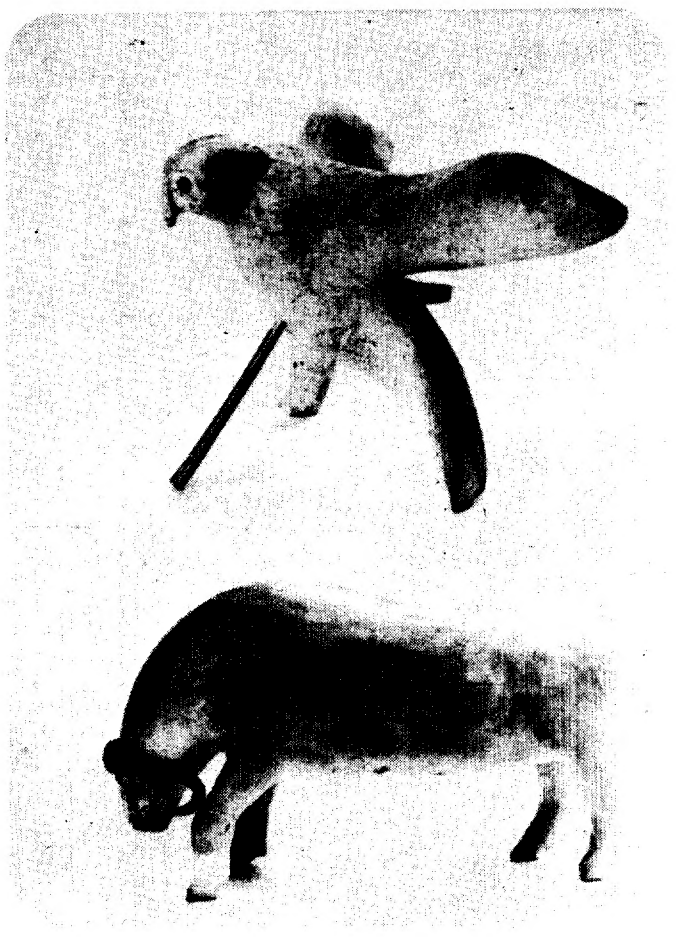
ANTÍLOPES
CABEDAIS
GABARDINAS
HOMEM, SENHORA, CRIANÇAS
Calçada do Carmo, 17
Tels. 322206-327937

Valgôde, Barata & Ca., Lda.

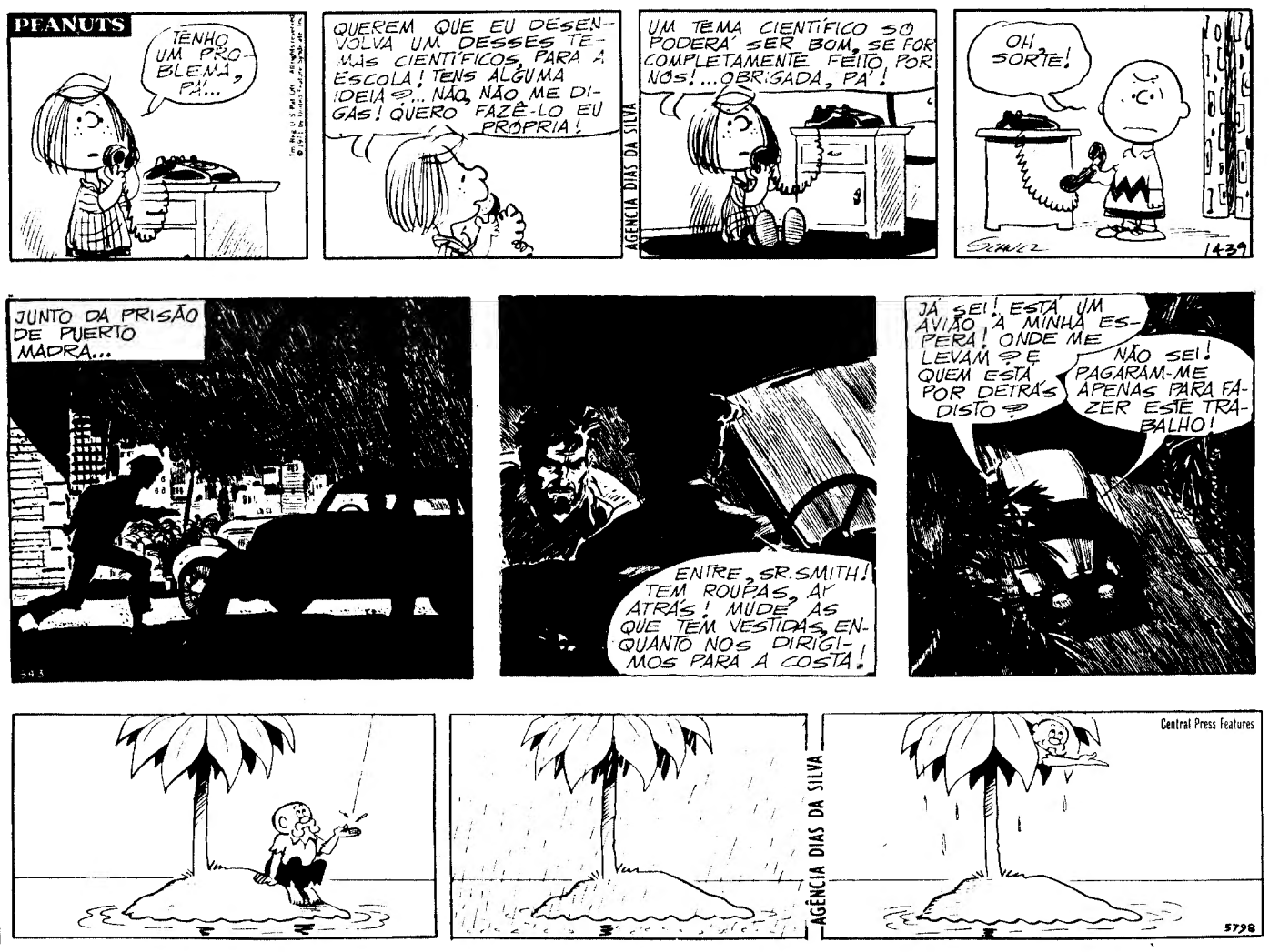
ALFAIATES
MODAS PARA HOMENS E SENHORAS
P. Restauradores, 10

ADÃO-CAMISEIROS • ADÃO JUVENIL

ABREM-LHE AS PORTAS AO BOM GÔSTO!...
1972 —— 1973

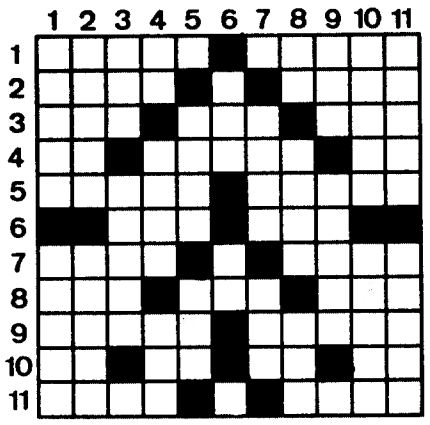


Duas obras de arte esquimó expostas no British Museum, em Londres.



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10225



HORIZONTAIS:

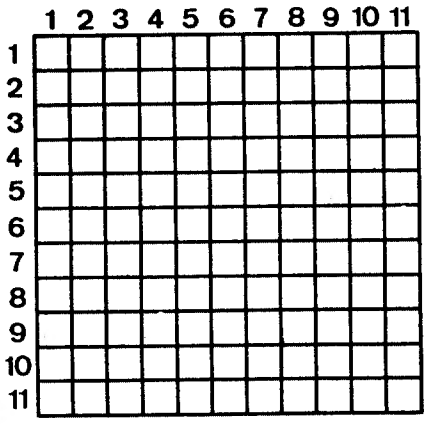
1 As duas juntas. Cabrito novo.
2 Aquele que. Grande afeição.
3 Género de aves galináceas do Brasil. Recusa. Medida de superfície.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Prova. Oferece.
5 Espreitar. Arquear.
6 Eia! Agora.
7 Instrumento de pesca. Presilha.
8 Falda. Recusa. Tempo do verbo haver.
9 Aeróstato. Nome duma célebre família de fabricantes de instrumentos de corda em Cremona, um dos membros da qual, Nicolau foi mestre de Estradivário.
10 Antigo Testamento. Campeão. Artigo indefinido. Aluminio (s. q).
11 Magote. Consome (fig).

VERTICAIS:

1 Da parte de cá. Sincero.
2 Fortificai. Derriba.
3 Peixe marítimo do Brasil. Nefrítico.
4 Amónio (sq). Ódio. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh!
5 Engenho de tirar água. Pronome pessoal.
6 Ofereces. Nota musical.
7 Moeda da Grécia antiga. Ilha da Polinésia.
8 Tempo de verbo haver. Rã (pop). Dois mil e cem em romano.
9 Magnete natural. Carril de caminho de ferro.
10 Margem. Espiotham.
11 Arejar (Bras). Albergue por esmola.

Resolveu completamente este problema?
Procure então como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA NO. 6381



HORIZONTAIS:

1 Semelhante. Seiscentos em romano. Macaco pequeno do Brasil.
2 Brade. Amante (Bras).
3 Tombas. Nome vulgar de uma ave canora da América, com plumagem vermelha e violeta.
4 Samarra.
5 Compare (abrev). Arquipélago dos Navegadores. Cério (s.q).
6 Suspiros. Colocou. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico.
7 Transmito por testamento. Que dura um ano.
8 Som agudo. Dá suco a.
9 Chefe etíope. Grito. Um dos pontos cardeais.
10 Érbio (s.q). Sequência. Basta.
11 Árvore do Brasil e de S. Tomé. Enfeitas.

VERTICAIS:

1 Pago (abrev). Planta africana, ornamental, de flores vermelhas e inodoras. Acreditas.
2 Heroína francesa que foi queimada viva. Roubara.
3 Braços de mar. Numeral.
4 Irmão do pai. Medida japonesa igual a dois decilitros. O mesmo que bétele.
5 Descubro. Boi selvagem.
6 Estimo. Gavinha.
7 Abundante. Sufixo que designa abundância.
8 Cidade do Daomé. Nosso Senhor (abrev). Sopro.
9 Protecção (fig). Reino da Federação Indochinesa, a O. do Vietname.
10 Camareira. Cidade da Índia oriental.
11 Tempo do verbo ir. Monarca. Renques.

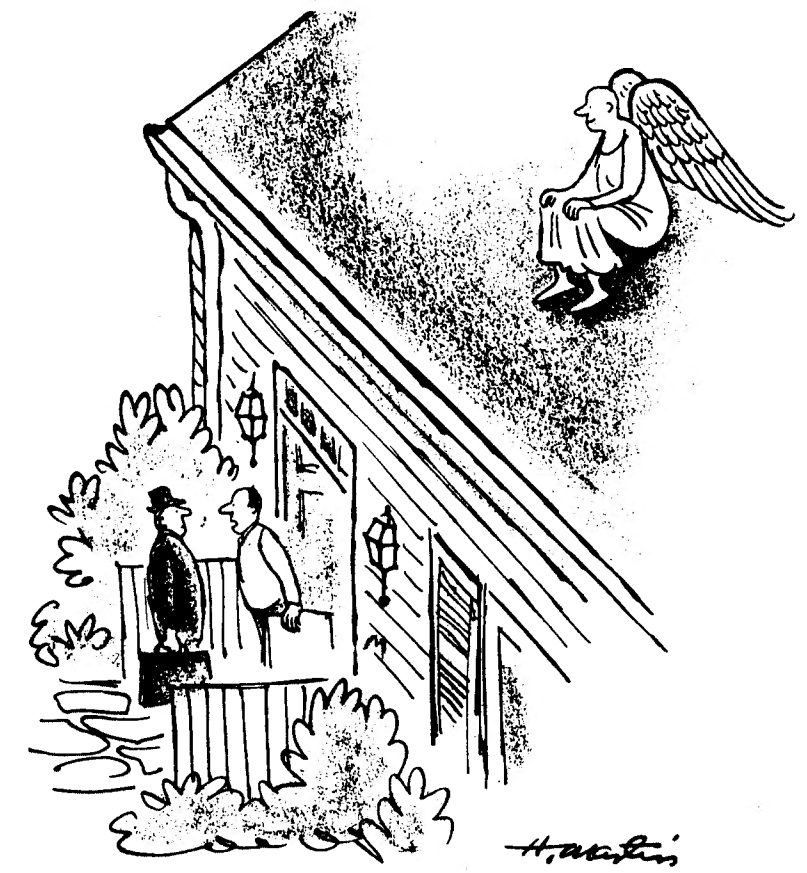
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10224

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Mastigar. Op.	1 MANDAR. QUER.
2 Muros. Tré.	2 Aos. Au. Le.
3 Na. Ama. Grãs.	3 Sm. Massame.
4 Dom. Brasa.	4 Tua. Russo.
5 Asar. Doam.	5 Irmã. Poé. Pó.
6 Suportar.	6 Goa. Dou. PAR.
7 Assou. Adil.	7 As. Bor. Sair.
8 Aço.	8 Grata. Ore.
9 Mó. Pão. Or.	9 Tramada. Ar.
10 Ele. Paira.	10 Oras. Rico.
11 Re. Correria.	11 Pesar. Lorpa.

PROVÉRBIO: Mandar, quer par.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6380

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Bruxa. Corja.	1 Barba. Broxa.
2 Airas. Alear.	2 Ri. Era. Arel.
3 Dl. Afro.	3 Urdiram. Ri.
4 Bei. Asa. Ide.	4 Xai. Animais.
5 Arras. Falas.	5 As. Assomo.
6 Aans. Elas.	6 Ps.
7 Mio. Ror.	7 Ca. Aferia.
8 Rã. MMVII. Cl.	8 Olá. Aloirar.
9 Or. Ao. Arpão.	9 Refilar. Pro.
10 Xeri. Arar.	10 Jardas. Caãs.
31 Aliso. Arosa.	11 Arões. Piora.



— **Se eu lhe dissesse porque não faço qualquer seguro, o senhor ria-se...**

JUDITH JAMISON -BAILARINA NEGRA

Por
ANGELA TERRELL
Exclusivo
«The Washington
Post» «DL»

WASHINGTON Esta mulher delgada chamada Judith Jamison é na verdade surpreendente. Basta mencionar o seu nome e os olhos dos seus admiradores cintilam com um brilho vizinho da adoração; ou falar da sua dança e eles erguem-se e aplaudem mentalmente, enquanto que palavras como «soberbo» saem fàcilmente de bocas pouco dadas ao exagero.

Primeira dançarina do internacionalmente famoso «Alvin Ailey American Dance Theatre», Judith Jamison recebeu este ano o prémio anual do «Dance Magazine», tendo sido também nomeada recentemente pelo Presidente Nixon para um lugar no Conselho Nacional das Artes.

Todavia, se «Miss» Jamison é «Sua Majestade» para os admiradores, para ela própria é «ferverosa, atraente, por vezes solitária». Os amigos, às vezes, acrescentam «matreira». Ri com vontade na sua voz doce e profunda, sacode a cinza do cigarro que dedos compridos e graciosos seguram e, depois, acrescenta, «humana!». Levou a maior parte dos seus 29 anos para se ver assim.

«Miss» Jamison não se está a depreciar a si própria. O encanto que revela, por exemplo, na peça de Ailey, «Revelations», é um talento artístico consumado. A sua silhueta alta e delgada surge no palco, nas mãos uma sombrinha branca, ao som do espiritual «Wade in the water». O corpo e os braços ondulantes recordam as palavras do poeta Langston Hughe,«... vi rios, rios antigos e sombrios...».

Mas quem é a verdadeira Judith Jamison? O público fez dela uma estrela, muito embora a companhis de Alley não faça caso do sistema de estrelas. Acerca da sua infância diz, «Não tenho recordações desagradáveis»; e do grupo de Alley, «somos uma família». Ailey, «somos uma

Judith Jamison cresceu num bairro de Filadélfia da classe média durante os anos 50, numa altura em que toda a sociedade americana — preta e branca — idealizava a voluptuosidade loura de uma Marilyn Monroe e uma jovem «alta, magra e morena», como ela se descrevia a si própria, estava deslocada.

Se uma família unida não tivesse protegido Judith Jamison dos efeitos psicològicamente fatais de ser «diferente», talvez os que amam a dança não tivessem tido o privilégio de a ver no palco.

A jovem Judith era «diferente» por muitas razões. Em primeiro lugar, não era uma criança vulgar. Com um pai que era cantor de ópera e pianista de concerto além do seu emprego regular, e uma mãe que cantava, a sua vida foi desde muito cedo influenciada pelo invulgar e pelas artes.

«Passei a maior parte do meu tempo a dançar e a estudar piano e violino. A escola era uma coisa secundária», disse ela com um sorriso.

Todavia, a sua entrega à dança não constituiu uma maneira de fugir à convivência com as outras crianças, dado que a desconheceu pràticamente durante a sua infância. «Nunca a tive, por isso não sei o que é perdê-la. Nem sequer conhecia as outras crianças da minha vizinhança, porque frequentei uma escola que não era a do meu distrito e tinha de me deslocar à «baixa» para as lições de dança. Como é possível sentir a falta de algo que nunca se teve?

Passou 15 anos como estudante, professora e dançarina profissional junto da sua professora, Marion Cuyjet, uma das primeiras professoras negras de bailado de Filadélfia.

Depois de tentar a vida universitária, chegou à conclusão de que a dança era «a sua vida».

Em 1965, «Miss» Jamison foi «descoberta por Agnes de Mille, foi para Nova Iorque com o «American Ballet Theatre» e dançou em «As quatro Marias». Depois de assistir à sua exibição para o coreógrafo Donald McKayle, Ailey telefounou e convidou-a a dançar na sua companhia.

Judith Jamison costuma sentar-se num banco na extremidade do palco enquanto observa os outros dançarinos e fala com eles sobre a sua actuação.

Após o seu ensaio de «Revelations», regressa ao banco um pouco fatigada, mascando despreocupadamente uma pastilha elástica, o suor a brilhar na sua pele castanho-escura.

«Vim quando era mais fácil os dançarinos negros encontrarem trabalho», disso ela num intervalo. «Já vi alguns excelentes dançarinos negros obrigados a aceitar outras tarefas sem poderem dançar.»

A situaçao do dançarino negro, porém, não está de modo algum a melhorar, afirma ela. As principais companhias brancas continuam a rejeitá-los, invocando desculpas como «eles são negros e não foram fisicamente feitos para o bailado», e «dançam de maneira diferente», prosseguiu Judith Jamison. «E, todavia, as mesmas companhias não hesitavam em aceitar as «diferenças» de uma escola italiana ou de uma escola russa de bailado», comentou amargamente.

«Três de nós faziam parte do «Harkness Ballet», mas agora só resta um. Terminou a sua breve passagem — seis meses — pela companhia pois «aqueles jovens tinham preconceitos, tal como o resto dos americanos.»

«A única abertura realista» para o dançarino negro, segundo ela, está numa companhia como a de Ailey. Está convencida de que surgirão companhias negras, mas não precisam de permanecerem «exclusivamente negras».

«Se um branco desejar ingressar numa companhia negra e tiver as qualidades indispensáveis, não devemos impedi-lo.»

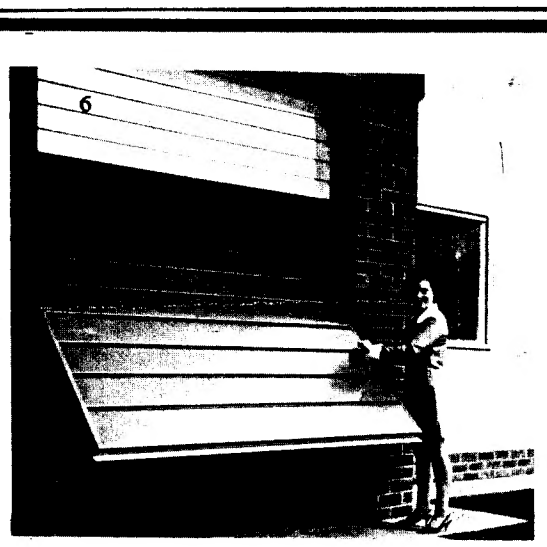
Em Nova Iorque, onde a companhia tem a sua sede, Judith Jamison vive num apartamento na parte inferior do East Side que ela descreve como um «cubículo». Partilha este acanhado espaço com uma grande cadela dinamarquesa de cor negra chamada «Ema». A sua vida é preenchida com «tournées» e dança, ficando-lhe ainda algum tempo livre para o «crochet» e para «encher os amigos de frango frito, presunto e saladas muito ricas».

Detesta «pessoas preguiçosas». «Sou preguiçosa e desgosta-me ver isso noutras pessoas...

O que espera ela fazer na sua qualidade de conselheira do Conselho Nacional das Artes?

«Verei quando lá chegar», responde ela. Após uma pausa, acrescenta; «Existem muitas pequenas companhias de dança que necessitam de dinheiro para a arrancada. Porém, anos após anos, os mesmos grupos, na sua maioria de bailado, recebem os subsídios.» Compete ao Conselho pronunciar-se sobre a distribuição de subsídios.

«Quero que um número maior de companhias pequenas tenham a oportunidade de se desenvolver recebendo dinheiro suficiente. Tentar dar-lhes essa oportunidade e ver se a aproveitam ou fracassam».



BOLTON

PORTAS BASCULANTES
PARA GARAGEM

3 ANOS DE GARANTIA

TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA

JOSÉ BARROS, LDA.

Rua José Duro, 21-B — LISBOA — T. 712540

MIRASERRA

VINHO DE MESA ACTIVIZADO
ÚNICO VINHO PORTUGUÊS TRATADO PELO
SISTEMA DE PASTEURIZAÇÃO
VERMELHA CADAVAL
LISBOA